

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A NOVA FISIONOMIA DA ESPANHA—6

Espanha e Portugal

por NORBERTO LOPES

Num dos discursos que proferiu, durante a permanência em Madrid do seu colega francês, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, D. Fernando Maria Castiella, fazendo o elogio da política de boa vizinhança referiu-se nos seguintes termos às relações luso-espanholas: «Como V. Ex.ª não ignora, nesta mesma Península Ibérica que visita agora, havia dois povos quase sem fronteiras naturais que durante mais de um século viveram, praticamente, de costas voltadas um para o outro. Na actualidade, Portugal e Espanha estão unidos por laços fraternais, que o Pacto Ibérico, que conta já vinte e sete anos, documenta com eloquência». E acrescentou: «Política de amizade, política de boa vizinhança... Alemanha, França, Espanha, Portugal... As querelas e as desconfianças, os velhos rancores e as incompreensões desaparecem...»

Com efeito, se os governos ocidentais quiserem construir a Europa, têm de pôr de lado ressentimentos antigos, suspeitas infundadas ou divergências ideoló-

gicas que se lhe possam opor. As relações entre Portugal e a Espanha, graças às características que distinguem as instituições políticas por que se regem os dois países, têm-se processado há um quarto de século a esta parte dentro das normas mais estritas de amizade, de compreensão, de boa vizinhança. Não falta, porém quem afirme—com ou sem fundamento—que o Pacto Peninsular representa mais uma aliança entre dois regimes com características idênticas do que entre dois povos com temperamentos diferentes e, porventura, interesses antagónicos, o que aliás não exclui

(Continua na 6.ª página)



«A amizade com Portugal é uma das constantes da política espanhola» lê-se numa publicação oficial do país vizinho a propósito da visita do Presidente da República Portuguesa a Madrid, em 1961. A nossa gravura mostra o encontro entre os dois chefes de Estado

Nota do dia

O BANQUETE DA VIDA

Na sua recente reunião em Fátima, local de onde se exigem portventura milagres que está nas mãos dos homens realizar, o Episcopado ocupou-se do problema do ensino, congratulando-se com o planeamento do ensino particular anunciado pelo sr. ministro da Educação Nacional, no qual está incluído o ensino da Igreja. Mau grado os progressos que se têm verificado, segundo o Episcopado

confessa, a nota pastoral publicada em seguida à reunião não deixa de fazer certas reservas: «É forçoso reconhecer que o regime escolar que vigora entre nós está ainda longe de dar cabal cumprimento aos princípios constitucionais», que asseguram a liberdade de ensino, obrigando-se o Estado a favorecer instituições particulares que tenham essa finalidade. O Episcopado entende que «a liberdade de ensino, sob alguns aspectos, é mais teórica do que real». «Só as classes mais abastadas — acrescenta — poderão escolher o estabelecimento que mais garantias lhes oferece de uma educação humana e cristã à medida dos seus desejos. E ainda estas — o que não deixa de se ler sem certo espanto — com a injustiça de terem de pagar duas vezes a educação dos seus filhos em colégios particulares e as dos filhos dos outros nos estabelecimentos oficiais». A Igreja pretende ir ao encontro, com a Família e o Estado, do que se tem chamado a «democratização do ensino», isto é, o ensino possível para todos». Como se sabe, a democratização do ensino, a que a Igreja adere, não é apenas isso, consiste em garantir a todos, sem excepção de classes, credos ou raças, que recebam efectivamente educação igual. É ao Estado que compete assegurar os meios materiais para que essa democratização efectivamente se verifique. Quanto aos encargos que os ricos têm de suportar para educar os filhos dos pobres, o Episcopado esquece-se de esclarecer que a vida, segundo os preceitos do próprio Evangelho, não é um banquete em que os pobres sejam os últimos a ser

servidos. Os ricos é que devem saber usar com generosidade e dignidade humana as riquezas que o país pobre lhes permitiu acumular. Infelizmente, nem sempre isso acontece. E o Episcopado não ignora, pois é essa a cartilha por que se rege a Igreja, que é mais fácil a um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que a um rico entrar no reino dos Céus.

O ETNA ESTÁ MAIS ALTO

CATANIA (Leste da Sicília), 10 — (R.) — As recentes erupções do Monte Etna — o maior vulcão da Europa — fizeram a montanha atingir 3370 metros de altitude, ou seja 107 metros mais do que as cifras dadas nos mapas.

Nos ultimos meses, o Etna entrou em actividade diversas vezes.

Já descem aviões na Ilha da Madeira...

por MANUEL DE AZEVEDO

Desde anteontem que começaram a descer os aviões da passageiros na Ilha da Madeira. Viajámos no «Super-Constellation» da TAP, que inaugurou a nova pista, transportando 80 pessoas, entre as quais 20 jornalistas estrangeiros (7 alemães, 3 ingleses, 5 suíços e outros tantos franceses) e outros convidados idos de Lisboa.

O aparelho chama-se «Gago Coutinho», um nome simbólico. De modo que demos a estas breves linhas o título «Já descem aviões na Ilha da Madeira», o que também pode significar que «só agora» podem descer aviões na Ilha da Madeira... Descer e subir, claro está!

E por muito controversa que tenha sido a solução adoptada, o facto

significa, para aquela ilha, quer sob o ponto de vista turístico e económico, quer sob o ponto de vista prático e psicológico, um acontecimento importantíssimo, para não

(Continua na 14.ª página)

Eleito novo presidente da Conferência Internacional de Instrução Pública

GENEVA, 10. — (F. P.) — Fuad Sawaya, do Líbano, foi eleito presidente da Conferência Internacional de Instrução Pública, sucedendo a Hans Nowotny, da Áustria, que ontem pediu a sua demissão.

Sawaya fez u mapelo ao conclave, para que se use de moderação, de modo a evitar o completo malogro da conferência.

Esta tarde, efectua-se a próxima sessão plenária, embora os trabalhos se encon-

(Continua na página central)

Carlos Lacerda poderá regressar à oposição

BRASÍLIA, 10 — (F. P.) — A comissão mista, formada pelas duas Camaras do Congresso, para apreciar as reformas políticas apresentadas pelo Governo, pronunciou-se por 12 votos contra nove, a favor da prorrogação do mandato do presidente Castelo Branco até 1966.

Nos termos do projecto elaborado pelo senador João Agripino, da União Democrática Nacional, e aprovado pela comissão, as eleições presidenciais de 1965 seriam, portanto, adiadas, a fim de coincidirem com as eleições legislativas de Outubro de 1966. A decisão da co-

missão vai contra a vontade manifestada, repetidas vezes, pelo presidente Castelo Branco de proceder às eleições presidenciais em 1965, em conformidade com a Constituição.

Entretanto, o projecto de prorrogação do mandato presidencial tem o apoio do governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, que em 31 de Março deu o sinal para a «rebelião constitucionalista» contra o presidente João Goulart. «As novas razões de ordem moral invocadas pelo presidente da Republi-

(Continua na 16.ª página)



O ANTI-«MONOKINI» — O costureiro parisiense Michel Tellin é contra o «uma peça» lançado por um seu confrade norte-americano. E, coerente com as suas ideias, passou à acção, tapando... o que o outro modelo destapara e mais alguma coisa. Não se pode dizer que a sua criação seja genial — trata-se de uma espécie de «maillot» de bailarina, em «mousse nylon». Na foto Michel Tellin ajusta o «maillot» à actriz Christine Aurel, durante a apresentação do novo modelo, numa piscina de Paris



SOLIDARIEDADE — Voluntários entre os 16 e os 18 anos de idade começaram em França a abertura de uma caminho para viaturas ligando uma quinta isolada à estrada mais próxima. A iniciativa deve-se ao facto de viver na quinta um outro jovem, que, graças ao novo caminho, poderá levar uma existência menos solitária

Diário de Lisboa

HOJE 28
PÁGINAS

nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PUREZA E ESPONTANEIDADE NO FOLCLORE POPULAR

Num país com uma cintilante fulguração poética, a qual vem já dos remotos tempos dos reis-travadores, que punham em verso as suas soidades e coitas de amor e vinha para a rua cantar e dançar com a turba, num país onde o povo exprime cantando e bailando suas alegrias e as próprias mágoas, não admira que os intérpretes da alma popular, com tudo o que a sua arte evoca e sugere, alcancem sempre assinalados êxitos em competição nos grandes certames folclóricos internacionais. Assim vem sucedendo, e alguns desses agrupamentos artísticos já, por mais de uma vez, têm sido os vencedores absolutos. Agora, foi o Grupo Folclórico de Santa Maria de Reguenga, que se consagrou como pleno triunfador no Festival de Danças de Langolen, no País de Gales — e ao regressar à sua terra, a localidade do mesmo nome, do concelho de Santo Tirso foi recebido por todo o povo em festa. De assinalar, o que avulta a valor do agrupamento, que este não segue as normas convencionais de organização e disciplina artística: ingressa quem calha no conjunto, e este exhibe-se na linha da mais pura tradição folclórica, com a espontaneidade, a graça natural, o sentimento e o sonho orvalhado de poesia — tudo o que, sem o artifício das estilizações, reflecte os enleivos da alma popular.

DRAMA OBSCURO na desesperada solidão

Num quarto de uma pensão da vila de Píñão apareceu morto o sr. António Ferreira, de 65 anos, casado, de Aldeia de Cima (Armamar). Entrevieram as autoridades que nas primeiras pesquisas no aposento encontraram um frasco cujo conteúdo tóxico aquele teria ingerido. E sobre a morte do pobre homem pairam o silêncio e o enigma dos dramas obscuros em que naufragam tantas almas na desesperada solidão.

RESVALOU NO ABISMO DO NEGRUME

O cego estava à janela abismado nas suas cogitações; e, a certa altura, resvalando no abismo do negrume que perpetuamente o envolvia, estatelou-se, em baixo, no pavimento da rua. Trata-se do sr. Albino Duarte, de 48 anos, residente na Calçada da Bica Grande, 16, 1.º, que ficou muito contuso e foi hospitalizado.

TRAGICA COLISÃO EM PLENA ESTRADA

Na estrada Vila Real-Porto, no lugar da Sardoieira, perto da povoação da Boa Vista Campeã, embateram violentamente uma furgoneta com peixe que ia para Chaves e uma camioneta de carga, vazia, a caminho do Porto. Conduzia o primeiro veículo o seu proprietário, sr. Armindo Martins, solteiro, natural e residente em Leça do Balio, que viajava acompanhado do ajudante, sr. Serafim Baptista Afonso, natural de Chaves, e do sr. José Correia, casado, de 53 anos, natural de Mirandela e morador em Chaves. A camioneta, propriedade do sr. eng. Joaquim António

da Silva Carvalho, era conduzida pelo sr. António Gomes, natural de Paços de Ferreira e residente em Vila Nova de Gaia. Ficaram mortos

o condutor da furgoneta de peixe e o seu ajudante; e o sr. José Correia recolheu gravemente ferido ao Hospital de Vila Real.

ORDEN DOS ADVOCADOS

Na ultima sessão da Conferência dos Advogados, da Ordem dos Advogados, presidida pelo sr. dr. Luís Moitinho de Almeida, vogal do conselho distrital de Lisboa, secretariado pelos srs. drs. Negreiros Vaz e José António de Araújo, foi apresentado pelo sr. dr. Moitinho de Almeida um estudo do

arresto nas suas duas modalidades: preventivo e repressivo. Foram analisados os requisitos desta providência cautelar, e os casos em que o arresto tem lugar. Depois da análise pormenorizada do assunto seguiu-se a da outra modalidade, da qual tratou desenvolvendo, em especial do problema da sua caducidade.

Morreu ao subir para um comboio em andamento

BELMONTE, 10. — Quando, na Estação de Caria, Francisco da Trindade subia para um comboio em andamento, bateu com a cabeça na carruagem, ficando com o crânio esfacelado. Dado o alarme, foi transportado no mesmo

comboio para a estação de caminho de ferro de Belmonte, donde, de seguida, foi levado ao hospital desta vila, onde chegou sem vida. Deixa viúva e uma filha solteira de 22 anos.

Disposições com o fim de evitar as dificuldades para a exportação do figo português

Um decreto pela Secretaria de Estado do Comércio, hoje publicado, diz no preâmbulo:

«As dificuldades que, em virtude da concorrência de outros países fornecedores, a exportação do figo está a encontrar nos mercados externos tradicionais exigem se faça um esforço no sentido de conseguir a melhoria da qualidade e da apresentação do produto nacional.

Sendo a operação de lavagem do figo passado, já hoje praticada por numerosos preparadores, uma das que mais pode contribuir para o fim em vista, julga-se conveniente generalizá-la a toda a produção comercializada sem excluir a que se destina ao consumo do mercado interno.

Atendendo a que o apetrechamento de lavagem e secagem necessário não poderia ser facilmente instalado de um dia para o outro, concede-se um prazo que se considere por isso suficiente. Os preparadores poderão, entretanto, associar-se para a instalação e exploração desse apetrechamento, quando a quantidade do figo a tratar não justificar instalações individuais.

Por virtude desta doutrina, o decreto determina depois as condições a que fica sujeito, a partir da campanha de 1965-66, o figo nacional que não tenha sido lavado.

VIDA SOCIAL

JOHN MUIR

Para ter ocasião de se encontrar com os numerosos amigos que conquistou nos nossos círculos pedagógicos, literários e artísticos, deu ontem uma recepção nos belos jardins do Instituto Britânico o sr. John Muir, que há quatro anos dirige aquela instituição em Portugal e que, como há dias dissemos, deixa o nosso País para ir ocupar outro lugar para o qual foi recentemente nomeado.

Compareceram muitas figuras de destaque na vida intelectual portuguesa, que assim tiveram mais uma vez oportunidade de mostrar o seu alto apreço pela figura e pela obra de John Muir, que tanto contribuiu para a aproximação cultural lusobritânica.

MARQUES GASTÃO

Convidado a visitar o México, seguiu para ali, no avião da «Air-France», o nosso camarada de Imprensa Marques Gastão, que naquele país se demorará algum tempo.

Durante a sua presença no México, Marques Gastão avistará-se com diversas entidades oficiais mexicanas.

No regresso a Lisboa, ficará alguns dias em Nova York depois do que regressará por Paris.

A MADEIRA TEM DE DEIXAR DE SER UMA ESPÉCIE DE NAVIO À DERIVA — declarou o seu governador durante uma cerimónia no Funchal

FUNCHAL, 10. — (A. N. I.) — O governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, ofereceu na noite passada um banquete em honra do ministro das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro, e do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, os quais se deslocaram à Madeira para assistir à inauguração do aeroporto de Santa Catarina.

Aos brindes, o governador pediu ao ministro que transmita ao sr. Presidente do Conselho a gratidão da Madeira por aquilo que sempre tem feito em benefício do seu povo.

E acrescentou: — «Dele muito continuamos a esperar. Cada vez se tornam mais necessários o seu auxílio, a sua orientação e aquela inteligência clara que todos nós lhe conhecemos para a boa solução dos nossos problemas, visando que esta ilha no meio do Atlântico não continue a ser uma espécie de navio à deriva, sem rumo, tornando-se, pelo contrário, digna de todas as belezas com que Deus a fadou».

Seguidamente, o ministro Carlos Ribeiro, em nome do Governo, no seu próprio e no do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho começou por agradecer a homenagem que lhes era prestada.

E disse:

— Tomo-me de um certo entusiasmo por determinadas coisas desta pequena ilha. Consegui imprimir um certo rumo e levar a cabo um empreendimento que, sendo modesto, não é, todavia, aquele que muita gente esperava. Tive muitas ajudas, pois sozinho não o conseguiria ter realizado. É minha sincera convicção de que um ministro nunca deve falar em nome pessoal, mas em nome do Governo a que pertence. Não há Ministérios — apenas um Governo que realiza trabalho, que leva a cabo empreendimentos capazes de ajudar a melhorar a vida dos povos.

Depois de salientar o esforço que representa o grande empreendimento cuja inauguração foi a razão fundamental da sua vinda à Madeira, o ministro Carlos Ribeiro agradeceu ao governador Camacho de Freitas toda a colaboração prestada.

— Para mim — rematou — é um prazer enorme que possamos olhar, agora com grandes esperanças, o futuro que se nos depara. Não sei se podemos estar mais orgulhosos do que fizemos, mas, pelo menos, podemos estar desde já orgulhosos das intenções que presidiram a essa realização.

Um almoço oferecido pelo presidente da TAP

FUNCHAL, 10. — (L.) — O eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, anunciou durante o almoço que ofereceu ao ministro das Comunicações, aos governadores civil e militar do distri-

AVEIRO VAI TER UMA PONTE-CAIS no seu porto bacalhoeiro

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de uma ponte-cais no porto bacalhoeiro de Aveiro, pela importância de 1 200 000\$00.

Não poderá a Junta Autónoma despendar com pagamentos relativos às obras executadas, por virtude do contrato, mais de 850 000\$00 no corrente ano e 350 000\$00, ou o que se apurar como saldo, no ano de 1965.

to e a outras autoridades que, à semelhança do que se fez há 2 anos, quando da visita do sr. Presidente da República a Porto Santo, foi agora também instituído o «Prémio Almirante Américo Thomaz» para deslocação a Lisboa, de alunos mais classificados na instrução primária, em avião da TAP.

Assim, no próximo ano, beneficiarão do mesmo prémio dois alunos desta ilha.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Nos últimos 15 anos quadruplicou a potência das instalações ligadas à nossa rede de fornecimento de energia eléctrica.

Este facto obriga-nos a trabalhos constantes de substituição, reforço e ampliação de toda a nossa aparelhagem, o que procuramos executar com o menor transtorno possível para os nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 12 de Julho, será desligada a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º SECTOR — Concelho de Lisboa — Bairro do Alvalde e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.º SECTOR — Rua do Alecrim, de 1 a 25 e 2 a 22-A, Trav. do Alecrim, 103, P.º Duque da Terceira, 9 a 19 (seguidos), L. do Conde Barão, 43 a 57 (seguidos), Rua das Gaivotas, 2 a 8 e 1 a 5-A, Rua da Boa Vista, 34 a 188-A, Beco da Boa Vista, 2 a 10 e 1 a 5, Pátio da Galega (todo), Beco Francisco André (todo), Trav. Marquês de Sampaio, 2 a 46 e 1 a 23-A, Rua da Escola Politécnica, 60 a 82 e 73 a 153, Academia das Ciências, Rua da Imprensa Nacional, 98 a 116-F. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Campo Mártires da Pátria, 13 a 72 (seguidos), Trav. José Brás de Carvalho, 2 a 16 e 9 a 11, Trav. das Recolhidas, 2 a 26 e 3 a 17, Rua Santo António dos Capuchos, 4 a 96 e 7 a 75. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Bairro Quinta do Charquinho. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Rua de Marvila, Rua José Patrocínio, Azinhaga das Veigas, Azinhaga dos Alfinetes. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Azinhaga da Fonte aos Olivais, Quinta do Contador-Mor, Bairro dos Olivais Sul (zona de obras). (Das 8 às 12 horas).

1.ª ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos — Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 13 horas).

2.ª ZONA — Concelho de Sobral de Monte Agraço — Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 13 horas).

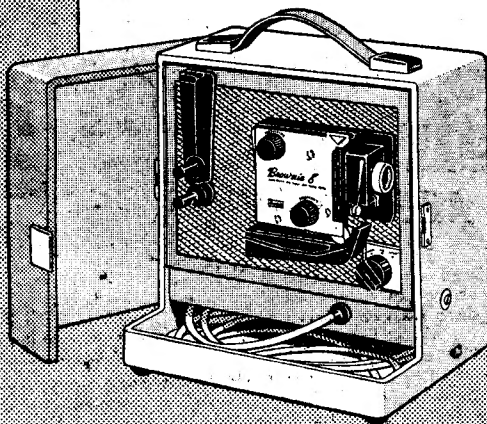
3.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras — Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 13 horas).

4.ª ZONA — Concelho de Alenquer — POCARICA, MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, A TALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIAO-LABRUGEIRA. (Das 6 às 13 horas).

5.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira — VILA FRANCA DE XIRA, CACHOEIRAS, POVOS (parte), MARGEM ESQUERDA DO TEJO. (Das 5 às 10 horas).

6.ª ZONA — ALHANDRA — Rua Vasco da Gama, Rua Dr. Sousa Martins, Rua 5 de Outubro, Rua António França Borges, Rua Duque da Terceira, Rua 1.º de Dezembro, Rua D. Maria Annes, Rua João de Deus, Av. Afonso de Albuquerque (parte), Rua Moisés do Carmo, Rua Henrique Taveira, Av. Major Joaquim Paiva. (Das 6 às 13 horas).

TUDO O QUE É PRECISO PARA FILMAR E PROJECTAR OS SEUS FILMES!



TUDO POR
2.990\$
+ I.C.

VISITE O SEU REVENDEDOR KODAK OU A KODAK PORTUGUESA, LTD. — LISBOA-PORTO



A dois passos do LARGO DO RATO...
Surge AMANHÃ, remodelada, moderna e atraente a antiga e conceituada

CHARCUTARIA BRASIL

a loja de confiança onde pode fazer as suas compras!

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 92

Junto à estação dos CORREIOS

LISBOA
Telf. 68 56 44

NO MONUMENTAL

A estreia da superprodução
«Férias em Lisboa»

Estreia-se, ainda esta semana, a superprodução «Férias em Lisboa», espectáculo musical de tão grande projecção que não hesitamos em considerá-lo como uma decidida viagem no rumo do espectáculo em Portugal, porquanto equipara Lisboa às grandes capitais do Mundo. Um soberbo e magnífico cartaz tenta os maiores e mais destacados nomes com grande popularidade: Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, o inimitável fantasista Max, as grandes atracções nacionais Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Trio Harmonia e Conjunto Sem Nome, as discípulas Maria Delfina, Coleen, Virginia Silvestre e Lia Gama, os modelos Mitó, Mary Melo, Lizete Montanhez, Tina, Gina Canado, Vitaliana, Hisa Amarante, Rosa, Zeca, Mizé, Paula de Fátima, as bailarinas Lídia Gonzalez Papou, Nicole e Claudy, além da sensacional presença em Lisboa da famosa «Companhia de Baile dirigida por Alfredo Alaria, com trinta bailarinos do maior nível, entre os quais se destacam Inez Marco, Manuel Barrio, Nina Braccio e Cristi-

na Mignon. Já estão à venda os bilhetes para os primeiros espectáculos que terão lugar em duas sessões diárias, pelas 21, e 23 horas.

NO AVENIDA

José Viana (o melhor actor
ligeiro de 1963) brilha em
«O pecado mora ao lado»

José Viana, o mais genérico actor da moderna geração teatral, personalidade de alta relevância nos domínios da encenação, interpretação, autoria, cenografia e direcção, premiado com diversos títulos de popularidade e com prémios de mérito (como seja o «Oscar» de Imprensa relativo a 1963), é a personagem principal que, no tablado do Avenida, desempenha magistralmente a comédia americana «O pecado mora ao lado», original de George Axelrod que conta, ainda, com a interpretação destacada de Florbela Queirós, Fernanda Borsatti, Santos Carvalho, João Lourenço, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queirós. Esta semana e só pelas 21 e 45, se exhibe «O pecado mora ao lado», porquanto após o seu terceiro mês de permanência em cena, compromissos ina-

(Continua na 15.ª página)

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Um prémio
para Michel Simon

GENEVA, 10 — (A. N. I.) — O «anel hans-reinhart» para o ano de 1964 foi atribuído pela Sociedade Suíça do Teatro ao actor genebrino Michel Simon que, para a cerimónia da entrega solene do prémio, se deslocou expressamente de Paris.

O encenador francês Jean Vilar prestou homenagem a Michel Simon, que no mesmo dia regressou a Paris para se apresentar no palco do teatro Ambigu.

★ «Sinfonia espanhola»
vista por Hollywood

MILÃO, 10 — (A. N. I.) — Foi projectado em ante-estreia, nesta cidade, o documentário «Sinfonia espanhola», produzido por uma firma de Hollywood.

Comentado em espanhol e com um fundo musical que ilustra as características das várias regiões do país que o documentário foca sob o seu perfil histórico, arquitectónico e paisagístico, sem esquecer os progressos mais recentes da economia no campo da siderurgia, da agricultura e da pesquisa científica, o filme compreende também uma parte focando as comemorações da Semana Santa e as fases mais importantes de uma corrida de toiros.

★ Separação de dois ídolos da
juventude americana

HOLLYWOOD, 10 — (A. N. I.) — A actriz Suzanne Pleshette, de 26 anos, pediu o divórcio, contra Troy Donahue, da mesma idade, com quem se casara em Janeiro, numa cerimónia a que assistiram quase todas as celebridades de Hollywood.

Suzanne Pleshette, que se separa do marido, também um dos ídolos da juventude norte-americana, no princípio do mês passado, acusa Donahue de crueldade mental e não pede qualquer pensão, alegando que ganha o suficiente para o seu sustento.

★ Vedeta mexicana
no cinema dos E. U. A.

HOLLYWOOD, 10 — (A. N. I.) — A vedeta mexicana Elsa Cardenas, que fez a sua estreia em Hollywood com Elvis Presley em «Fun in Acapulco» («Férias em Acapulco»), vai contracenar com Tony Young e com o veterano Dan Duryea em «Taggart».

★ O brio profissional
de Saro Urzi

ROMA, 10 — (A. N. I.) — O actor Saro Urzi, que recusou ser substituído pelo seu «duplo» numa das últimas cenas do filme «I quattro cantoni», realização de Luigi Petrucci, sofreu uma luxação no ombro esquerdo num acidente no estúdio.

A sequência exigia que o actor, interpretando a figura de um ébrio, caísse

GRUPO «VERDE GAIO»

O Grupo de Bailados Portugueses «Verde Gaió», sob a direcção artística de Margarida de Abreu e Fernando Lima, prosseguindo em notável e regular actividade, fará a sua apresentação, no Parque da Curia e em Castelo Branco, respectivamente, nas noites de 11 e 13 do corrente, em espectáculos organizados pelo Secretariado Nacional da Informação, com a colaboração da Junta de Turismo local, na primeira exibição, e da «Pró-Arte», na de Castelo Branco. A categoria do programa e os cuidados postos na realização dos espectáculos justificam bem o interesse, com que estão a ser aguardadas aquelas duas noites, que constituirão altos momentos recreativos para quantos assistirem à exibição do consagrado grupo.

O Teatro de Ensaio
na Juventude Chelense

O Teatro de Ensaio, dirigido pelo artista João Sarabando, prossegue, na noite de amanhã, na ronda de divulgação cultural, de iniciativa do Município, pelos bairros populares da cidade. Leva à cena, na Juventude Chelense, as peças «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo, «O tio Pedro», de Marcelino Mesquita, e «As 5 vogais», de Romeu Correia.

ao chão, ao tentar evitar um veículo que investia sobre ele. Porém, no momento de filmar a cena, ao simular a queda, Urzi feriu-se dolorosamente. Contudo, para não prejudicar a produção, insistiu em não abandonar as filmagens.

★ Novos rumos
para Ernest Borgnine

BEVERLEY HILLS, 10 — (A. N. I.) — Casaram-se nesta localidade o actor Ernest Borgnine, de 47 anos, e a actriz Ethel Merman, de 55 — ele, pela terceira vez, e ela, pela quarta — numa cerimónia celebrada na residência do noivo.

Borgnine, laureado com o «Oscar» pela sua interpretação em «Marty», e Ethel Merman, considerada a «rainha» do teatro ligeiro da Broadway, anunciaram os seus projectos de casamento em Dezembro. Tencionam passar a lua-de-mel no Oriente, para onde partirão logo que a noiva termine a sua actuação no filme «The art of love».

★ Um veterano do cinema
volta-se para a TV

HOLLYWOOD, 10 — (A. N. I.) — Richard Crenna — veterano de «O miss brooks» e das séries «Real meco» — interpreta a figura principal das suas próprias produções cinematográficas para a televisão, intituladas «Slattery's people», a apresentar na próxima temporada.

★ Festival Internacional das
Actividades Subaquáticas

PALERMO, 10 — (A. N. I.) — «Le avventure del capitano Cock», de Folco Quilici, vai ser apresentado em ante-estreia mundial em Ustica, por ocasião do Festival Internacional das Actividades Subaquáticas, que ali decorre até ao dia 12 do corrente.

O programa cinematográfico, este ano, é consagrado ao mar e às ilhas, comportando filmes como «A aventura», de Antonioni, «Stromboli», de Rossellini, e «A ilha nua», de Kaneto Shindo.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM DESPEDIDA
O «SHOW» LATINO-AMERICANO

de MARINA y ALBERTO

com BETTY BURR e BLANCA AURORA
E AINDA

RONNIE CHAPMAN

FAMOSO «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO
VEDETA DO CINEMA, DA TELEVISÃO E DO DISCO



JOE WALDYS

extraordinário ilusionista e perigoso «pickpocket»

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Terrace das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NINA

Bolte de Nuit

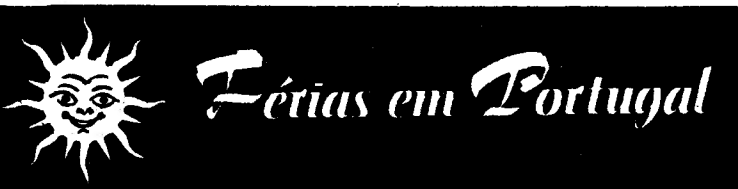
APRESENTA

Adultos
Maiores de 21 anos

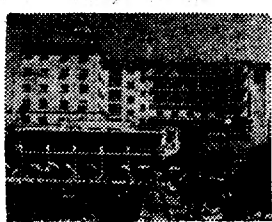
VÉRONIQUE and NINO

EM BAILE MODERNO

Remodeladas as instalações
com ar condicionado



TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205

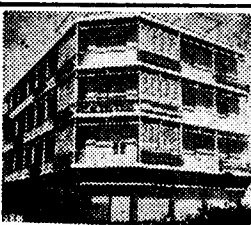


Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço
de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

**ESTALAGEM DA
LEZÍRIA**
ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

**Hotel-Restaurante
D. Fuas
NAZARÉ**
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

CENTRAL
Telefs. 22442 - 22960
PENSÃO • RESTAURANTE
QUARTOS COM CASAS DE
BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA



Estalagem Coique
Moderna unidade hoteleira, na interessante vila
de arquitectura mourisca
OLHÃO
— Aberta todo o ano —
35 quartos com telefone e banho privativo
Cozinha esmerada — Terraço miradouro
Praia na Ilha da ARMONIA, a 15 m por
barco a motor

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

Residência Dóris
Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho
privativa
Telefones P.B.X. 2400103 e 2400686

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estância Termal,
junto do parque e balneário das
termas. Recomendado para trata-
mento e repouso. Em Lisboa infor-
mações Telef. 721113.

**HOTEL
SUAVE MAR**
ESPOSENDE
Telefone 89445/6

«O realizador e o filme»



Tony Richardson

Tony Richardson, notável realizador de «Tom Jones», tem hoje o seu dia na retrospectiva «O realizador e o filme», organizada pela Casa da Imprensa, com a colaboração dos cinemas São Luiz e Alvalade.

Os filmes projectados, «O comediante» e «Uma gota de mel», documentam de forma expressiva, não só o talento e o espírito arguto de Richardson, mas também um aspecto muito representativo do moderno cinema inglês.

«O comediante», interpretado por Laurence Olivier (e onde Richardson também teve a colaboração de Osborne) é-nos oferecido uma visão simultaneamente realista e lírica, do mundo dos ignorados actores dos pequenos teatros de Londres. Laurence Olivier dá a essa figura-simbolo uma expressão pungente e dramática com alto significado humano.

O outro filme «Uma gota de mel» tem sido amplamente discutido. Trata-se duma obra de concepção realista, incidindo ainda sobre as figuras do submundo londrino. Richardson atinge neste filme uma autêntica forma de austeridade descritiva, onde a análise do ambiente é sobrecarregada de um sentido poético muito depurado.

Um programa, portanto, do maior interesse. Sessões à tarde e à noite, nos dois cinemas.

«O tio rico», na Estufa Fria

Para as representações com a peça «O tio rico», de Ramada Curto, durante as próximas noites, na Estufa Fria, a distribuição gratuita de bilhetes efectua-se, diariamente, no posto de turismo situado à entrada daquele recinto, das 9 e 30 às 12 horas e das 14 às 17 e 30. Trata-se de mais uma iniciativa abrangida pelo programa camarário de divulgação cultural, com vista a beneficiar o sector da população da cidade menos favorecido de condições económicas. Aquela obra portuguesa, sempre acolhida com o maior interesse pelo publico, é levada à cena pelo magnifico agrupamento artístico de que é titulado o actor Augusto de Figueiredo.

A estreia da revista

«É regar e pôr ao luar»

No ABC, ao ar livre, prosseguem os ensaios da revista «É regar e pôr ao luar», que o empresário José Miguel vai levar à cena.

«É regar e pôr ao luar» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha; musicada por João Nobre e Andrade Santos; e tem coreografia de Auzenda Monteiro. A montagem e direcção de guarda-roupa foram confiadas a Pinto de Campos.

«É regar e pôr ao luar» estreia-se dentro de poucos dias.

EM PLENA GUERRA PENINSULAR

entre aventuras e lances de cavalaria

JEAN CLAUDE PASCAL

e BRIGITTE BARDOT

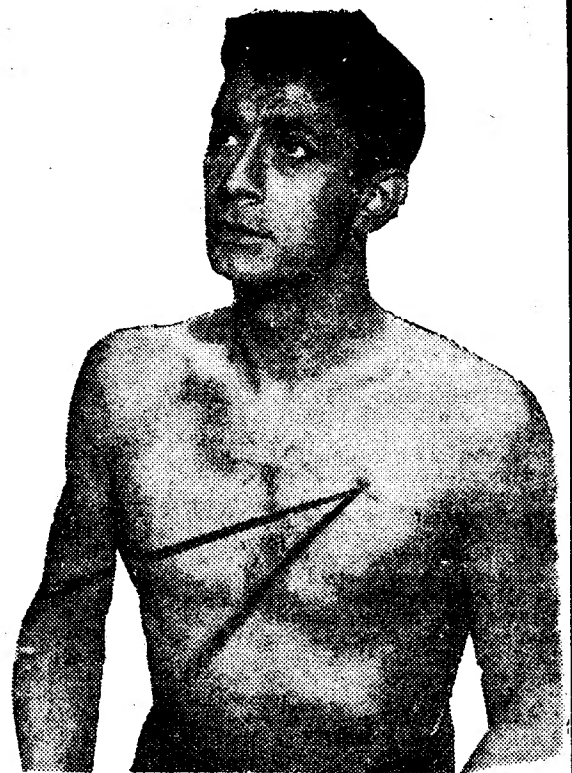
vivem uma história ardente de paixão!

AS MULHERES E O REBELDE

«LE FILS DE CAROLINE CHÉRIE»

HOJE MARAVILHOSA ESTREIA no EDEN

ADULTOS TECHNICOLOR



FISHERS

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

DAWN BARRIE

BETTINA & BRYCE

Jantares e música para dançar a partir das 21 h. Fado à meia-noite.

Variedades 22.30 - 1.00

(Maiores 17 anos)

FISHERS — HOTEL PALACIO
ESTORIL — TEL. 26 12 19

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É O RECINTO PREDILECTO DA GENTE LISBOETA
E DA COLÓNIA ESTRANGEIRA

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

REUNIÃO DAS FAMILIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS
ALI HÁ DE TUDO: RESTAURANTES, CAFÉS, CERVEJARIAS, BARS,
CONFEITARIAS E VINHOS REGIONAIS, ETC.

UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL

HOJE—DIA ELEGANTE DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
COM DUAS INTERESSANTES OFERTAS



TOIROS em CASCAIS

MAIORES DE 6 ANOS

DOMINGO 12 DE JULHO — Às 17,45 horas



João Nuncio



José Júlio



Paco Camino



Salvação Barreto

A CORRIDA DA VERDADE

EM COMPETIÇÃO



Manuel Conde

**JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE**

**JOSÉ JÚLIO
PACO CAMINO**

OS FAMOSOS FORCADOS
AMADORES DE LISBOA
DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

8 TOIROS DE PODER

4 DO DR. FERNANDO SALGUEIRO
4 DE H. PAULINO DA CUNHA E SILVA

PREÇOS

SOMBRA DESDE 70\$00 — SOMBRA-SOL
DESDE 55\$00 E SOL DESDE 35\$00

OS MENORES DE 10 ANOS ACOMPANHADOS DE PESSOAS DE FAMÍLIA TÊM ENTRADA GRATUITA NESTA CORRIDA

VENDA DE BILHETES

Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 32 88 23 e na Tabacaria da Rua 1.ª de Dezembro, 85

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.ª, Tel. 28 00 66 — No ESTORIL: Tamariz; e no dia da corrida, também nas bilheteiras da Praça

CONCERTO PROMOVIDO PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

A Fundação Calouste Gulbenkian promove, no próximo dia 16, às 18 e 30, no Tivoli, um concerto no qual tomam parte a Orquestra de Camara Gulbenkian, com a colaboração do trompetista Helmut Hunger, nas obras «Sonata em ré maior para trompete aguda», de Henry Purcell, e «Trumpet Tune», de John Stanley.

Do programa constam ainda mo-

tetes e um salmo de Lopes Morago executados «a capella» pelo Coro de Camara Gulbenkian, dirigido por Olga Violante, e «Magnificat», de C. P. E. Bach, em primeira audição em Portugal, em que intervêm os solistas Manuela Cannas e Maria Albertina Xavier, Fernando Serafim e Alvaro Malta. A direcção da Orquestra foi confiada ao maestro Pierre Salzmann.

De novo no CHICOTE...

FRANCISCO JOSÉ CONSAGRADO CANÇONETISTA

UM GRANDE NOME NO BRASIL, AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL

A PARTIR DE AMANHÃ, ATÉ AO PRÓXIMO DIA 14

PARA ACTUAR NUMA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS EM RIGOROSO EXCLUSIVO

EM LISBOA, RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL «CHICOTE» APRESENTARÁ, TAMBÉM, EM RIGOROSO EXCLUSIVO, A PARTIR DO DIA 14 ATÉ 21, OUTRO GRANDE ARTISTA, NO SEU SALÃO DE RECEPÇÕES: RUY MASCARENHAS, UM GENIO ARTISTICO, QUE TRANSCENDEU AS NOSSAS FRONTEIRAS E QUE, EM NEW YORK E MONTREAL TEM OBTIDO EXITOS REPETIDOS.

RUY MASCARENHAS, que é já património artístico de projecção internacional será esperado amanhã, no aeroporto, às 10.30, estando-lhe reservada carinhosa recepção, á qual não faltarão os seus muitos admiradores e amigos.

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI As 3 e 6,15 da tarde (p. red.) e 9,30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Telefone 50595
Uma comédia maravilhosa em Panavision e Eastmancolor
COMO É BOM AMAR
com Janet Leigh — Ann Margret e Bobby Budell

CONDES A's 15,15, 18,15 (p. red.) e 21,30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Telefone 322523
Cornel Wilde — Christine Kaufmann e Belinda Lee
num filme espectacular de suprema emoção!

CONSTANTINO, O GRANDE

EDEN A's 21,45 (M. 17 anos) ESTREIA
Telefone 320748
O filme de interesse em Technicolor
AS MULHERES E O REBELDE
c/ Brigitte Bardot e Jean Claude Pascal
A's 18,30 (M. 17 anos)
A PORTA DAS SETE FECHADURAS

ODEON A's 15,15 e 18,15 (p. red.) e 21,30 3.ª SEMANA
A aplaudida realização de
AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÔNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLESIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

AVIS A's 21,45 (Adultos)
Uma autêntica antologia das melodias mais populares do nosso tempo!
MELODIAS DE ONTEM
(Em Eastmancolor)
Ana Maria Olaria — Armando Calvo e Nínon Sevilla
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL As 15,15 e 21,30 (Adultos)
Dívidas de sangue que se pagam com sangue
ÓDIO NO SANGUE
com Charles Aznavour e Raymond Pellegrin

ROMA A's 15,30 e 21,45 (M. 17 anos)
Grande êxito de Stewart Granger e Dorian Gray na chocante realização de Frank Wisbar
OS HERÓIS NÃO MORREM
O primeiro e vibrante filme sobre a guerra da Argélia
AR CONDICIONADO

ROYAL A's 21 horas (M. 12 anos)
2 IRMÃOS, DOIS DESTINOS
IVANHOE

ESPLANADA PORTUGUESA A's 21,30 horas (M. 12 anos)
O RAPAZ QUE ROUBOU UM MILHÃO
QUADRILHA DE AMOR

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos)
NORMAN NO HOSPITAL
O VALE DAS MIL MONTANHAS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, DIA 10 AS 21,30 HORAS
B O É M I A

(de G. PUCCINI) — 4.ª récita
COM: Maria Cristina Castro, Maria Andrea Gaspar, Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa e João Veloso.

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestro Director: SILVIA PEREIRA
Ainda alguns bilhetes a venda — (Maiores de 12 anos)
— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —

AVISO — Por motivo de força maior, o espectáculo do dia 30 DE JULHO (8.ª RÉCITA), foi antecipado para o dia 29 DO MESMO MES, à mesma hora.

IMPERIO A's 15,15 e 21,30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Segundo um extraordinário romance de Simenon
Telefone 555134

UM HOMEM DE CONFIANÇA
(L'AINÉ DES FERCHAUX — V. O.)
J. P. Belmondo, Michèle Mercier, Charles Vanel
Um filme de Jean Pierre Melville

SAO LUIZ A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um grande acontecimento
Telefone 327171

CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
O COMEDIANTE
UMA GOTA DE MEL

SAO JORGE A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)
uma história endiabrada que é um autêntico «hino à gargalhada»
Telefone 54153/54
POR FAVOR, ENFERMEIRA
com Juliet Mills — Ronald Lewis

POITEUMA A's 15,15, 18,15 (p. red.) e 21,30
A história de um corajoso desafio à morte
Telef. 326305
HERÓIS DA RESISTÊNCIA
com Bernard Blier e Lucile Saint
A EPOPEIA DE UM PUNHADO DE VIDAS EM LUTA CONTRA A TIRANIA DAS ARMAS DE UM INÍMIGO FERROZ.
(Maiores 17 anos)

ALVALADE A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
UMA GOTA DE MEL
O COMEDIANTE

RESTELO A's 21,15 (Adultos)
Um grande filme policial
Telefone 610375

DESAFIO AO F. B. I.
Lex Barker e Gest Frobe

CAPITULO A's 21,15 (M. 12 anos) TERRAÇO
A RESPEITÁVEL CARCAÇA
com Stanley Baxter
UMA BALA PARA JOEY
com Audrey Totter

TERRASSO A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 320917
CANTINELAS NA RIBALTA
TERRA BRUTA

LIZ A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560
QUANDO O DIVÓRCIO BATE À PORTA
OS PRAZERES DO MUNDO

CASINO ESTORIL A's 17 e 21,30 (M. 17 anos)
CHÁ E SIMPATIA
com Deborah Kerr e Jonh Kerr

no teatro
MONUMENTAL
AINDA ESTA SEMANA EM ESTREIA

Férias em LISBOA
com

Humberto Madeira

Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria,
Braga Santos — Dora Leal o fantasta Max as atracções nacionais

Tony de Matos

Beatriz da Conceição, Trio Harmonia
Conjunto Sem Nome
Modelos, bailarinas, discipulas, «girls»

E A SENSACIONAL COMPANHIA DE
ALFREDO ALARIA
com

Inez Marco ★ Manuel Barrio ★ Nina Braccio em «Carmen» ★ Cristina Mignon (da Ópera de de Paris)

e 30 DOS MAIORES BAILARINOS DO MUNDO! (ADULTOS)

BILHETES A VENDA PARA OS 7 PRIMEIROS ESPECTACULOS
2 SESSÕES DIÁRIAS: 21 e 23 HORAS

abc

DENTRO DE DIAS

ESTREIA A REVISTA

É REGAR E PÔR AO LUAR

(ADULTOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, às 21,30 (maiores de 17 anos)
A superprodução em eastmancolor

A VINGANÇA DE CÉSAR BORGIA

AMANHÃ A TARDE E À NOITE às 16 h. às 21,30

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

Amanhã, Dia do Minho e Trás-os-Montes

SOPAS: Caldo verde à moda do Minho — sopa de rabo de boi à Braga.
PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos à Guimarães — bacalhau recheado com presunto à Ponte de Lima.
CARNES: Rojões à moda do Minho — coelho à bruxa — alheiras de Mirandela com ovo e batatas fritas.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Ar condicionado
Música e Folclore nos almoços e jantares
Praça do Azeite, 3-B
Telef. 720672

restaurante arameiro PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

TEIMOSO RESTAURANTE REGIONAL ESPECIALIDADE EM CALDEIRADAS REGIONAIS E MARISCOS
CABO MONDEGO — Telef. 22785
FIGUEIRA DA FOZ

MAR E SOL RESTAURANTE CERVEJARIA
NAZARÉ
Telef. 46352

SCOOTER «VESPA» 125
De um só dono, toda revista de mecânica e pintura impecável, vende-se, preço em conta ou sujeita a oferta. Resposta a este jornal ao n.º 9542.

VIAGENS AGÊNCIA DE VIAGENS BUISSON, LDA.
NEGÓCIO e RECREIO R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Aníis.

em **Biquini** come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL

Folclore RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telef. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO Aberto até às 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

CINEMA do Restaurante CASTANHEIRA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir à exibição de um filme às 3.ª, 5.ª-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamento, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Combinado SNACK-BAR
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

Self Service
SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE SALÃO DE CHA CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

A nova fisionomia da Espanha

(Continuação da 1.ª página)

uma colaboração cada vez mais íntima entre os dois países sob o ponto de vista económico. A visita recente do ministro do Comércio espanhol a Lisboa e as declarações que então se fizeram deixam-nos prever que essa colaboração se vai intensificar, de modo a servir os interesses de ambos os países. Preconizando contactos mais frequentes e um intercâmbio comercial mais intenso, o ministro Ullastres afirmou que «a coincidência de interesses dos dois países é de molde a justificar o incremento das negociações para o seu desenvolvimento», embora não haja possibilidade, conforme acentuou, de um bloco peninsular do género da E. F. T. A. ou do Mercado Comum. O que há é a necessidade de uma colaboração cada vez mais íntima, «mau grado portugueses e espanhóis pertencem a grupos distintos da conjuntura económica europeia e ocidental».

Acerca da continuidade do Pac-

to Peninsular, reafirmada em todas as emergências por homens públicos de ambos os países, põe-se em alguns espiritos a dúvida sobre se esse instrumento diplomático poderá subsistir no caso de o regime se modificar tanto em Portugal como em Espanha. Seja como for, entendemos sinceramente que é preciso continuar a trabalhar para que essa aliança não seja apenas o produto das afinidades ideológicas de dois regimes, mas sim o indispensável corolário do perfeito entendimento entre dois povos.

A Espanha — é preciso reconhecê-lo — não nos tem faltado com o seu apoio nas reuniões internacionais, sempre que está em causa a legitimidade da política ultramarina portuguesa. Estamos, por isso, convencidos de que desapareceram as antigas desconfianças, os receios mais ou menos fundados que se opunham a um entendimento leal entre os dois países e a uma aproximação económica que pode conduzir a resultados frutuozos para ambos. Há que tra-

balhar para destruir os velhos aforismos que já hoje não têm razão de ser e desiludir ambiciosas veleidades de brilhantes oficiais do Estado-Maior desejosos de luzir fardas e planos de invasão, ou desanimar tentativas de absorção que, dentro das realidades do Mundo actual, e das próprias realidades criadas pelas relações peninsulares, não têm as menores probabilidades de êxito. O desenvolvimento do turismo abriu novos horizontes ao convívio entre os dois povos. É cada vez maior a corrente de portugueses que visitam a Espanha e de espanhóis que vêm a Portugal. Aparentam-se laços de convivência e de amizade. Enquanto nós procuramos exprimir-nos em castelhano quando visitamos a Espanha, os espanhóis esforçam-se — o que é mais difícil, diga-se em abono da verdade — por falar português quando vêm ao nosso País. E acontece, quase sempre, que para nós entendermos o melhor será ainda cada um falar a sua língua, a língua em que escreveu Lope de Vega e a língua em que poetou Camões.

Celebrou-se, ainda não há muito tempo, na Cidade do México, o I Congresso Ibero-Americano de Associações e Camaras do Livro, que reuniu delegações de quase todos os países ibero-americanos. Tratava-se de promover a difusão do livro escrito nos dois idiomas falados na América Latina, o espanhol e o português. Isto é, segundo nos explicou o director-geral da Informação, D. Carlos Robles Piquer, que presidiu a delegação espanhola, criar e fortalecer a área idiomática espanhola e portuguesa e difundir as suas produções em países que possuem maior unidade e, portanto, melhor força económica, prosseguindo intenções políticas que os levam a vender livros a preços inferiores aos do custo. É o que se pode denominar a «Cortina do papel», arma cultural de que alguns países se servem para defender os seus interesses e a que fez referência a imprensa mexicana. Compareceram a essa reunião os representantes das mais importantes editoriais de língua espanhola. Fosse quais fossem as razões que os levaram a não participar nela, a verdade é que não havia um representante de qualquer editorial portuguesa ou brasileira. Foi resolvido criar a Federação Ibero-Americana de Instituições Editoriais e Livrarias, elegendo-se uma comissão directiva de que não fazem parte nem portugueses nem brasileiros, pela simples razão de que não compareceram na Cidade do México.

A Espanha, como se sabe, está atenta a tudo quanto seja difusão da sua cultura no estrangeiro. O que se passa em relação ao Brasil devia servir-nos de exemplos e de incentivo, pois vamos a caminho de perder, mau grado as tentativas que temos feito para que ela continue, a influência cultural que sempre mantivemos naquele país e que está gravemente ameaçada pela ausência do livro português e por outros factores que são do conhecimento público e a que ainda não foi possível dar remédio. Insistimos neste ponto pela importância decisiva de que se reveste. Frequentam actualmente estabelecimentos escolares na Europa 18 430 estudantes hispano-americanos, dos quais 14 000 em Espanha. Entre esses contam-se 900 brasileiros. Ignoramos quantos brasileiros estudam actualmente em Portugal. O relatório Port Cross, considerado o documento mais completo sobre a população universitária hispano-americana na Europa, atribui-nos apenas 20 estudantes desses países — o número mais baixo referido pelo citado relatório em relação a cada país. Estes números são demasiado eloquentes — e dispensam qualquer comentário.

NORBERTO LOPES

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

As opiniões dos leitores

ESTRADAS E P. V. T.

O sr. José Bandos, nosso leitor em Enxendos, Santarém, enviou-nos uma carta com algumas achegas de interesse para esta campanha, focando dois aspectos importantes do problema do tráfego rodoviário, a que, aliás, já nos referimos nestas colunas. Diz, em resumo:

«Parece-me difícil que se resolva o grave problema do trânsito rodo-

viário, que implique segurança e assistência, enquanto as nossas estradas não recuperarem, tanto em qualidade como em quantidade, o atraso em que se encontram relativamente ao enorme aumento do parque automóvel. Há muito que fazer nesse sector. Sem isso, há uma série de desastres que persistirão em consequência da densidade do tráfego.

Há um outro aspecto que também me parece importante no capítulo que se refere à repressão e fiscalização, com vista à segurança no trânsito. Tudo leva a aconselhar que a Polícia de Viação e Trânsito fossem concedidas verbas suficientes para um completo patrulhamento das estradas. Também talvez fosse útil, no seu aspecto mais prático e objectivo, que as suas viaturas não se distinguissem das demais e os seus agentes usassem fatos vulgares em vez de fardas. Depois, circulariam permanentemente, como os outros condutores, por essas estradas fora, ficando em melhores condições para exercerem uma completa acção fiscalizadora. Com estes esforçados agentes deveriam colaborar, de forma intensa e efectiva, as demais autoridades do País, tais como G. N. R. e Polícia Rural.

Em suma exigem-se avultadas verbas para beneficiação de estradas e modificação de outras e para dotar a P. V. T. de recursos necessários, a fim de bem poder exercer a sua acção por todo o País, aumentando os seus quadros e proporcionando-lhes meios de movimentação por toda a rede rodoviária portuguesa, embora com maior incidência nos locais de grande intensidade de tráfego».

Placas

nas paragens dos eléctricos

Embora tratando de casos particulares, a carta de um leitor deste jornal, entusiasmado pela Campanha de Segurança Rodoviária, regista-se de um interesse de ordem geral, no que se refere a dois aspectos do trânsito na cidade. As suas sugestões não são também para desprezar, devendo merecer as atenções dos serviços municipais competentes. Nomeadamente, escreve:

«Dando todo o meu aplauso a essa campanha, principalmente no que respeita à defesa do peão, venho lembrar o que se passa quanto às placas de estacionamento junto às paragens dos eléctricos e, também, o que se verifica nas bocas de incêndio espalhadas pela cidade.

Não se compreende que vigore a autorização que possibilita aos veículos automóveis circularem pelo lado esquerdo das placas que existem no meio das ruas para protecção do transeunte e utente daqueles meios de transporte colectivo. Como exemplo indico as que há junto à Praça João do Rio.

Como se dá também a circunstância de ser permitido o estacionamento de automóveis bem próximo delas, resulta que o espaço livre para circular fica reduzido ao mínimo, o que implica grande perigo para os utentes dos eléctricos», principalmente para as crianças.

A segurança, que as placas deviam representar, não existe, visto os automóveis poderem passar livremente pelos dois lados.

Assim é de recomendar que sejam tomadas as providências adequadas. Afigura-se-me que a proibição de estacionamento a 50 metros das placas resolveria prontamente este estado de coisas.

Sobre as bocas de incêndio, algumas são autênticas fossas, pelo lixo que se acumula e pela água estagnada que ali se junta. São também ratoeiras para quedas.

Observando a que existe na Rua Actriz Virginia, junto à Avenida Almirante Reis, defronte de um lugar de peixe, e nas da Rua Carlos Mardel, verifica-se o perigo que elas representam, principalmente, para os cegos e crianças.

Bastava que os serviços técnicos da Camara estudassem outro tipo de tampa para as referidas bocas e já os vândalos, só com muita dificuldade, as roubariam».

Código de Estrada

ou Código de Trânsito?

De um nosso leitor, o sr. Vitorino Pinto, recebemos uma carta com algumas considerações interessantes quanto à nossa campanha, de que destacamos os seguintes passos:

«Como não podia deixar de ser, as reformas radicais são necessárias, ou, talvez se possa dizer, como das guerras, que são um mal necessário. Elas transportam sempre um clima de confusão, de revelação e, depois, de adaptação; e, finalmente, de pleno funcionamento. No funcionamento, sempre surgem os problemas, resultantes de um ou mais factores não terem sido aplicados em profundidade. Do conceito «em profundidade» deriva a definição de «radical» atribuída a reforma efectuada. Radical quer dizer, como é óbvio, de raiz. O consenso comum atribui à expressão «reforma radical» o conceito de revogação total do existente e substituição por nova concepção.

As reformas radicais são inevitáveis. Mas são necessárias, principalmente, quando as existentes não são de raiz, porque se forem, tudo quanto há a fazer é actualizá-las na expressão, quer dizer: no vocabulário presente, e completadas nos pormenores, maiores ou menores, não considerados originalmente ou considerados de forma incompleta e já inoportuna.

Isto vem a propósito do Código de Trânsito, título mais adequado, me parece, do que Código de Estradas.

O Código de Trânsito tem de ser revisto de raiz, aproveitando o que nele é de raiz, o que nele tem já as noções enraizadas na verdade do «caso trânsito», em todos os tempos, mesmo quando ainda não havia trânsito.

O Código de Trânsito tem de ser breve, claro, conciso, reduzido às ideias fundamentais, às ideias de raiz, tem que ser de fácil memória, como que uma cartilha. O regulamento, respectivo, esse poderá (e terá) que desenvolver toda a gama de pormenores, maiores ou menores, como penalidades, casos especiais, processo de realização. O Código de Trânsito deverá ser universal, único; o regulamento respectivo, particular, de modo relativo à região onde se executa».

Estacionamentos

Do nosso leitor sr. Artur Ribeiro, recebemos uma carta com algumas considerações sobre o trânsito na cidade, podendo destacar-se o seguinte problema:

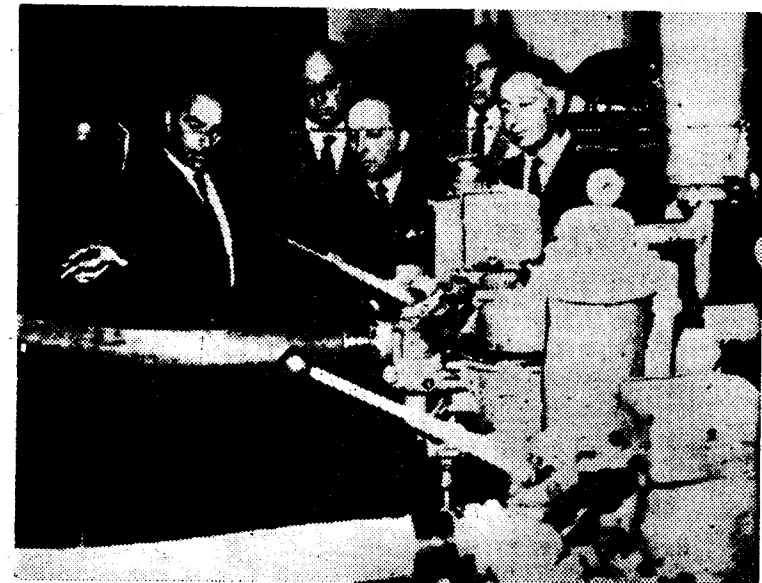
«Agora que esse jornal voltou à sua habitual e meritória campanha de segurança no trânsito, aproveito-me da oportunidade para chamar a atenção das entidades responsáveis para o problema de estacionamento nas placas centrais das Avenidas Novas, onde tenho verificado, por mais de uma vez, sérios desastres de viação.

De facto, não se compreende que se consinta aquele estacionamento «de ponta a ponta» das placas roubando, por consequência, toda a visibilidade nos cruzamentos, já por si perigosos, dado que «normalmente» os condutores não respeitam o afrouxamento e precauções que o Código recomenda.

No meu entender, a permitir-se a continuação desse estacionamento, ele devia ser regulado de forma a deixar sempre um espaço livre nunca inferior a 5 ou 7 metros em cada ponta das placas, o que permitiria uma relativa visibilidade aos condutores.

É certo que em algumas placas se vê o sinal indicativo de «Parque Autorizado».

Talvez, o problema não seja de difícil solução».



Um aspecto da visita do ministro das Comunicações às instalações da Shell, na ilha da Madeira

O julgamento por crime de morte em Aveiro

AVEIRO, 10 — O Tribunal Judicial desta cidade, presidido pelo juiz corregedor dr. João de Sousa Vasconcelos e Iorta, e constituído pelos srs. d. António Pires Cardoso, Silvino Alberto Vila e Armando Lucio Vidal, ajudante do procurador da Republica, iniciou, na segunda-feira passada, o julgamento do sr. António de Oliveira Cardoso, que, em Fevereiro ultimo, assassinou o negociante de gado António da Cruz Maia, e de sua mulher, sr.ª D. Maria Marques Dias, que colaborou no homicídio.

Os reus têm como patronos, respectivamente, os srs. d. Paulo Catarino e José Carinha.

O sr. António de Oliveira Cardoso tem-se mostrado insolente para com o tribunal e, na sessão de anteontem, o juiz corregedor mandou-o abandonar a sala, porque proferira palavras injuriosas contra o advogado de acusação, sr. dr. Alvaro Neves. No momento em que abandonava o tribunal, o réu agrediu os soldados da G. N. R. que o escoltavam, alegando que estes o tinham empurrado.

Na audiência de ontem, o tribunal procedeu à inquirição das restantes testemunhas de acusação. Seguidamente, foram ouvidos declarantes relativos a diversos crimes de furto praticados pelo réu.

Esta manhã, quando estavam para ser ouvidas as testemunhas de defesa da ré, visto que o réu não tem testemunhas de defesa, o tribunal resolveu, após deliberações, deslocar-se ao local do crime, para se proceder à reconstituição do mesmo.

A tarde, foram ouvidas as testemunhas e iniciaram-se as alegações dos advogados.

A sentença deve ser proferida amanhã.

O eng. Carlos Ribeiro visitou as instalações da Shell no Funchal

FUNCHAL, 10. — (E.). — O ministro das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro, visitou as instalações da Shell, de abastecimento de combustíveis líquidos à navegação, que percorreu demoradamente acompanhado pelo governador comandante Camacho de Freitas e pelos administradores daquela empresa, d. Bustorff Silva e Patricio Gouveia, e engs. Leotte do Rego e Carlos Barreiros, gerentes das instalações.

Vão ser melhorados os acessos da ponte de Santarém

SANTARÉM, 10. — A antiga ponte de D. Luís, que durante dezenas de anos era a única a ligar o Ribatejo ao Alentejo e cujo trânsito era cada vez mais intenso — não obstante a construção da ponte de Vila Franca — sofreu recentemente uma obra de alargamento e de reparação, a todos os títulos magnífica.

Esta obra realça os méritos da nossa engenharia, mas os acessos haviam-se mantido acanhados e, até perigosos. Agora, quer do lado de Santarém, quer do da Tapada, esses acessos vão ser completamente modificados.

Tal obra muito virá a melhorar as condições de trânsito naquela ponte, uma das de maior movimento e importância do País, pois liga duas das mais ricas províncias portuguesas.

Assim se completa a magnífica obra neste distrito no que se refere às vias de comunicação, graças à actividade e prestígio do seu director de estradas, sr. eng. Silveira Ramos.

Terminou a Conferência Internacional do Trabalho reunida em Genebra

GENEVA, 10 — (F. P.) — Encerraram-se ontem à noite os trabalhos da 48.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, na qual tomaram parte 102 países, representados por 1359 delegados — número máximo registado até hoje.

Entre os problemas debatidos pela conferência estavam a política de «apartheid» da África do Sul, o trabalho das mulheres com responsabilidades familiares, o emprego de adolescentes em actividades mineiras e a política de emprego.

No que se refere à espinhosa questão do «apartheid», a conferência aprovou duas emendas à Constituição da Organização Internacional do Trabalho, emendas que previam a suspensão ou expulsão de qualquer país membro «suspensão ou expulsão das Nações Unidas ou que pratique a política de «apartheid».

Também foi aprovada por unanimidade uma declaração condenatória do «apartheid».

Um anteprojecto de recomendação sobre o emprego das mulheres com responsabilidades familiares e quatro resoluções sobre diversos aspectos do trabalho feminino figuraram, também, no activo desta sessão da conferência, em que pela primeira vez se focaram os problemas da mão-de-obra feminina.

TRABALHO PARA TODAS AS PESSOAS DISPONÍVEIS

Foram também aprovadas algumas conclusões com base nas quais se procederá à elaboração de quatro anteprojectos internacionais sobre o trabalho dos adolescentes nas minas. Esses anteprojectos são constituídos por uma convenção e uma recomendação sobre a idade mínima de admissão, uma convenção relativa ao exame médico de aptidão para o trabalho subterrâneo e uma convenção relativa a vários outros aspectos do trabalho dos adolescentes.

No capítulo da política de emprego, foi aprovada uma convenção destinada a garantir o trabalho para todas as pessoas disponíveis e

a procura de emprego», «a livre escolha do trabalho» e «um trabalho tão produtivo quanto possível».

A conferência aprovou ainda uma emenda relativa aos territórios não metropolitanos: foram eliminadas da constituição da O. I. T. todas as referências a esses territórios.

Finalmente, foi aprovado o orçamento da Organização para 1965, o que se eleva a 18 684 347 dólares.



ALBERT KALONDJI



MOISÉS TSCHOMBÉ

Moisés Tschombé assumiu o cargo de primeiro-ministro do Congo

LEOPOLDVILLE, 10 — (A. N. I. e R.) — Moisés Tschombé assumiu a noite passada o cargo de primeiro-ministro do Congo.

O antigo presidente da Katanga, que tem 44 anos, e reservou para si, além do cargo de chefe do Governo, os postos de ministro dos Negócios Estrangeiros, da Informação, do Planeamento e do Comércio Externo, designou para ministro do Interior Godefroid Munongo, que já desempenhou essas funções no Governo da Katanga. Munongo, que é, também, ministro do Funcionalismo, é considerado «o homem forte da Katanga».

Outro nome internacionalmente conhecido é o de Albert Kalondji, a quem foi confiada a pasta da Agricultura. Kalondji foi «rei da província do Kasai do Sul, que confina com a Katanga e onde se encontram 80 por cento das reservas mundiais de diamantes industriais.

Tanto Tschombé como Kalondji vieram para o Congo depois de terem estado exilados na Europa em virtude do malogro das suas tentativas de separação.

Munongo é ministro do Interior e Kalondji da Agricultura

missão especial chefiada pelo presidente Kasavubu.

INCIDENTE EM ADOULA

A nomeação de Tschombé seguiu-se a uma crise de três dias, durante os quais as suas tentativas para a formação do Governo estiveram em equilíbrio precário. A última complicação foi o incidente motivado pela falta de assinatura de Adoula no decreto presidencial de nomeação. Atribuiu-se àquele a intenção de não assinar. No entanto, numa nota publicada às primeiras horas de hoje, Adoula informou que não lhe tinham pedido para assinar o decreto mas que nunca tivera intenção de negar a sua assinatura.

Não está ainda esclarecido quem assinou o decreto emitido pelo presidente Joseph Kasavubu. De acordo com a Constituição, o adjunto do primeiro-ministro ou quaisquer dois outros ministros podiam ter assinado em vez de Adoula.

O NOVO GOVERNO TEM CARÁCTER TRANSITÓRIO

Adoula esteve à testa do Governo de transição nos últimos nove dias depois de o mandato da sua administração ter expirado oficialmente no passado dia 30, data do quarto aniversário da independência do Congo. Foi primeiro-ministro durante 35 meses.

Os primeiros dois primeiros-ministros foram Patrice Lumumba e Joseph Ileo.

O Governo de Tschombé, com 11 membros, entre os quais o próprio Tschombé, é o Governo mais pequeno da República do Congo.

O último gabinete de Adoula compunha-se de 27 ministros e seis secretários de Estado.

O novo Governo tem carácter transitório, sendo o seu principal dever organizar as eleições para o segundo Parlamento congolês, as quais devem efectuar-se dentro de seis meses.

O ÚNICO PORTUGUÊS da Polícia da África do Sul fala sete línguas

JOANESBURGO, 10 — (L.) — Segundo revela o «Rand Daily Mail», o único português que faz parte da Polícia sul-africana, nasceu em Vila Franca de Xira. Trata-se de José de Lima, que conta 19 anos e que foi operador de uma estação emissora da Beira. Mais tarde emigrou para a África do Sul na esperança de conseguir um emprego numa estação de rádio, mas como não falava o idioma, não conseguiu o seu intento.

José de Lima, que fala hoje sete línguas (português, francês, italiano, espanhol, inglês e dois dialectos africanos) frequenta agora um colégio da Polícia sul-africana.

O MINISTRO DA SAÚDE REPRESENTA A COMISSÃO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Outros ministros do Governo actual são:

Finanças — Domingue Ndinga.

Energia e Minas — Adolphe Kishwe.

Saúde Pública — André Lubaya.

Obras Públicas e Transportes — Jean Jules Kidisho.

Justiça — Léon Mambulelo.

Assuntos Económicos — Jean Eboisiri.

Educação — Frederic Balorhi.

Juventude e Desporto — Joseph Ndanji.

André Lubaya, ministro da Saúde, é o representante da Comissão de Libertação Nacional, da extrema-esquerda, à qual se deve a orientação da revolta que se alastrou a quatro províncias do interior do Congo e cuja sede está situada em Brazzaville no Congo ex-francês.

Tschombé anunciou a sua nomeação durante um discurso pronunciando que o seu Governo trabalharia para a «reconciliação nacional».

O Ministério da Defesa do seu Governo será constituído por uma comissão.

Em poucas linhas

• ALEMANHA OCIDENTAL: ERHARD REGRESSOU DA DINAMARCA

(R.) — O professor Ludwig Erhard declarou hoje em Bonn, depois do seu regresso da Dinamarca que pensava ter feito mais naquele país «para a consolidação e unidade da Europa do que algumas conferências, realizadas nesta cidade». O chanceler que fez esta observação aos jornalistas à saída do seu comboio especial, não se explicou. Contudo, observadores políticos afirmaram ter sido uma nítida alusão às tentativas da corrente «degaullista» do Partido Cristão Democrático para exercer pressão sobre o professor Erhard para a consumação de uma união política franco-alemã.

• PAQUISTÃO: VISITA MINISTERIAL À CHINA

(R.) — O ministro do Comércio do Paquistão partiu hoje para uma visita de oito dias à China onde, segundo declarou, procurará expandir o comércio mútuo. O ministro afirmou, também que irá tentar descobrir o segredo do desenvolvimento económico da China, que constitui uma lição para os países em via de desenvolvimento.

• CANADÁ: AGUAS DE PESCA

(F. P.) — Os Comuns aprovaram por unanimidade a lei que aumenta de 3 para 12 milhas a zona de pesca do Canadá. Como o Senado já dera a sua aprovação, a nova lei entrará em vigor logo que for promulgada.

Tragédia no circo

BUFFALO (Nova-York), 10. — (R.) — Uma trapezista perdeu a vida ao cair de grande altura, quando terminava o seu número num circo ao ar livre, a noite passada, nesta cidade.

A artista, Betty Bergen, de 34 anos, tirara o cinto de segurança, após o número, quando escorregou e se despenhou de uma altura de 15 metros, indo chocar, na queda, com um cabo — informou a Polícia. O marido da trapezista assistiu de uma plataforma a toda a tragédia.

Jack Palance alvo das iras dos racistas

TUSCALOOSA (Estados Unidos), 10 — (A. N. I.) — O actor Jack Palance foi a vítima inocente de um boato que, a noite passada, circulou em Tuscaloosa, cidade do Alabama, e que fez mais de trezentos racistas apedrejarem e lançarem tijolos e garrafas, contra uma casa de espectáculos recentemente abrangida pela integração.

Disse-se que um branco fora visto entrar no cinema com uma negra e que esse branco era Jack Palance, que está nesta cidade, de passagem, para Northport, onde vai visitar uns amigos. Imediatamente se juntou uma multidão que começou a protestar violentamente.

A Polícia, finalmente, utilizando gases lacrimogéneos e jactos de água, conseguiu safar o actor, sua mulher e os quatro filhos. Os seis haviam ido ao cinema e, apesar dos desmentidos do dono da casa de espectáculos quanto à acompanhante negra do actor, acabaram por ser as vítimas do boato.

Quatro empresas processam o casal Burton

SAN FRANCISCO, 10. — (R.) — Quatro importantes empresas cinematográficas intentaram acções por perdas e danos no valor de seis milhões de dólares contra os actores Richard Burton, Elizabeth Taylor e contra a empresa produtora Twentieth Century Fox Film Corporation.

Em virtude de afirmarem que a conduta, fora do serviço, do actor e da actriz durante a filmagem de «Cleopatra», em Roma, constituiu uma afronta «à moral e ao bom gosto» e prejudicaram a categoria do filme.

A acção apresentada ontem reivindica quebra de contrato e pede 500 mil dólares de indemnizações para cada empresa e mais um milhão também para cada como compensações punitivas.

Os queixosos são a «United Artists Theatre Company», «The Penn Federal Corporation», «United California Theatres Inc.» e a «Biddle Realty Corp.».

O F. I. B. foi chamado para investigar as causas do desastre aéreo que causou 39 mortos

NEWPORT (Tennessee), 10 — (R.) — Foram chamados agentes do F. B. I. (Repartição Federal de Investigação) para procederem a um inquérito sobre as causas de um desastre que ocorreu perto desta cidade com um avião de transporte «Viscount», em consequência do qual perderam a vida todas as 39 pessoas que seguiam a bordo.

A companhia a que pertencia o aparelho, a United Airlines, pediu a intervenção do F. B. I., após testemunhas oculares comunicarem que o avião explodira nos ares antes de se despenhar numa das vertentes dos montes de Great Smoky.

Sómente várias horas depois do desastre a Polícia anunciou que ninguém sobrevivera.

Um polícia de Parrottville declarou: «O avião voava muito baixo e lançava fumo, antes de se despenhar no solo. Explodiu antes de chocar com a vertente da montanha e, depois, voltou a explodir».

Outras testemunhas oculares disseram ter visto objectos caindo do aparelho, antes dele se despenhar.

A Junta de Aeronáutica Civil enviou uma brigada de investigadores para o local do desastre.

Um informador da Junta declara-

rou que havia uma visibilidade de 50 quilómetros e nuvens espalhadas na altura do acidente.

Cadáveres, objectos de uso pessoal e partes do avião ficaram espalhados por uma vasta área e um dos quatro turbopropulsores do aparelho rolou até ao fundo de uma ravina. O maior pedaço dos destroços do avião era parte de uma asa.

O «Viscount» efectuava um voo de Washington para Knoxville, no Tennessee.

O desastre foi o quarto que ocorreu nos Estados Unidos nas últimas duas semanas. Os outros três aconteceram com aviões militares e causaram a morte de 28 soldados.

Em Janeiro do ano passado, um «Viscount» da Continental Airlines despenhou-se, ao aterrar, em Kansas City, perecendo todas as nove pessoas que seguiam a bordo.

Em Novembro de 1962, um «Viscount» da United Airlines despenhou-se em Maryland, após chocar com um bando de cisnes, que voava a grande altura. Morreram em consequência do desastre 17 pessoas.

A United Airlines (cuja sede é em Chicago), tem uma frota de 46 «Viscounts», de fabrico britânico.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

20 dias 20\$00

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

30 dias 30\$00

10 dias 10\$00

Chu En Lai visita a Birmânia

RANGOON, 10 — (R.) — Chu En Lai, primeiro-ministro da República Popular da China, chegou hoje a este porto, numa visita de surpresa à Birmânia. Acompanha-o o marechal Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros chineses.

A Rádio oficial birmanesa anunciou que Chu En Lai se encontra aqui em visita particular, a convite do general Ne Win, presidente do conselho revolucionário birmanês.



Ainda esta manhã, o poço suscitava a curiosidade do rapazio das redondezas

Estão livres de perigo a mãe e os dois filhos que foram arrancados à morte do fundo de um poço em Odivelas

É um poço ensombrado por uma oliveira esguia. Ontem, sob a luz do sol, uma pobre mãe, atacada de loucura, procurou a morte na água funda. Idolatrando os filhos, uma menina e um rapaz, e desejando a sua companhia na morte, também os quis encaminhar para o fim triste que pretendia dar à sua vida.

O drama ocorreu em Odivelas, na Serra da Luz, Maria Isabel Fialho, casada há doze anos com um comerciante de Ferreira do Alentejo, sofrendo, periodicamente, de perturbações mentais, deslocava-se, de quando em quando, a Lisboa, a fim de se submeter a um tratamento adequado no Hospital Júlio de Matos.



O homem que, descendo ao poço, salvou a mãe e as duas crianças

Iludindo a vigilância da mãe e de outros familiares, a Maria Isabel aproximou-se do poço não distante da residência dos seus progenitores — o poço, em suma, da sua infância — e, após ter atirado à água a sua filha Isaurinda, abraçou o pequeno Agostinho e lançou-se ao encontro da morte.

O homem que desceu ao poço

Ante nós, simples nas suas palavras, o homem que desceu ao poço, sr. António Augusto Lopes, conta-nos a sua aventura altruista:

— Foi uma criança quem alertou o bairro. A pequenita Maria Manuela, sobrinha da tresloucada. Espiou a tia, espiou os primos — e gritou... Eu, muito naturalmente, logo desci ao poço. Mantive mãe e filhos com a cabeça fora da água até que alguém mais nos viesse

socorrer. E foi todo o bairro, incluindo as mulheres, que ali se apresentou com o propósito firme de arrancar à morte quem assim da vida se pretendia despedir!

Várias vizinhas nos dizem, então, que o António Lopes se manteve no poço durante mais de quinze minutos, suportando nos braços a mãe e sobre o peito as duas crianças. Descida uma escada, e após porfiados esforços, mãe e filhos breve estavam estendidos no solo quente da Serra da Luz...

As duas crianças, transportadas ao Hospital de Santa Maria, ali ficaram internadas. A mãe, mentalmente muito perturbada, recolheu ao Hospital Júlio de Matos. Hoje, após observação médica, os dois menores tiveram alta, regressando a casa dos avós, em Odivelas.

Um parto difícil...

A Maria Isabel Fialho, que nasceu de juízo, sempre o foi até ao nascimento do seu segundo filho, o Agostinho.

— Foi um parto difícil — diz-nos a mãe — A Isaurinda não a atormentou muito. E já tem nove anos... Mas quando o irmão nasceu, vai para três anos, a pobrezinha da minha filha torceu-se de dores... Foi um parto muito difícil. O juízo, desde esse momento, nunca mais foi o mesmo. Ficou perturbada para sempre...

As vizinhas confirmam: a Maria Isabel, depois do nascimento do Agostinho, ficou mentalmente perturbada. Lucida durante longos períodos, a verdade é que a loucura a toca de vez em quando... E, então, embora amando os filhos, transforma-se no seu maior perigo.

— E' que — diz-nos a avó das crianças — ela já muitas vezes nos afiançou que levaria consigo os filhos para a morte. E' um amor que oxalá não acabe mal um dia...

Vimos embora. Ali ficava aquele declive triste da Serra da Luz, onde um poço, ensombrado por uma oliveira esguia, atraiu a razão perturbada de uma pobre mãe de dois filhos... E, no momento, tantas crianças, ficaram mirando-se na água funda e negra... Por que não tapar o poço?

QUEM FOR APANHADO DESCALÇO na área do distrito de Lisboa (excepto em praias e piscinas...) paga multa e pode ser preso

Assinado pelo sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, publicou-se hoje no «Diário do Governo» um extenso «regulamento policial», que começa pelas seguintes palavras:

«Reconhecendo a necessidade de estender a todos os lugares públicos abrangidos na área do distrito as disposições repressivas do trânsito de pessoas descalças, que o vigente regulamento de 6 de Setembro de 1928 estabeleceu para as vias públicas da cidade de Lisboa:

Considerando conveniente alterar as referidas disposições sob outros aspectos, designadamente quanto às sanções estatuidas, de modo a possibilitar uma gradação destas mais ajustada às circunstâncias concorrentes nas transgressões que sejam verificadas;

Confiando em que do geral reconhecimento, pelas próprias populações distritais, dos prejuízos advinentes do «pé descalço» resulte, melhor até do que das prescrições regulamentares e da correspondente actuação repressiva das autoridades, a completa eliminação de tão pernicioso hábito, hoje felizmente quase limitado a reduzidos casos de contumácia».

Calçado para os pobres

O documento em referência acentua depois que não se descuro «a organização de meios destinados a auxiliar, no cumprimento da determinação regulamentar, os mais necessitados de recursos, pois se providenciara no sentido de serem subsidiadas instituições que promovam a distribuição de calçado a quem não possa adquiri-lo por extrema debilidade económica, prevenindo-se afectar aos respectivos subsídios o produto das multas aplicadas por infracção do regulamento, na parte que venha a constituir receita do cofre privativo».

Por ultima, estabelece-se:

«É proibido o trânsito ou permanência de pessoas descalças em to-

Juramento de bandeira de alunos marinheiros das escolas da Armada

Efectua-se, esta tarde, sob a presidência do sr. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, o juramento de bandeira dos recrutas da segunda incorporação, respeitante ao ano de 1963-64. A cerimónia assistem, além de oficiais de gabinete do sr. ministro da Marinha, oficiais-gerais e directores de serviço.

Após uma alocução pelo sr. 2.º tenente Manuel António da Paiva Pinto, são lidos os deveres militares, seguindo-se o juramento de bandeira dos recrutas.

Haverá, depois, a distribuição dos seguintes prémios: «Almirante Pereira da Silva», «Elisio da Nova» e «Visconde de Soares Franco», respectivamente, aos alunos melhor classificados na escola de sargentos, nos cursos do 1.º grau do Grupo n.º 1 de Escolas da Armada e na instrução de recrutas, bem como vinte institutos pelo Ministério da Marinha, que se destinam a galardoar os alunos mais classificados de cada uma das 18 companhias e os dois melhores alunos de instrução física. Segue-se o desfile do batalhão escolar, depois do que uma classe de recrutas efectua exercícios de manejo de armas, ginástica educativa, boxe, judo, luta e defesa pessoal e saltos.

dos os lugares públicos da área do distrito de Lisboa. Ficam excluídas desta proibição as áreas das praias, marítimas ou fluviais, e das piscinas.

As infracções á disposição do artigo 1.º são punidas com pena de multa e prisão, nos termos seguintes: a) na primeira transgressão, multa de 20\$00; b) na segunda transgressão, multa de 50\$00; c) nas demais transgressões, multa de 100\$00 e prisão de três a quinze dias.

Metade do produto das multas fixadas no artigo anterior constituirá receita do cofre privativo do Governo Civil, nos termos da lei, revertendo a outra metade para os respectivos autuantes.

O presente regulamento revoga o Regulamento Policial do Distrito de Lisboa, inserto no «Diário do Governo» n.º 207, 2.ª série, de 8 de Setembro de 1928, e entra em vigor no primeiro dia do segundo mês que se siga ao da sua publicação naquele periódico oficial».

«Mercados para a pro — Tema debatido esta no 1.º Colóquio Luso

Assume o maior interesse, no quadro das relações peninsulares, o 1.º Colóquio Luso-Espanhol de Actividades Económicas, que está a decorrer, conforme noticiámos, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, com a participação de cerca de cento e trinta empresários dos dois países. Deve-se tão prestante iniciativa às seguintes instituições: Associação Industrial Portuguesa, Associação Comercial de Lisboa, Federação das Industrias Espanholas e Federação Sindical de Comércio.

A sessão de trabalhos desta manhã, presidida pelo sr. eng.º Paulo de Barros, vice-presidente da direc-

ção para orientar os trabalhos, sr. eng.º Carlos Alves, por motivo de inadiáveis ocupações profissionais. Recordou, em seguida, o facto de ter sido acordado que a tarde de hoje fosse reservada aos contactos sectoriais, em nível privado, entre os industriais que o desejassem, e a circunstância de já se encontrarem apazadas algumas reuniões deste tipo, entre representantes do comércio e da banca, das industrias químicas e produtores de energia eléctrica, alimentares, de madeira e cortiça, celulose e metalurgia.

Por ultimo, anunciou os relatórios que iam ser debatidos, dizendo não ter sido possível ao autor

duto de a tem vindo ocasiões — em sentido situações — gado a per sições se n gónicas, pe lução

O secretário I. E. no ex ge de uma concorrência evidenciada ção (cortio frutas, pro tros), deve uma ampla por interm to que reve peninsulare micas que ses. Afirma uma política caso da co Península cento do t sível, desdo zonas de sem acordo des

Aludiu t cooperação das conserv tricidade e terrestres cluiu por des de ent podem este outros pro cam aos s do e pros ternos, a produtos in países com confrontaç tuguesas e conjunta, zada: coor líticas de posições inter

Intensific Usou de José da Sil seu trabalh sencial. Re os aument mente no v tuguesas p



O relator dr. José da Silva Lopes e o prof. arq. Daniel Barbosa durante as suas intervenções

ção da Associação Industrial Portuguesa, tratou do tema «Mercados para a produção ibérica», tendo como relatores os srs. D. António Espino Morcillo e dr. José da Silva Lopes. Ladeavam aquele dirigente os srs. dr. Francisco Mendes, D. Francisco Molino de Palma e dr. José da Silva Lopes.

Abriu a sessão o sr. eng.º Paulo de Barros, que, depois de saudar os participantes, justificou a ausência do presidente indicado pa-

espanhol, devido a obrigações no seu país, estar agora presente em Lisboa, pelo que seria substituído, na leitura dos pontos básicos, pelo sr. D. Francisco Molino de Palma, secretário-geral técnico das comissões mistas da Federação das Industrias Espanholas.

Entendimento luso-espanhol

O sr. D. Francisco Molino de Palma acentuou que o comércio espanhol se encontra intimamente ligado ao Mercado Comum, aos países da E. F. T. A. e aos Estados Unidos, dos quais procedem 68 por cento das importações de matérias-primas básicas e de bens de equipamento. De igual modo, aos mesmos mercados são dirigidas 75,4 por cento das exportações espanholas.

Depois de referir alguns dos principais aspectos dos planos de estabilização e de desenvolvimento económico e social do seu país, disse que é muito conhecida a semelhança existente entre Espanha e Portugal, em múltiplos aspectos, sobretudo de clima, vegetação e situação geográfica, e sempre se tem considerado como ponto de união tal afinidade entre os dois povos. A similitude entre muitos dos pro-

Conferência Internacional de Instrução Pública

(Continuação da 1.ª página)

trem ainda num beco sem saída. As delegações africanas não retiraram o seu projecto de moção, em que se exige a exclusão de Portugal da sessão. Como se sabe, a decisão de Nowotny de declarar o projecto ilegal, foi rejeitada por 43 votos contra 32 e sete abstenções. Foi essa rejeição que provocou a demissão do delegado austriaco.



GRILL FLÓRIDA

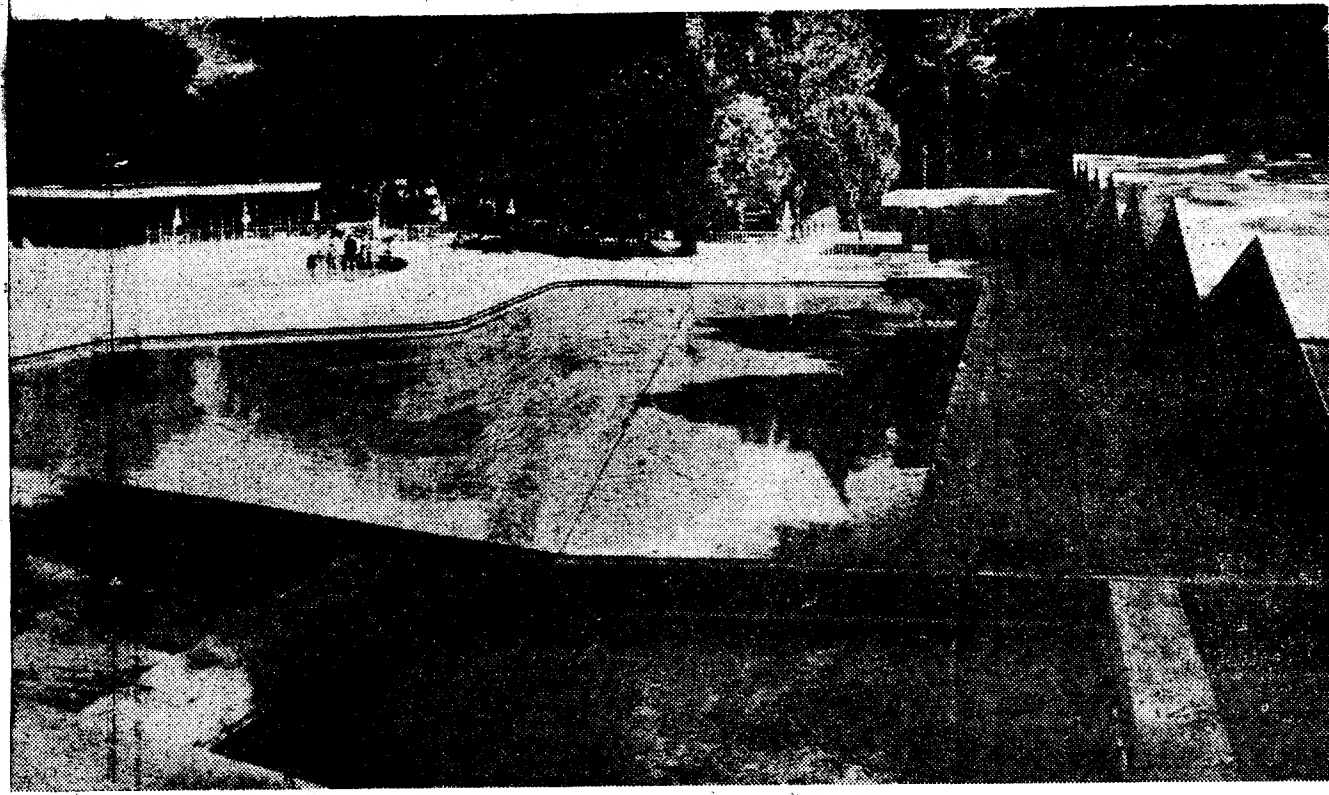
ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA
A PARTIR DE OUTUBRO)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71



a produção ibérica

o esta manhã

o Luso-Espanhol

... sr. eng. ... vo de inas- ... sionais. Re- ... factio de te ... rde de hoje ... tactos secto- ... entre os in- ... em, e a cir- ... ncontrarem ... nioes deste ... tes do co- ... s industrias ... de energia ... de madeira ... telurgia. ... os relat- ... idos, dicen- ... do ao autor

... duto de ambos os países, porém, tem vindo a ser, em numerosas ocasiões — vinco —, uma força em sentido contrário, provocando situações pelas quais se tem chegado a pensar que se trata de posições se não de certo modo antagónicas, pelo menos de difícil solução.

O secretário-geral técnico da F. I. E., no entanto, referiu que, longe de uma separação ou de uma concorrência, motivada por uma evidenciada similitude de produção (cortiça, conservas de peixe, frutas, produtos hortícolas e outros), devemos unir e procurar uma ampla base de colaboração, por intermédio de um entendimento que reverta em favor dos povos peninsulares as vantagens económicas que beneficiam terceiros países. Afirmou, por exemplo, que uma política comercial comum no caso da cortiça, produto em que a Península Ibérica detém 70 por cento do todo mundial, seria possível, desde que se delimitassem zonas de influência e estabelecessem acordos de preços e qualidades.

Aludiu também às vantagens de cooperação nos sectores da pesca e das conservas, da produção de electricidade e dos transportes (tantos terrestres como marítimos). Concluiu por dizer que as possibilidades de entendimento luso-espanhol podem estender-se ainda a muitos outros produtos, desde que obedeam aos seguintes requisitos: estudo e prospecção de mercados externos, a fim de impulsionar os produtos industriais que ambos os países começam agora a exportar; confrontação das experiências portuguesas e espanholas; publicidade conjunta, bem montada e organizada; coordenação de ambas as políticas de preços; e coordenação de posições nas negociações comerciais internacionais.

Intensificação do intercâmbio

Usou depois da palavra o sr. dr. José da Silva Lopes, que aludiu ao seu trabalho, resumindo-se ao essencial. Referiu, por exemplo, que os aumentos conseguidos ultimamente no valor das exportações portuguesas para o estrangeiro são de

atribuir especialmente à contribuição dos produtos manufacturados. Tudo indica que, em relação ao futuro continuará a ser essencialmente nesses produtos que residem quase todas as possibilidades de uma expansão satisfatória das exportações. As manufacturas exportadas por Portugal têm sido até aqui de tipos muito simples, mas começaram recentemente a aparecer produtos industriais de técnica mais complicada. Nesta fase, Portugal experimentará naturalmente enormes dificuldades ao entrar em mercados internacionais com produtos industriais novos e de razoável grau de elaboração.

Como a Espanha encontrará, por certo — apontou, noutro passo —, problemas semelhantes, uma cooperação dos industriais exportadores dos dois países em matéria de organização de produção e de comercialização poderia ser mutuamente vantajosa. Disse que o tema da cooperação entre Portugal e Espanha no domínio das exportações de produtos similares para terceiros países merece ser bem explorado. Em vez de se pensar em concorrência entre os dois países ibéricos que, salvo nalguns produtos tradi-

(Continua na 11.ª página)

Festa Nacional Francesa

Na próxima terça-feira, em que se comemora a Festa Nacional Francesa, do dia 14 de Julho, o sr. embaixador de França e a condessa François de Rose receberam a colónia francesa das 11 e 30 às 13 horas, nos salões da Embaixada.

NOVAS NOTAS de vinte escudos

Por despacho do ministro das Finanças foi aprovada a emissão de uma nova chapa de notas de 20\$ (chapa 7 — effigie de Santo António), a pôr em circulação pelo Banco de Portugal.

RESTAURANTE MONTES CLAROS

RESTAURANTE DE LUXO

Telefone 636566

INFORMAMOS OS NOSSOS EX.º CLIENTES QUE AMANHÃ SABADO, DIA 11, SE ENCONTRA RESERVADO O NOSSO SALÃO PARA UM LAUTO LANCHE DE CASAMENTO, SERVINDO-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA.

A DIRECÇÃO AGRADECE A ATENÇÃO A TODOS OS EX.º CLIENTES.

Lisboa começa finalmente a possuir piscinas publicas, tão do agrado das populações, mesmo quando dispõem de quilómetros de praias nas redondezas. Esta tarde, o presidente do Município inaugura a Piscina Infantil do Campo Grande — que se vê na nossa gravura — e na qual vão poder retemperar-se da canícula muitas crianças da capital

Doente e cansado Tennessee Williams passou por Lisboa

O grande escritor norte-americano Tennessee Williams, cuja obra de dramaturgo é bem conhecida em todo o mundo e tem sido, frequentemente, adaptada ao cinema, passou ontem por Lisboa, a caminho de Barcelona.

Tennessee Williams, de quem ainda, recentemente, foi levada à cena, no S. Luiz, a peça «Um Eléctrico Chamado Desejo», chegou de Nova York no avião da P. A. A., mantendo-se a bordo do potente jacto durante os 45 minutos de escala no nosso aeroporto.

Como se encontrasse cansado, Tennessee Williams recusou-se, polidamente, a prestar quaisquer declarações à Imprensa.

— Pego muita desculpa, mas não me sinto bem...

O autor de «Rosa Tatuada» e de «Gata em Telhado de Zinco Quente» tinha, na realidade, um aspecto de pessoa muito exausta. Momentos depois, recostado na poltrona do avião, Tennessee Williams lá seguiu para Barcelona, sem sequer ter dito o que o levava a Espanha.



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

Subiu para quatro o número de mortos na explosão de Rio Tinto

PORTO, 10. — O espectáculo que se oferecia esta manhã, passadas as primeiras horas de angústia, às inúmeras pessoas que observavam os destroços da tremenda explosão verificada ao princípio da madrugada na modesta oficina de pirotecnia no lugar de S. Caetano, em Rio Tinto, era simplesmente horrível: canas de foguetes chamuscadas e pedras enegrecidas juncavam o local. Esta patina horrorosa apresenta aqui e além sinais de sangue das vítimas da trágica ocorrência. (confrangedores, chocantes, os quadros de sofrimento angustioso nas casas das famílias dos que pereceram: mães, esposas e filhos choram convulsivamente os entes queridos que a morte lhes roubou tão brutalmente.

É grave o estado dos feridos

No Hospital Geral de Santo António, continuam internados os feridos da catástrofe: a sr.ª D. Lucinda Vieira da Rocha, de 33 anos, casada, residente na Rua S. Caetano, n.º 155, que sofreu fractura do crânio com perda de massa encefálica; o sr. António Damião Vieira Dias, de 20 anos, solteiro, cortador de carnes verdes; o sr. José António Oliveira, de 50 anos, casado, operário, ambos moradores na Rua Dr. Cancellaria; e Luís Ribeiro Moreira, de 33 anos, casado, industrial e dono da oficina. Estão todos gravemente queimados.

Aumentou o número de mortos

Entretanto, cerca das 6 horas, faleceu o outro ferido: o tecelão sr. David Fernando Mendes, de 35 anos, casado, morador na Rua Dr. David Correia da Silva.

A identidade dos outros mortos: José Baptista da Conceição Sousa, de 47 anos, casado, Diamantino Vieira de Oliveira, de 29 anos, solteiro; e D. Alice Vieira da Rocha, de 63 anos, casada. Residiam todos em Rio Tinto.

Escaparam por pouco!

Quanto à criança de onze meses, que se julgava ter ficado soterrada nos escombros, está, felizmente, viva. Sua mãe a sr.ª D. Maria Arminha Vigário, fora buscá-la, cerca das 23 horas, a casa da avó, a sr.ª D. Alice Vieira da Rocha, que morreu no acidente. Um outro filho daquela senhora, o menino José dos Santos Rocha, de 8 anos, no momento da

A HOMENAGEM a Sophia de Mello Breyner e Luís Francisco Rebello

O almoço de homenagem a Sophia de Mello Breyner Andresen e Luís Francisco Rebello, respectivamente, «Grande Prémio de Poesia» e «Grande Prémio de Teatro», no corrente ano, da Sociedade Portuguesa de Escritores (com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian), efectua-se amanhã, às 13 horas, no restaurante da Casa do Leão do Castelo de S. Jorge.

Na reunião falarão Alexandre Pinheiro Torres, pelo Juri de Poesia; Urbano Tavares Rodrigues, pelo Juri de Teatro; e os premiados, Sophia de Mello Breyner e Luís Francisco Rebello.

O sr. dr. Azeredo Perdigão toma parte no almoço e fará a entrega dos referidos prémios.

Couto
E'
APASTA MEDICINAL QUE EVITA AS DOENÇAS DA BOCA E PROTEGE MELHOR OS SEUS DENTES

É grave o estado dos feridos

explosão, dormiu em casa da ama, a sr.ª D. Amélia Francisca, que mora a poucos metros da oficina. Ao ouvir o primeiro estrondo, a ama lançou-se pela janela com o rapazi-nho nos braços. Só sofreram o susto!

O marido desta senhora, sr. Franklim Marques da Silva, vinha a caminho de casa quando se deu a explosão. Salvou-se por pouco da morte, pois já estava muito próximo da oficina.

«DIÁLOGO PENINSULAR»

— um livro sugestivo do Marquês de Quintanar

Contraponto espanhol da tão discutida e agora parece que mais compreendida «Aliança Peninsular», de António Sardinha, o livro «Diálogo Peninsular», que o marquês de Quintanar publicou recentemente pelas «Ediciones Cultura Hispánica», de Madrid, é um repertório de leitura de muito interesse para portugueses. Nas suas páginas reflecte o autor uma entranhada e calorosa estima pelo nosso País, não só na paisagem natural e humana e nas figuras representativas que conheceu, como na história e na cultura, em que tantos laços nos unem à nação vizinha. E todas elas são escritas com um gosto literário e uma emoção pessoal que em cada passo prendem o leitor e o fazem acompanhar como visão própria o que o escritor espanhol reflectiu tão vividamente.

Depois de uma evocação impressiva da personalidade e da acção de Fernão de Magalhães e do texto aqui reproduzido do prefácio à segunda edição espanhola do livro de António Sardinha, apresenta o marquês de Quintanar as suas anotações flagrantes de viagem em Portugal, recorda a morte de Sanjurjo e estuda com largo conhecimento erudito, mas com excelente estilo ensaístico alguns aspectos relevantes da história portuguesa: a dinastia de Aviz e a sua projecção europeia, Luiza de Gusmão, Carlota Joaquina, Filipe I. Um prefácio de alto recorte literário por Eugénio Montes põe em relevo o sentido profundo da obra, como testemunho de um reencontro peninsular sobre o secular divórcio que separou as duas nações — vivendo, não lado a lado, mas costas com costas no espaço ibérico. E páginas finais da escritora brasileira Rosalina Coelho Lisboa acentuam que «o livro do Marquês de Quintanar «enuncia a península ligando entre si as veias inconscientes da História».

Que se discuta ou aceite os pontos de vista do autor, o que não oferece dúvida é que «Diálogo Peninsular» constitui uma obra viva, um livro de vigorosa personalidade e uma fonte de significativas reflexões.

VIDA POLÍTICA

Ministro da Saúde

O sr. ministro da Saúde e Assistência recebeu o prof. dr. Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

DUAS LETRAS DOIS CARRAS AO SERVIÇO DO TAP

SEXTA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1964

O prof. Adriano Moreira presidiu hoje às sessões do 2.º Colóquio de Matosinhos

PORTO, 10 — Na Quinta de Santiago, prosseguiram, esta manhã, as sessões de trabalhos do 2.º Colóquio de Matosinhos. Funcionaram as secções A e D e, ainda, B e C.

Na secção B, presidiu aos trabalhos o prof. Adriano Moreira, que se encontrava ladeado pelos srs. prof. Luís de Pina e dr. Manuel Seabra.

O prof. José Julio Gonçalves apresentou a sua comunicação intitulada «Influência metropolitana na evolução dos meios e processos de comunicação social das populações da África Portuguesa».

Cooperativismo

Amanhã, efectua-se pelas 21 e 30, na Cooperativa do Povo Português, uma sessão solene para encerramento das comemorações do 42.º Dia Mundial de Cooperação que este ano atingiram grande relevo no Norte e no Sul do País e foram organizadas pelas Cooperativas de Consumo, de Produção e Agrícolas.

No decorrer da sessão será distinguida a melhor cooperadora do ano, a quem será entregue e colocada a faixa com as sete cores do arco-íris, cores que simbolizam o cooperativismo universal.

A este acto assistirão as delegações das cooperativas organizadoras e representantes da União das Adega Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes, organização cooperativa agrícola que já está a fornecer e em larga escala às Cooperativas de Consumo do Norte os seus vinhos de mesa.

Prisão de um assaltante

A Polícia Judiciária, concluiu, agora, as investigações de vários crimes de furto praticados em Santo Tirso e arredores. Assim, foi preso o operário fabril José da Conceição Ferreira, de 24 anos, solteiro, residente naquela localidade, que confessou os seguintes assaltos e furtos: Grémio de Lavoura de Santo Tirso, onde furtou objectos no valor de 1346\$00; Câmara Municipal da mesma localidade, onde furtou objectos no valor de 1468\$00; edifício dos Serviços Médico-Sociais da mesma vila, onde furtou objectos no valor de 1000\$00. Na igreja e escolas da freguesia de Areias, furtou objectos no valor de 2600\$00; e Edifício dos Serviços Médico-Sociais de Areias, objectos no valor de 1700\$00.

O preso e o processo foram remetidos ao tribunal de Santo Tirso.

Fogo posto

No 2.º juízo criminal, foi julgado o operário Manuel de Oliveira, de 54 anos, viúvo, residente em São Cosme, Gondomar, acusado de lançar fogo à casa que habitava. Foi condenado em três anos de prisão maior, e 2000\$00 de imposto de justiça.

Crime grave

No 1.º juízo criminal, foi julgado o criado de lavoura Domingos Pereira Magalhães, de 56 anos, casado, que residia em Amarante, e, actualmente, ausente em parte incerta, que praticou um crime grave na pessoa de sua sobrinha.

O tribunal condenou-o em oito anos e meio de prisão maior e 15000\$00 de indemnização à ofendida.

Doença súbita e mortal

Foi conduzido ao Hospital de St. António, onde chegou sem vida, um indivíduo de identidade desconhecida, que foi acometido de doença súbita na via pública.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSÃO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «A dama marcada» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Seis destinos» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O bobo da corte» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Rapsódia» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A vida da morte» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Férias à americana» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A revolta no Reliant» (12 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Os seis cavalos pretos» — «Paris Palace-Hotel» (12 anos).

As conversações económicas entre os empresários ibéricos

(Continuação da página central)

cionais, quase não existe, será mais conveniente para os exportadores portugueses e espanhóis tentarem encontrar as formas de colaboração mútua no domínio das exportações que tenham maior utilidade prática.

Sublinhou também que as trocas comerciais entre Portugal e Espanha têm tido muito pouca importância, mas a situação pode vir a melhorar gradualmente. Por um lado, a industrialização dos dois países terá como consequência lógica uma intensificação de intercâmbio comercial entre eles. Por outro lado, o estreitamento dos laços comerciais entre Portugal e Espanha poderá vir a atingir um grau sem qualquer equivalência no passado se as duas economias vierem a ser integradas num único mercado europeu, como por certo acabará por acontecer, ainda que seja só num futuro relativamente longínquo.

A intervenção do professor Daniel Barbosa

Generalizou-se, em seguida, o debate, tendo apresentado então uma comunicação o sr. prof. Daniel Barbosa, que a propósito do mesmo tema, e depois de diversas considerações sobre as consequências do progresso técnico na vida comercial e industrial do Mundo, fez uma análise rápida dos movimentos de integração económica que se processavam dentro dele, pondo em relevo a necessidade em que, actualmente, cada país se encontra de ponderar, em termos internacionais, muito do que se impõe criar e organizar em obediência a uma política nacional, chamando ainda a atenção para os parâmetros preço e qualidade, como aqueles que permitem acreditar, hoje, qualquer artigo no comércio mundial.

Demonstrou como a posição de Portugal e Espanha não contraria uma maior articulação das suas economias, muito embora cada um caminhos não coincidentes perante os dois países siga, porventura, os processos de integração europeia. Destacou a posição peninsular que ocupam e a necessidade de, mais do que buscar formas de processo, ponderar nas vantagens e meios de proceder a essa articulação.

Referiu-se, depois, às características da evolução económica dos dois países, mostrando como, para certos casos, se poderá vir a encontrar, para o futuro, uma certa complementaridade no campo da produção. Chamou depois a atenção para o facto de as dimensões do mercado português se não auferirem pelas dimensões da nossa Me-

trópole, mas pelas do espaço único português, em que se traduz a integração a que estamos procedendo. Após alguns considerandos mais, sobre as vantagens de uma articulação entre Portugal e Espanha, com vista a tirar todas as vantagens de interesses estrangeiros que pretendem investir em Portugal, acentuou ainda como, para alguns desses próprios países, a integração económica portuguesa pode ser um factor importantíssimo de conquista de mercados.

Quase a terminar, o sr. prof. Daniel Barbosa considerou como os planos de desenvolvimento económico podem auxiliar, porventura, essa articulação, pondo em relevo que a complementaridade na produção de bens se pode buscar, em certos casos também, à base de marcas patenteadas, o que permitirá acordos particulares que, na prática, não poderão comprometer-se por outros acordos de tipo internacional.

Finalizou, fazendo ainda algumas afirmações no campo comercial propriamente dito, e proclamando

Homenagem à memória de Ribeiro dos Reis

Perante numerosa assistência de benfiquistas e de outras pessoas, houve hoje uma homenagem à memória do tenente-coronel António Ribeiro dos Reis, antigo director e fundador do jornal «A Bola».

Quando do seu falecimento, o jornal «O Benfica», com o apoio da direcção e do grupo desportivo do mesmo nome, tomou a seu cargo abrir uma subscrição entre os desportistas para a construção de um mausoleu que abrigasse os restos mortais de Ribeiro dos Reis — mausoleu hoje inaugurado.

As 12 horas, foi celebrada missa na igreja dos Mártires, pelo rev. major Arnaldo Duarte, a qual assistiram, entre outras pessoas, representantes de várias instituições desportivas.

As 13 horas foi inaugurado o mausoleu, no cemitério do Alto de S. João. Ostenta o busto em bronze de Ribeiro dos Reis, notável trabalho de mestre Martins Correia, professor da Escola Superior de Belas-Artes, sendo o conjunto da autoria do arquitecto João Simões.

A porta principal do cemitério, organizou-se um cortejo, no qual se incorporaram desportistas e corpos gerentes do Benfica. A frente, ia a bandeira do clube, envolta em crepês, seguida de um carro que transportava uma coroa com um metro e meio de diâmetro, de dalias vermelhas, clápanes brancos e gladiolos vermelhos. A seguir iam a viúva do falecido, sr.ª D. Cealtina Ribeiro, com sua filha sr.ª D. Maria Margarida Ribeiro dos Reis.

A direcção do Benfica, com o sr. comendador Adolfo Vieira de Brito e outros dirigentes; Silva Santos, secretário-geral da Associação de Futebol de Lisboa; Justino Pinheiro Machado, presidente da Federação; major Pascoal Rodrigues, presidente da Associação de Futebol de Lisboa; engs. Ávila Melo, Macias Nunes; Manuel Afonso, Afonso de Lacerda, secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol; Gomes da Silva, que representava o Belenenses; Viçoso de Sousa, do Atlético Clube de Portugal; Augusto Poiares, do Casa Pia; eng. António Martins, da Comissão Central do Benfica, etc.

A coroa foi colocada no jazigo pelos srs. eng. João Antas, comendador Vieira de Brito, dr. José de Melo, Francisco Campos e Manuel de Almeida Oliveira, secretário-geral do Benfica, que fez, no final, o elogio do saudoso desportista.

a necessidade de se estabelecerem contactos entre os interessados para o efeito de uma política económica de interesse recíproco para os dois países peninsulares.

Intervieram, em seguida, no debate diversos empresários e dirigentes de departamentos de coordenação económica dos dois países, entre os quais os srs. D. Florêncio Rodriguez de la Torre, dr. Manuel Cota Dias, D. José Maria Navarro Mora, Augusto Serra, prof. D. Rodolfo Argenteria Garcia, Francisco Redondo, eng. Caeiro da Mata, D. Santiago Castro Cardus, João Osório de Castro e D. Miguel Andia Moreno.

Ao fim da tarde, no Hotel Ritz, efectua-se um «cocktail» em honra dos participantes do colóquio, oferecido pelas Federações das Indústrias Espanholas e Sindical de Comércio.

O programa de amanhã

A sessão de encerramento do 1.º Colóquio Luso-Espanhol realiza-se amanhã, nas instalações da F. I. L., com a discussão e votação das respectivas conclusões. Presidirá o sr. António Alves Martins Junior, presidente da Associação Comercial de Lisboa. À noite, também no Hotel Ritz, efectua-se um jantar.

O MINISTRO DO EXÉRCITO em visita a Angola

LUANDA, 10 — (L.) — Depois de ter visitado já algumas unidades militares de Luanda, bem como outras aquarteladas no Norte da Província, o ministro do Exército, sr. coronel Luz Cunha, voltou a esta cidade, onde visitou o Regimento de Infantaria de Luanda e o Agrupamento de Engenharia, onde prestou homenagem aos mortos, junto do monumento erguido em frente da parada.

A noite foi oferecido ao sr. ministro do Exército um jantar na «Messe dos Oficiais», pelo comandante da Região Militar, ao qual assistiram como convidados, os altos comandos das forças armadas da província.

O sr. coronel Luz Cunha partiu para Nova Lisboa, onde visitará todas as unidades e estabelecimentos militares, seguindo depois para Sá da Bandeira.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — Faleceu hoje, na Ordem Terceira de S. Francisco, o sr. Manuel Silvério Gomes, de 70 anos, reformado da Alfândega, residente na Rua de Santo António, 6 em Oeiras, que no dia 5 deste mês foi vítima de um acidente de viação. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): três notas do Banco de Portugal, uma camisola para homem, um porta-moedas de cabedal, uma manivela de máquina, um sapato de criança, um gancho de ferro, uma chapa com as palavras «Automóvel Clube de Portugal» e outra de registo do automóvel n.º AI-44-12; um tampão de depósito de gasolina e dois de rodas de automóveis e diversas argolas com chaves.

Cinco mil professores pedem a Johnson a neutralidade do Vietnam

WASHINGTON, 10 — (F. P. e R.) — Um grupo de cerca de 5000 professores universitários americanos apelou hoje para o presidente Johnson «trabalhar para a neutralização do Vietnam do Norte e do Vietnam do Sul» nos seguintes termos: «Apelamos para si, sr. presidente, não para aumentar o âmbito da guerra, mas sim para lutar pela neutralidade do Vietnam do Norte e do Vietnam do Sul, como um Estado separado, federado ou reunificado, protegido pelas garantias internacionais e forças de manutenção da paz contra todas as interferências externas».

O apelo foi publicado pela comissão nacional para uma boa política nuclear, tendo o grupo de professores acrescentado também que a neutralidade irá pôr fim às lutas e ulteriores perdas de vidas tanto de americanos como de Vietnamitas.

CONTINUAM OS PROTESTOS DE WAYNE MORSE

«As nuvens da guerra estão a tornar-se cada vez mais negras e ameaçadoras, no Sueste Asiático», afirmou no Senão, Wayne Morse, democrata de Oregon, que há muito critica a política norte-americana no Vietnam.

Acrescentou que «todo o povo americano sente-se inquieto, ao verificar que o que está a passar-se

no Sueste Asiático não é uma questão que interesse apenas aos Estados Unidos». Lembrou que o Congresso do Partido Democrata do Oregon aprovou a semana passada uma moção pedindo às Nações Unidas para assumirem a responsabilidade da situação no Vietnam, ou seja, «a favor da ordem e da legalidade dos Estados Unidos no Vietnam só de». Segundo Morse, o que os Estados Unidos devem dar o flanco à propaganda soviética.

O Generalíssimo Franco concedeu o perdão a Andrés Ruiz Marquez

MADRID, 10 — (A. N. I.) — «O chefe do Estado espanhol, generalíssimo Francisco Franco, concedeu o perdão ao terrorista Andrés Ruiz Marquez. A sua pena foi comutada para o período máximo de prisão».

A notícia é dada hoje em comunicado oficial. Ruiz Marquez, mais conhecido pelo «Coronel Montenegro», fora condenado à morte, por um tribunal militar, por actividades terroristas.

OURIVESARIA MOURÃO

AGENCIA OFICIAL

Ω OMEGA

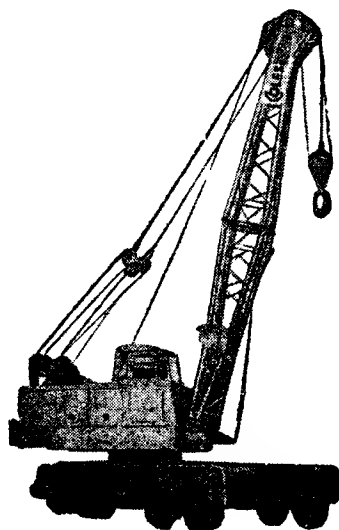
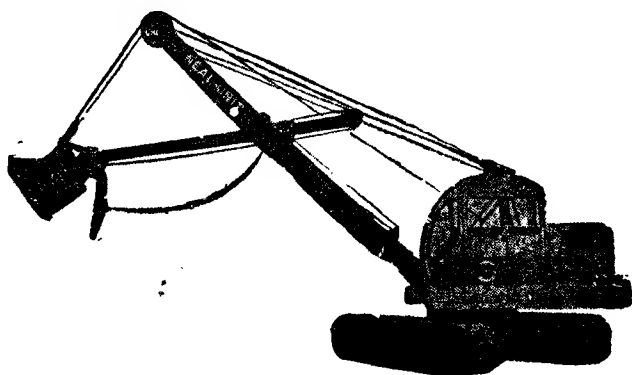
T TISSOT

RUA DA PRAÇA, 200 - TEL. 32-6090 - LISBOA

CAPACIDADES ATÉ
100 TON.

COLES

NEAL - UNIT



GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA S. NICOLAU, 71-4.

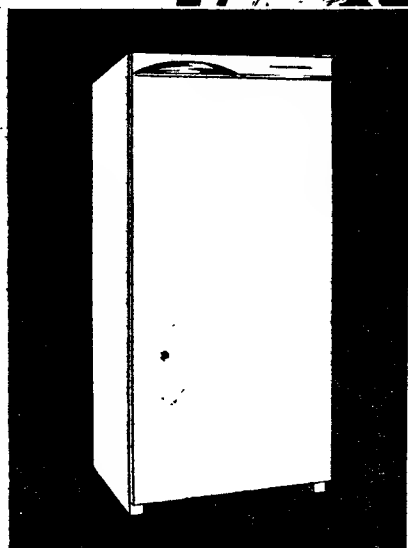
LISBOA 2

TELEF. 327845

...eu prometo comprar-te

UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO
PARA TODA A VIDA



CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé 19-1
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.ª Maio, 133
Radiolar, Ld.
Almada

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.ª Maio, 133
Radiolar, Ld.
Almada

VISITE
MADRID E TOLEDO

passando apenas 1040\$00, preço do bilhete turístico «PERROTTOUR» da C. P. B esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

CARIMBOS

Rápido
e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 324162

A Acção Académica vai levar a África 150 estudantes universitários

A Acção Académica vai levar a Angola e Moçambique, durante o mês de Agosto, cerca de 150 estudantes universitários de Lisboa.

Dentro do plano dessas deslocações a África estão finalidades diversas: estudos monográficos junto de empresas e entidades públicas, organização de material fotográfico e de arte nativa, para na Metrópole se fazerem exposições e conferências em Angola e Moçambique, versando sobre motivos metropolitanos.

Entende a Acção Académica que a defesa do Ultramar pelas armas é essencial mas não é suficiente base para permanência futura de uma civilização de cultura lusotropical nas províncias de além-mar.

Dentro do esquema de programação atirado para a qualificação, os universitários, futuras elites financeiras, militares e políticas, no sentido de uma consciência nacional-ultramarina, não podia a Acção Académica deixar de pôr em contacto com personalidades relevantes dentro da vida portuguesa económica, financeira, militar e política os estudantes que se deslocam a Angola e Moçambique.

Iráo por isso efectuar-se palestras — diálogos a travar com personalidades convidadas que compreenderam a ansia de esclarecimentos da juventude, vindo de encontro aos seus desejos — antes da partida para as suas deslocações só possíveis pelo apoio dado pelo ministro da Educação Nacional prof. Galvão Teles, secretário de

Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas, e subsecretário da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha e por entidades privadas.

A primeira dessas palestras, do ciclo «Ultramar — essência da Nação», será efectuada, como todas as outras, às 2 e 15, no Colégio Pio XII: — o prof. Marcello Caetano falará sobre o «Panorama económico-social de Moçambique».

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «O rio da traição» e «O espadachim diabólico» (12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21: «Gigantes em fúria» e «Táxi, roulotte e corrida» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Cristo-Rei — Avenida do Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025).

SETUBAL — Oliveira — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

Manuel Artur Figueiredo

Candeias

FALECEU

Irmãos, cunhados e sobrinhos vêm participar o falecimento do seu muito querido parente no dia 11 de Junho, sendo celebrada missa por sua alma amanhã, dia 11, pelas 10 horas, na Igreja da Encarnação.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O problema palpitante das férias escolares

1) As férias são muito longas?

A nossa civilização deve tornar-se uma civilização que encontre o seu equilíbrio entre o trabalho e o descanso. Há muito tempo que a infância e a juventude precederam a idade adulta, pondo o problema da alternância das distrações e do trabalho e da boa coordenação entre os dois modos de actividade: a «actividade séria» e a «actividade do jogo».

Em cada época a disposição das férias do escolar e do estudante põe-se diferentemente. Permitir-nos-ão algumas observações a este respeito, fundadas numa longa observação do comportamento das nossas crianças e dos nossos jovens. As férias? Como as fixar no decurso do ano escolar e universitário? Quanto tempo conceder-lhes? E como empregá-las? Nada há a dizer das pequenas férias: são para repetir a sua necessidade. Não insistiremos hoje sobre este último ponto, limitar-nos-emos a falar das férias grandes. Para um adulto pertencente à parte privilegiada da nação, estes 2 meses evocam dias de felicidade. Mas, presentemente, dois objectivos devem ser visados. Em primeiro lugar, que todas as crianças portuguesas, sem excepção, aproveitem como convém as férias grandes.

Os progressos a este respeito, em relação ao passado, são inegáveis e notáveis. Contudo, são ainda insuficientes.

Ora é indispensável que, graças ao desenvolvimento tão feliz de colónias de férias, viagens organizadas, de acampamentos e instituições para habitação de Verão, todas as crianças das cidades encontrem todos os anos durante a bela estação a vida na Natureza (mar, montanha, campo) de que os cidadãos sentem uma verdadeira necessidade. Inversamente, os camponezes que aproveitaram todo o ano escolar do ar e da luz solar, do contacto com o mundo vegetal e animal, têm necessidade para o seu desenvolvimento psíquico, para a sua cultura, da visão directa da civilização urbana, da visita aos monumentos, das recordações históricas, das riquezas artísticas, das instalações industriais e técnicas da cidade. A este respeito, é necessário um grande progresso.

Cada uma das infâncias e juventudes, rural e urbana, deve, durante as férias, ser libertada da vida no seu meio e dos constrangimentos que ela impõe, evadir-se, numa palavra, para um outro mundo.

● Esquecimento e cansaço

Um outro problema é o da duração das férias grandes. A este propósito desejariamos fazer um reparo. Diz respeito à educação da criança sobre o que se permite fazer aos professores uma pergunta. Qual é a velocidade com que a criança esquece o que aprendeu durante o ano escolar? Sem dúvida uma parte dos conhecimentos adquiridos durante os meses de trabalho, desaparece completamente, outra é de algum modo armazenada no subconsciente, um simples estímulo será suficiente para colocar estas aquisições entre aquelas de que a memória pode dispor facilmente. Mas quais são as proporções segundo os indivíduos, as idades, os modos de ensino destes malogrados e, também, destas gravações da memória, desta preciosa memória que é ridículo desprezar! Parece-me que, ao fim de um certo número de semanas, o facto terá sido objecto de uma tentativa de medida «se sim», pouco desculpada e o ignorar — muitas coisas são esquecidas. Em todo o caso, uma visão grosseira e empírica do fenómeno mostra que não é preciso que as férias sejam muito longas, porque então o professor deverá, no princípio do ano escolar, renovar uma parte muito importante dos ensinamentos ministrados no ano precedente, e esta revisão arrisca-se a ser interminável... agora que os programas estão tão carregados!

Um segundo aspecto diz respeito às famílias. Apesar das excelentes instituições colectivas, elas devem proteger e continuar a distrair as crianças durante uma parte das férias.

E é bom que assim seja, quando, todavia, as condições do «habitar» (alojamento e locais de descanso) forem convenientes — o que não é o caso para uma parte importante da população nacional. Se as férias se prolongam muito tempo, este encargo para as famílias torna-se excessivamente pesado.

Enfim, o último aspecto diz respeito à própria criança. Se as férias se prolongam em excesso, a criança aborrece-se, não sabe o que fazer e por este facto torna-se difícil de dirigir na vida de cada dia. Muitas vezes mesmo será a criança que desejará voltar à escola como desejou partir para férias. O prosseguimento da vida colectiva no seu pequeno mundo escolar, por mais que se diga, é no fundo desejado por ela se, como convém, a criança gosta da escola.

Assim, professores, pais, filhos, devem desejar que as férias grandes sejam longas, mas não demasiado longas. Que significa este termo?

A nosso ver, dois meses de férias de Verão são necessários e suficientes, e nos estudos sobre a fadiga do escolar que são compreendidos parecer-nos-ia interessante que um inquérito objectivo viesse confirmar ou invalidar esta proposição.

C. M.

A SEGUIR: As férias universitárias.

«Os auxiliares audiovisuais e o ensino» — um estudo curioso

O professor Armando Aragão, um dos pioneiros do ensino audiovisual, publicou recentemente o primeiro tomo do trabalho «Os auxiliares audiovisuais e o ensino», com considerações gerais e sugestões para o ensino primário.

É um livro muito útil, que vivamente recomendamos, pois apresenta com clareza a classificação dos auxiliares audiovisuais, define cada um dos elementos, inclui descrições técnicas sobre material, classifica os filmes que se usam no ensino, esclarece o professor sobre o emprego destes meios e como se produz e realiza um filme, contém sugestões de filmes para o ensino primário, informações técnicas, bibliografia, documentos oficiais, etc. É com trabalhos deste género, claros, simples que devemos começar a empreender o esclarecimento das técnicas audiovisuais. Este trabalho com o ultimamente publicado pela Escola Comercial Ferreira Borges («O Som e a Imagem no Ensino») enriqueceu de sobremaneira a nossa modesta bibliografia.

O trabalho do professor Armando Aragão, referenciado a 1961, deve ter sido escrito há mais tempo, pois, na Secção Rádio, não inclui a utilização oficial do mesmo meio (ensino primário) como ainda no capítulo V (Televisão) não se faz qualquer referência à TV Escolar Educativa.

Parece que, realmente, se começa a movimentar e a pôr de pé uma estrutura das técnicas audiovisuais. As afirmações do ministro Galvão Teles, a criação do Centro de Pedagogia Audiovisual do Instituto de Alta Cultura, as sessões de filmes de Ciências e Matemáticas da O. C. D. E., o I Festival Internacional do Filme Didáctico (em Lisboa, Beja e Porto), os colóquios «O ensino e as técnicas audiovisuais» (dos estudantes universitários), «Métodos audiovisuais e laboratórios de línguas no ensino de Francês» (organização da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional), entrevistas, ciclos de palestras (organização da União Pró-Família), artigos da imprensa, etc., parecem, como mais recentes iniciativas, evidenciar o começo de uma consciencialização.



As provas escritas de matemática do 3.º ciclo

Do nosso jovem leitor António Luís Salatty de Aires Matos recebemos uma carta da qual extraímos as seguintes passagens:

«Estive, hoje, em três liceus de Lisboa, a observar as pautas das provas escritas das 1.ª e 2.ª chamadas do exame de Matemática do 3.º ciclo. Senti uma sensação esquisita, talvez um misto de hilaridade e de tristeza: os resultados eram uniformes e falavam por si.

«Perdi a tarde a ver as pautas, a fazer contas, a calcular médias e então cheguei à conclusão de que a maioria esmagadora dos alunos está reprovada na prova escrita. E' desanimador.

«A certo ponto, perguntei a mim mesmo: «Quem tem a culpa?» Mas prefiro deixar a resposta ao cuidado daqueles que queiram ver os factos com seriedade. Cabe, pois, e mais uma vez, à Imprensa toda, e muito em especial a este jornal amigo, a tarefa árdua de fazer ver a todos quantos se sintam responsáveis, que um ano, em cada uma de milhares de vidas, vale bem mais do que a satisfação de um capricho ou de um instinto sádico que em alguém exista, porventura.

«Sem mais me despeço, pedindo mais uma vez para lutarem por nós; pedindo que, da maneira que acharem mais conveniente, façam ver aos responsáveis que aqueles que hoje lhes imploram protecção e justiça são os mesmos que, dentro de um, dois, ou três anos, não terão dúvidas em oferecer a vida para salvaguardar o bem-estar e a sobrevivência de todos. Obrigados.

COMENTÁRIO — A Matemática pode considerar-se das matérias mais mal ensinadas, desde as primeiras letras, o que é agravado pelo temor que fizeram tomar aos portugueses por essa disciplina. As consequências destes pontos são, portanto, desastrosas. Por outro lado, não acredite em classificações feitas com espírito sádico. Esse «sadismo» aparece por vezes (casos de 13.4 valores não dispensados da prova oral; casos de 13.43 valores não dispensados devido a frequência, etc.), mas por incompreensão, por falta de método pedagógico, é deficiência profissional. Há, no entanto, na sua curta uma grande verdade: os portugueses não se podem reprovar em provas escritas nem a Pátria acabará por isso e de facto os jovens de hoje são quem nos governarão amanhã. Isto foi sempre

Exames de admissão ao estágio do ensino técnico

As provas especiais de exame de admissão ao estágio para professores do 1.º grupo (Comércio) do ensino técnico profissional são prestadas amanhã e na segunda-feira, respectivamente às 10 e 9 horas, na Escola Comercial Patrício Prazeres.

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabaças de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CA BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA • BONFIM.

OS EXAMES NAS ESCOLAS TÉCNICAS

Cursos de formação comercial

2.ª chamada Inglês

I Text

David's mother was having tea some friends and praising David as being very fond of his little brother, although he himself was not more than five years old. To show her guest how good David was, she called him and said:

«David, here is a big piece of cake for you and your brother, but remember, you must share it like a brother».

«What's to share like a brother, Mum».

«Well, to share like a brother is to give your brother the bigger piece».

The little boy's eyes beamed as if

a sudden idea had crossed his mind. «Johnny», he said, «Johnny! Here is a big piece of cake for you. It's yours. Come over here and share it with me!»

a) Answer these questions:

1) Would you think this story occurred at night? Why?

2) What was David's mother telling her friends about her son David?

3) How old was David?

4) What for did David's mother call him?

5) Why did David tell his brother to share the cake with him?

b) Find questions for these answers using nouns instead of pronouns:

1)? She was talking to her friends.

2)? They were all sitting round the table.

3)? They certainly thought that he was very clever.

4)? Yes, most of them like cakes very much.

c) Imagine the talk between David's mother and a friend of hers about the little boy and his brother and write it down.

David's mother

Her friend

d) Complete the following sentences:

1) David was a short boy with short legs and small hands; on the contrary, his brother was a boy with legs and hands.

2) David's brother ate very much; he was therefore fat and strong; por David, on the contrary, ate very; he was therefore and

3) The boys parents were quite different from each other; their... was a healthy man who liked to go to bed and to get up early; their... was a lady who liked to go to bed and to get up

e) Insert «since» or «for» in these sentences and put verb in correct tense:

1) Tea (to become) a popular beverage in England the end of the seventeenth century.

2) David's mother was glad to have tea with her friends; she (not to see) them two years.

II

David's father was very sorry not to have been able to attend the tea-party. He had received an order from Mr. James Clark, Turnhill Street, Witney, for eight «Polly Portable Oil Heaters», but, after diligently trying among his friends, he could only manage to get five of the mentioned heaters, which caused him great annoyance, as he knows that the required type is no longer available from the manufacturers.

He ended his exhausting day, before returning home from office, by writing a letter to Mr. James Clark. His main concern is:

1) To make business and not to lose such a good customer as Mr. Clark;

2) to show how hard he has tried to keep his client;

3) to call the attention of Mr. Clark to the advantage of buying more modern material, suggesting, at the same time, the purchase of the «Portable Cabinet Polly Heater» in substitution for the older type, because of its technical improvements, its modern appearance, and the greater facility to find spare parts for it;

4) to get an early reply in order that he may take steps to secure the supply of the goods before the cool season begins.

Imagine and write the letter father worked out.

Think of how to address Mr. Clark and don't forget to date your letter. You must also bear in mind that

David's father (who will sign the letter, of course) has his office in Oxford (23, Banbury Road) and that on the envelope of the letter he received from Mr. James Clark there was the name P. A. Allenby, esq.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — A Matemática pode considerar-se das matérias mais mal ensinadas, desde as primeiras letras, o que é agravado pelo temor que fizeram tomar aos portugueses por essa disciplina. As consequências destes pontos são, portanto, desastrosas. Por outro lado, não acredite em classificações feitas com espírito sádico. Esse «sadismo» aparece por vezes (casos de 13.4 valores não dispensados da prova oral; casos de 13.43 valores não dispensados devido a frequência, etc.), mas por incompreensão, por falta de método pedagógico, é deficiência profissional. Há, no entanto, na sua curta uma grande verdade: os portugueses não se podem reprovar em provas escritas nem a Pátria acabará por isso e de facto os jovens de hoje são quem nos governarão amanhã. Isto foi sempre

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

COMENTÁRIO — O programa do 1.º ciclo diz sobre os eclipses: «...Possibilidades de eclipses», o que nos leva a crer que é exigível a referência às condições em que os mesmos se poderão dar. Por outro lado, o leitor, na transcrição que fez do livro único, omitiu, a parte final do 2.º período que, sem recurso ao jornal, o poderia elucidar. De facto o livro único não diz «...apenas algumas vezes», mas sim, textualmente, «...apenas algumas vezes, quando nas respectivas fases, os centros dos três astros, Sol, Terra e Lua se encontram em linha recta». Além disso, a figura n.º 25, que se encontra mesmo ao lado, diz, em legenda: «Enquanto a Lua atravessa a sombra projectada pela Terra, estará em eclipse». Parece, por isso, não merecer qualquer reparo a questão apresentada no ponto.

Algumas horas na Madeira Instituídas em todo o País

(Continuação da 1.ª página)

dizemos «histórico», que é uma palavra comportando demasiada responsabilidade...

Ligada ao Continente e ao Mundo

Há dois anos que o arquipélago dispunha de um aeroporto — o de Porto Santo — mas as ligações por mar com a principal ilha eram de tal ordem e comportando tais inconvenientes que mais pareciam destinadas a assustar os turistas do que a intensificar o turismo.

Desde antenem, com o aeroporto de Santa Catarina apto a receber aviões — «certos» aviões — a bela Ilha da Madeira já se encontra ligada pelos ares ao Continente e ao Mundo, bem como a Porto Santo.

Sem contar com os aviões turísticos, especialmente fretados para o efeito, o arquipélago dispõe, agora, das seguintes carreiras normais, a cargo da TAP:

Partidas de Lisboa: às terças-feiras: Lisboa-Funchal-(Las Palmas); às quartas: Lisboa-Funchal-Porto Santo; às quintas: Lisboa-Funchal-Santa Maria; aos sábados: Lisboa-Funchal-(Las Palmas); aos domingos: Lisboa-Funchal-Porto Santo.

As partidas são todas às 15 e 40. **Regresso a Lisboa:** às segundas: Porto Santo-Funchal-Lisboa; às quartas: (Las Palmas)-Funchal-Lisboa; às quintas: Porto Santo-Funchal-Lisboa; às sextas: Santa Maria-Funchal-Lisboa; aos domingos: (Las Palmas)-Funchal-Lisboa.

Haverá, pois, cinco carreiras semanais, nos dois sentidos, entre Lisboa e Funchal: duas entre Funchal e Porto Santo, uma entre Funchal e Santa Maria (Açores) e outra entre Funchal e Las Palmas.

Em classe turística, os preços serão: entre Lisboa e o Funchal, 1290\$00 (ida e volta, 3330\$00); e entre o Funchal e Porto Santo, 200\$00 (ida e volta, 400\$00).

A pista de Santa Catarina

Embora comercialmente fique conhecida, como é lógico, pelo aeroporto do Funchal, a nova pista fica a 20 quilómetros da capital da Madeira, por uma estrada unicamente constituída por curvas e contracurvas, quase sempre debruçada sobre o oceano, mas que os motoristas locais conseguem percorrer com uma perícia capaz de fazer corar os seus colegas lisboetas e desmaiar qualquer valentão, em cerca de 20 minutos.

Como já tivemos ocasião de dizer no dia da sua inauguração, o aeroporto de Santa Catarina assemelha-se, visto do ar, a um gigantesco porta-aviões encostado à ilha, pois a sua única pista, paralela à linha da costa, foi conseguida por meio de aterros e desaterros no pequeno cabo ali existente, em forma de seta achatada apontando as Desertas.

A descida no novo aeroporto é um desafio à serenidade, pois a pista parece cada vez mais pequena, à medida que o aparelho avança. Dá a nítida impressão de que vai acabar antes de o avião ficar imobilizado. A pista, contudo, tem 1600 metros, o que, no dizer dos técnicos, é suficiente para dar todas as garantias de aterragem e descolagem a quadrimotores a hélices. Para aparelhos a jacto é que não serve, de modo que a viagem de Lisboa lá terá de levar um pouco mais de duas horas, à velocidade de cruzeiro de 400 quilómetros por hora, ou cerca disso.

A nossa descida tomou ainda um mais nítido aspecto de rara perícia, porque a pista, rodeada de bandeiras e de muitos milhares de pessoas, dava a impressão de um enorme circo, em que nós éramos aguardados com impaciência, como se espera por um número difícil e muito reclamado. Certo, grande parte daquela gente, daqueles portugueses da Madeira, nunca tinham visto um quadrimotor pousar ou levantar voo. Haviam abandonado o trabalho e ali estiveram horas e horas, para não perderem um pormenor daquele dia de festa, daquele inédito espectáculo.

MOBÍLIAS

estofos e decorações Todos os estilos. Renascença. Inglês. D. Maria, Luís XV e XVI. Queen Anne, rústico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo, e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás-cama e maples-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente. Facilita-se o pagamento. Rua António Pedro, 72-A — Telef. 46501 e 49712 —

Decerto, como bons madeirenses, se deviam sentir também um pouco orgulhosos por já possuírem um aeroporto. Aquela gente do povo, para além da curiosidade e do orgulho compreensíveis, alimentaria ainda a esperança de que aquele acto, significando um passo decisivo para o desenvolvimento do turismo local, poderia vir a trazer-lhe também um pouco de benefício, um pouco mais de esperança no futuro.

Confiança no desenvolvimento turístico

No Funchal, num breve contacto com a população, verifica-se sem custo que ali se acredita num movimento crescente de turistas e nas consequências benéficas que isso pode trazer à ilha. Existe uma expectativa optimista. Constroem-se blocos de apartamentos, modernizam-se estabelecimentos, acalantam-se novas esperanças e afagam-se projectos.

Sim, o aeroporto é um estímulo muito forte, uma realidade muito prometedora. Mas será bom que se não transforme numa nova ilusão, se este indiscutivelmente importante melhoramento não for acompanhado de outras iniciativas, tendentes ao apetrechamento turístico do arquipélago e ao progresso social da sua população.

Na Ilha da Madeira vive-se um

momento de euforia e de confiança. Finalmente, já podem ali descer aviões!

E até em Porto Santo se espera que a corrente turística, iniciada praticamente com a abertura do seu aeroporto, não só se mantenha, mas se intensifique. O seu magnífico areal de 8 quilómetros de extensão, e o moderno e simpático hotel, voltado para a baía, são um complemento valioso dos atractivos turísticos da Madeira. Embora, evidentemente, noutra escala a praia de Porto Santo — o excelente e único areal do arquipélago — está para o Funchal como a Caparica para Lisboa. De avião são 15 minutos — embora a viagem custe 200 escudos e outro tanto na volta.

Quando, á luz do fim da tarde, voltámos a levantar voo de regresso a Lisboa, onde estaríamos duas horas e meia depois, não pudemos deixar de pensar que a Madeira, de ora avante, está mais próxima da Europa. Os seus encantos e fascínios têm mais força e poder. E se isso é seiva e vida, como todos parecem acreditar, a Madeira está de parabéns. O seu semi-isolamento de «pérola perdida do Atlântico» desapareceu. O «Gago Coutinho» (referimo-nos ao «Super-Constellation» da TAP) fez a travessia desses abismos em pouco mais de duas horas. — M. de A.

(excepto no Ultramar) comissões corporativas do trabalho rural

Foram instituídas comissões corporativas do trabalho rural em todos os distritos do continente e ilhas adjacentes, salvo naqueles distritos em que o condicionalismo da actividade agrícola aconselhe diferente amplitude, mediante parecer devidamente fundamentado das delegações respectivas do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

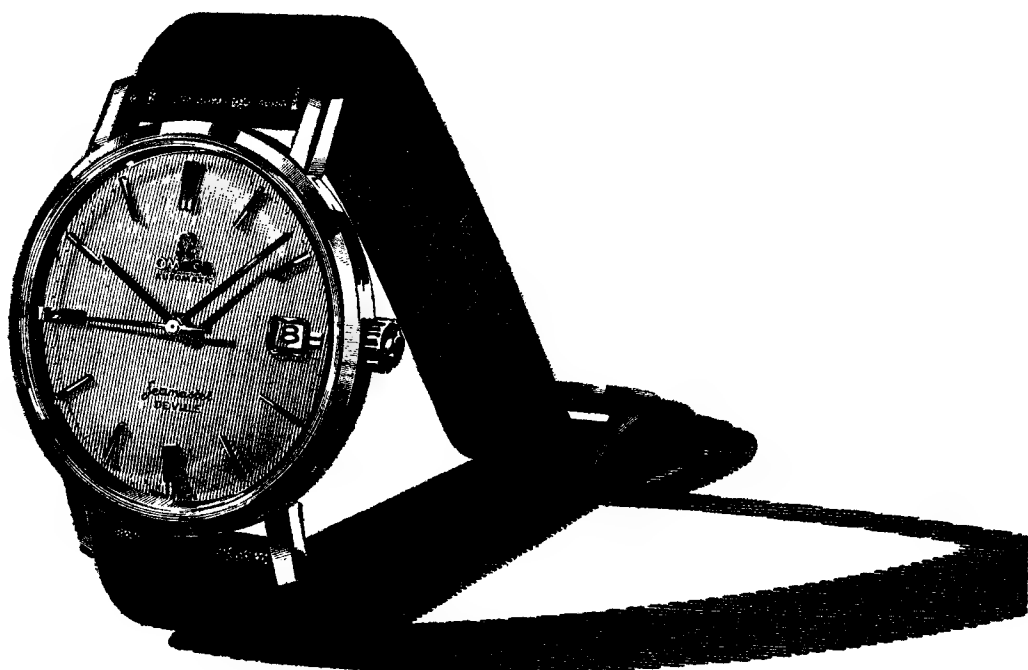
A eleição dos respectivos vogais, em numero de doze, sendo três efectivos e três substitutos por cada uma das partes, deverá fazer-se pela seguinte forma: a) os vogais representativos dos trabalhadores serão eleitos pelos presidentes da direcção das Casas do Povo do distrito de entre os trabalhadores rurais que sejam sócios efectivos destes organismos; b) os vogais representativos das entidades patronais serão eleitos pelos presidentes da direcção dos grêmios da lavoura do distrito de entre os associados destes organismos.

Tanto os representantes das entidades patronais como os representantes dos trabalhadores deverão, sempre que possível, pertencer a organismos diferentes.

VAI CONSTRUIR-SE O NOVO HOSPITAL REGIONAL DE BRAGANÇA

A Comissão de Construções Hospitalares foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção da 1.ª fase do novo hospital regional de Bragança (estrutura e toco), pela importância de 2 899 699\$20.

Seja qual for o valor dos trabalhos a realizar, não poderá a Comissão de Construções Hospitalares despendir com pagamentos relativos à execução do contrato mais de 1 950 000\$00 em 1964 e 949 699\$20, ou o que se apurar como saldo, no ano de 1965.



OMEGA SEAMASTER DE VILLE: RELÓGIO DE PERFIL ELEGANTE, E, AO MESMO TEMPO, UM RELÓGIO DE DESPORTO DE ALTA PRECISÃO.

POR SI SÓ, ESTE OMEGA SEAMASTER DE VILLE EQUIVALE A QUATRO RELÓGIOS

1. UM RELÓGIO SÓLIDO DE DESPORTO, PARA O AR LIVRE E PRAIA
2. UM RELÓGIO CALENDÁRIO SEGURO, PARA TODAS AS ACTIVIDADES PROFISSIONAIS
3. UM RELÓGIO ELEGANTE E FINO, PARA OS ACTOS DA VIDA MUNDANA
4. UM RELÓGIO DE PRECISÃO COM CORDA AUTOMÁTICA, PARA VOSSO CONFORTO.

Omega criou o Seamaster de Ville para o homem moderno, cuja vida abrange múltiplas actividades. Técnicas modernas permitiram aliar a robustez dum relógio de desporto à elegância dum relógio plano. E isto, evidentemente, sem coisa alguma se sacrificar da extraordinária precisão Omega.

Os engenheiros de Omega obtiveram este resultado notável construindo uma nova caixa impermeável, monocoque, portanto muito mais afilada. Conseguiram também — verdadeiro esforço — colocar nela um movimento de alta precisão, não apenas muito robusto e protegido contra choques, mas também

dotado de corda automática e dum calendário.

Com um Omega Seamaster de Ville dispõe-se dum relógio que se adapta a todas as circunstâncias.

O elegante Seamaster de Ville é um dos triunfos da técnica relojoeira. Um novo florão da colecção dos relógios Omega de alta qualidade. Dar-vos-á a hora exacta seja qual for a vossa actividade; mais uma razão para que ele seja um vosso companheiro toda a vida.

E, seja qual for o lugar onde se habite, ou onde se esteja, o serviço Omega

encontra-se sempre perto. A rede da organização mundial Omega, entre cujo pessoal há técnicos formados na Suíça, na Fábrica Omega, abrange 129 países. A garantia internacional entregue por Omega é respeitada durante um ano em todos esses países, seja qual for o local onde o relógio tenha sido adquirido.

Todos os Omega Seamaster de Ville são impermeáveis, protegidos contra choques e anti-magnéticos.

Modelos com calendário e corda automática, de ouro 18 quilates, de aço com revestimento de ouro, todo de aço.

Ω
OMEGA

De plaqué, 80 microas 2.800\$
De ouro, 18 quilates 6.600\$

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS. COM GARANTIA INTERNACIONAL

(Continuação da 3.ª página)

diáveis obrigam esse espectáculo de gargalhada a partir para uma larga «tournée» pela provincia.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Por favor, enfermeira», no São Jorge

Até que ponto poderá uma nova enfermeira revolucionar uma pacata povoação inglesa? A resposta está em «Por favor, enfermeira», película ontem estreada no cinema São Jorge.

Aliando à graça dos intérpretes uma história onde o cómico, quer de diálogos quer de situações, surge como por encanto, o filme, que Gerald Thomas realizou com o total aproveitamento das qualidades de cada um dos actores, é, sobretudo, uma sequência perfeita de imagens, que fazem rir o espectador mais circunspecto; uma permanente balada de humor britânico.

Juliet Mills, no papel da nova enfermeira da povoação, põe em jogo todos os seus dotes de comediante, qualidades que lhe deram, já, um nome destacado no cinema cómico britânico.

Na película intervêm, também, Ronald Lewis, Joan Sims, Noel Purcell, Esma Cannon e Raimond Yutley.

Em complemento foram exibidos um jornal de actualidades e um documentário colorido. — Visor 20.

«Música de ontem», no Avis

As mais belas e populares melodias de zarzuela revivem no interessante filme espanhol ontem estreado no Avis — «Música de ontem». Numa agradável antologia de canções, ouvem-se, entre outras, «La Revoltosa», «Pepe Gallardo», «Las Bodas de Luiz Alonso», «Molinos de Vento» e «La Dolores», nas quais se evidencia a voz quente e cheia de Ana Maria Olaria.

O filme, dirigido por Juan Orduña, realizador de «O último couplet», é bem movimentado, e a interpretação é segura, pois os principais papéis foram distribuídos a Armando Calvo, José Moreno, Lucia Prado, Ninon Sevilla e outros artistas experientes. Ana Maria Olaria, além de cantar bem, mostra-se uma boa comediante.

«Música de ontem», fotografado em *eastmancolor*, diverte e comove, mas é, sobretudo, um deleite para o ouvido.

Complementos variados e interessantes.

«Heróis da Resistência», no Politeama

Os filmes que revivem os dramas reais da guerra jamais deixarão insensíveis as plateias. Quando a guerra significa *Resistência*, então o interesse cresce ainda mais, pois ninguém é capaz de ficar indiferente ao sacrifício, à heroicidade e ao patriotismo dos que se arriscaram a perder tudo, menos a honra, num desafio às brutais forças de ocupação, e arrostando com a cobardia e a pecunia dos colaboracionistas.

Esses heróis anónimos estão presentes desde ontem na tela do Politeama, no filme «Heróis da Resistência», realizado por Georges Lautner. Espectáculo empolgante, arrebatador, identifica o público com o calvário da população de uma cidade dominada pelas hordas de Hitler e a raiva suicida com que os membros da Resistência se batem contra o invasor.

No desempenho desta vigorosa película, salientam-se Bernard Blier, Lucile Saint, Lutz Gabor e Anne Doat.

Os complementos são interessantes. — Visor 33.

UM GENERAL DE ROMMEL visita Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 10. — (L.) — Encontra-se a passar férias nesta cidade, um combatente da II Grande Guerra Mundial, o general Friedrich Wilhelm von Mellenthin, que se faz acompanhar da sua esposa. Tomou parte nas campanhas da Polónia, da França, dos Balcãs e do Norte de África, onde alinhou ao lado do marechal Rommel, quando comandava um batalhão de tanques.

Terminadas as hostilidades von Mellenthin fixou-se na África do Sul, onde, em colaboração com outros oficiais, criou a companhia de navegação aérea «Trék Airways». Mais tarde passou para a «Lufthansa», onde ainda está como director-geral em África.

Ao falar para a Imprensa local, o general von Mellenthin declarou-se satisfeito por conhecer Lourenço Marques.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «As mulheres e o rebelde».

Título original — «Le fils de Caroline Chérie».

Produção — Francesa.

Realização — Jean Desmaires.

Intérpretes — Jean Claude Pascal, Brigitte Bardot e Sophie Desmarets.

Gênero — Amor e cavalaria.

Distribuição — Sif.

Processo — Technicolor.

Classificação — 17 anos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do dr. Francisco Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino, recebemos uma carta, na qual, em nome do conselho de administração e pessoalmente, agradece ao «Diário de Lisboa» a forma como o nosso jornal noticiou todos os actos comemorativos do primeiro centenário daquele importante estabelecimento bancário e a justa exaltação feita ao significado nacional das comemorações.

Do sr. Américo Carvalho dos Santos, novo presidente da direcção do Rotary Clube de Almada, recebemos uma carta, agradecendo ao «Diário de Lisboa» as referências que tem feito às actividades daquele organismo.

Do sr. José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa, recebemos um ofício, agradecendo ao «Diário de Lisboa» a publicação das notícias referentes ao 18.º aniversário da fundação daquela instituição e o desenvolvimento dado às nossas reportagens sobre o assunto.

Missão em Queluz

A vila de Queluz, com os seus 25 000 habitantes está a vibrar com uma Semana de Missão. Impressão de entusiasmo manifestado pela concorrência às pregações gerais que, nas sete zonas desta progressiva vila, se tem verificado.

Amanhã, pelas 22 horas, haverá o encontro, junto à capela do Palácio, de toda a assistência de todas as zonas, com a cruz que presidiu às pregações, seguindo-se a celebração de missa.

No domingo — a culminar esta Missão — a vila terá a presença do sr. bispo de Febrina, que chegará às 9 e 30 para a visita pastoral.

Segue-se missa campal, celebrada por aquele prelado, com administração do santo crisma.

Depois do almoço, no salão paroquial, em que tomarão parte os organizadores da Missão, aquele prelado receberá, pelas 15 horas, todos os organismos religiosos da paróquia.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng. Pereira e Cáceres

PENALVA DO CASTELO, 10. — Na sua residência, na Quinta da Insua, faleceu o eng. João de Albuquerque Mello Pereira e Cáceres, que contava 74 anos de idade.

Era presidente da comissão concelhia da União Nacional. A doença que o vitimou acometia-o há muito tempo e, pouco antes de falecer, regressara do Porto, onde estivera em tratamento.

Era pessoa muito conhecida em todo o País e até no estrangeiro. Logo que se soube da sua morte, começaram a chegar à Casa da Insua, vindas de muitas partes, pessoas das mais variadas condições sociais, que acompanharam o cadáver para a cidade do Porto, onde se efectuou o funeral.

João da Silva Barreira

Na sua residência, em Lisboa, faleceu no passado dia 5, o sr. João da Silva Barreira, de 64 anos, industrial natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria Soares de Brito Barreira, pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Brito Barreira Guedes, casada com o sr. José Manuel Passanha Guedes.

O funeral a cargo da Agência Magno, realizou-se no dia 6, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, sábado, serão celebradas missas pelo eterno descanso da sua alma, em Lisboa, na igreja de Santa Isabel, às 12 horas, e em S. Brás de Alportel, na igreja matriz, às 9 horas.

A ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS EM FRANÇA (3)

Pelo DR. J. DA SILVA PINTO

A Confederação Internacional dos Quadros compreende organizações nacionais interprofissionais como é o caso da C.G.C. francesa ou da Confederação dos Dirigentes de Empresa Italiana, e federações profissionais internacionais agrupando federações nacionais da mesma profissão como é o caso da Federação Internacional dos Quadros da Química e Industrias Anexas, ou das Minas, ou da Industria Siderurgica. As organizações nacionais são como já se disse, especialmente operantes nos países da Comunidade Económica Europeia, mas através das organizações profissionais internacionais participam também na Confederação Internacional dos Quadros elementos de outros países nomeadamente da Inglaterra.

A C.I.C. reuniu agora o seu V Congresso a que assistiram, a título de observadores, delegados de vários países, sendo as representações mais numerosas as do Líbano e da Espanha. E não se pode deixar de referir o interesse com que o País vizinho acompanha hoje todos os movimentos internacionais e a audiência que crescentemente recebe. Aliás prevê-se para breve a organização dos técnicos superiores em secções autónomas nos sindicatos espanhóis que constituirão uma federação a integrar-se depois na C.I.C. As finalidades apolíticas desta confederação e a sua sistemática oposição à luta de classes, parece à Espanha um dos meios mais seguros para começar a participar nas organizações sindicais internacionais.

Assistiram também ao Congresso representantes qualificados do Bureau International du Travail (1) e da Comunidade Económica Europeia (2) tendo referido respectivamente a importância da acção dos quadros na regulamentação do trabalho e na definição de uma política económica europeia.

Pessoalmente acompanhei este Congresso a título particular, tendo embora recebido inequívocas provas de simpatia pelo nosso País que na fase presente da política internacional não podem deixar de ser referidas.

O Congresso decorreu sob o signo da integração europeia e os dirigentes das várias organizações concluíram da necessidade de promover nos vários países onde a sua acção se faz sentir uma aproximação de sistemas de legislação e de iniciativas de forma a que a mobilidade dos quadros no seio da Comunidade Económica Europeia para já e em toda a Europa depois, não traga perda de situações adquiridas. Por outro lado e salientando a vocação universalista dos quadros (tradicional como é serem chamados a exercer funções em várias nações), o Congresso pronunciou-se pela necessidade da C.I.C. alargar o seu âmbito de acção a outros países. A presença tão vivamente interessada das representações da Espanha e do Líbano foi recebida com o maior agrado.

André Malterre, que representa os quadros na Comissão Económica e Social da Comunidade Económica Europeia, referiu-se logo na primeira sessão àquilo a que chamou a finalidade da Europa, problema unanimemente considerado de grande actualidade, pois irá condicionar os debates entre os representantes da Comunidade Europeia e os de outras grandes nações industriais agora que se vive o momento do Kennedy-Round. Qual a solução de integração europeia mais viável: a criação de um «club» de Estados semelhante ao que é a Common-wealth, em que cada Estado conservaria a sua soberania política ou pelo contrário a criação de uma entidade política europeia, uma espécie de federação análoga à dos Estados Unidos da América ou da Confederação Helvética? Quanto ao Presidente da C.G.C. um terceiro processo seria mais realista: a constituição de uma nova Comunidade Europeia, entidade política e económica, que se situaria no interior da Comunidade Atlântica. Haveria assim dois pólos principais de atracção nessa Comunidade e Atlântica: O pólo americano com os Estados Unidos e o pólo europeu, do que resultaria uma diferença fundamental em relação ao que se passa hoje. A Europa e a América passariam a ter igualdade de direitos, de deveres e de responsabilidades na condução dos negócios ocidentais.

Noutra sessão do Congresso referiu-se o problema dos quadros em face daquilo a que errada, mas tra-

dicionalmente, se vem chamando o terceiro mundo, como se os países em via de desenvolvimento pudessem constituir uma unidade de problemas, de necessidades ou de culturas. A posição dos quadros franceses neste aspecto tem para o nosso País bastante interesse porque foi afirmado claramente que a descolonização não tem resolvido o problema da fome nem trazido a aproximação de níveis de vida dos diferentes países e que frequentemente se tem promovido a autodeterminação sem atentar nas possibilidades realmente existentes para uma administração autónoma. Foi referida ainda a frequência com que países auxiliados economicamente ou países que se propõem dar esse auxílio, falham a promessas feitas sem qualquer escrúpulo pelos compromissos nem interesse de maior pelas situações que criam.

A repercussão do Congresso

Das afirmações produzidas á margem do Congresso as que me parecem de mais interesse referir são as que ouvi ao Presidente do Conselho Económico e Social francês O sr. Emile Roche, depois de agradecer o contributo dos quadros para o nível técnico do Conselho, lembrou que a preocupação pelos problemas económicos faz que nenhum governo possa hoje exercer a sua acção indiferente ao pensamento e aos interesses dos particulares o que dá às associações patronais, aos sindicatos dos quadros e às organizações dos trabalhadores o direito e o dever de uma participação mais activa no processamento da política socio-económica. «Vivemos um momento em que os partidos políticos perdem força na vida institucional francesa, ao mesmo tempo que a organização profissional ganha de dia para dia maiores poderes de colaboração».

O Presidente do Conselho Económico e Social não hesitou em afirmar também que a colaboração entre as organizações francesas, italiana e alemã vem sendo igualmente do maior significado para o esclarecimento de múltiplos problemas que a cada passo aparecem no esforço de integração europeia, na criação da Europa unida que os homens da sua geração não encontraram criada antes dividida e opondo-se pela guerra, mas que estão criando num esforço de vontade consciente.

A importância da Organização dos quadros em França revelou-se igualmente pela atenção com que os meios de difusão acompanharam a realização do V Congresso da C.I.C. Realizaram-se duas conferências de Imprensa a que os observadores estrangeiros assistiram como convidados. E é justo referir a qualidade das perguntas que foram postas pelos jornalistas bem reveladoras de interesse com que a Imprensa francesa acompanha as realizações do carácter económico e social e se mostra documentada nestes aspectos do conhecimento.

Algumas breves considerações pessoais

Ao terminar esta série de pequenos artigos parece-me fundamental transmitir aos leitores algumas impressões pessoais acerca do V Congresso da C.I.C. e sobre as organizações dos quadros.

O Congresso deu-me consciência de quanto vale a pena insistir pela necessidade de proporcionar a curto prazo às organizações que representam a iniciativa privada um maior poder de participação na vida económica e social substituindo os formais pedidos de parecer com uma semana de prazo, por uma permanente e efectiva colaboração. Para quantos ainda hoje receiam a intervenção dos particulares recordo-se o exemplo de tantos países onde as organizações profissionais à medida que ganharam representatividade se projectaram em colaborações a médio e longo prazo fazendo suceder a mera reivindicação de interesses sectoriais uma crítica construtiva e inspirada já por preocupações nacionais.

Quanto à organização dos quadros em sindicatos próprios parece-me pessoalmente (e já tinha essa ideia formada por leituras anteriores) corresponder a uma realidade social. Mas se essa autonomia é aconselhável em países onde os sindicatos não têm suficiente representatividade é aspecto altamente discutível. Dirão uns que a salda dos quadros dos sindicatos de trabalhadores em que se enquadram

seria privar estes dos principais valores humanos; dizem outros que os quadros não se interessam, não fazem vida associativa nos sindicatos em que estão enquadrados juntamente com os operários ou empregados e que é exactamente dando-lhes uma organização autónoma que se proporciona a sua participação na vida económica e social podendo então tornar-se elementos motores e esclarecedores tanto das associações patronais como dos sindicatos de trabalhadores. A solução que a Espanha está estudando presentemente de autonomizar os quadros em secções próprias sem os desintegrar definitivamente dos respectivos sindicatos é elemento de meditação e talvez seja de adoptar se também nós portugueses estivermos interessados em começar por aqui a aproximação com as organizações sindicais dos outros países da Europa Ocidental, dessa Europa que nos não exclui quando os representantes dos seus países mais influentes discutem a melhor forma de unificá-la.

No mundo de hoje em que as nações se aproximam confrontando realizações, adaptando sempre que possível estruturas e processos, os homens habituaram-se não só a discutir os princípios mas a avaliar a eficácia da sua aplicabilidade. No nosso País não podemos ignorar que temos de progredir no campo da organização profissional vitalizando as nossas instituições de forma a torná-las meios válidos de colaboração da iniciativa privada com a Administração. Elas serão também, se soubermos utilizar devidamente, processo óptimo de aproximação de todos os bons portugueses seja qual for a sua posição ideológica, unindo o trabalho nacional no esforço de desenvolvimento económico que se impõe prosseguir para a melhoria do nível de vida do nosso povo. — J. da S. P.

(1) — A Organização Internacional do Trabalho ainda mantém o binómio patrões-trabalhadores. Daí que os quadros participem duplamente nas Conferências: uns em nome da C.I.C. como observadores; outros integrados nas delegações nacionais como conselheiros técnicos dos representantes patronais ou delegados dos trabalhadores. A C.I.C. tem um observador permanente no B.I.T. em Genebra.

(2) — A C.I.C. tem também um observador permanente junto da Comissão Económica e Social da C.E.E. em Bruxelas.

Trágico acidente de viação entre o Lobito e o Biopio

LUANDA, 10. — (L.) — Quando se dirigia do Lobito para Biopio, um carro conduzido pelo sr. João Henriques Felix, de 45 anos, da Hidroeléctrica do Alto de Catumbela, que levava consigo sua esposa; D. Maria de Lurdes Ribeiro, de 40 anos, professora, e no banco da rectaguarda o sr. Alfredo Augusto Rosa, de 35 anos e sua esposa D. Maria de Jesus, de 25, devido a excesso de velocidade, derrapou acabando por ir despedaçado de encontro a uma barreira.

A sr.ª D. Maria de Jesus faleceu a caminho do hospital e o seu marido encontra-se em estado de coma.

O condutor do veículo e sua esposa encontram-se também internados, no Hospital do Grémio do Sal com graves ferimentos.

UM MINISTRO RODESIANO passou hoje por Lisboa

No avião da SAA, vindo de Johannesburg, passou hoje por Lisboa, a caminho de Londres onde vai participar nos trabalhos da conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britânica, reunida na Marlborough House, o sr. dr. Clifford Dupont, ministro sem pasta da Rodésia do Sul.

No aeroporto foi cumprimentado pelo sr. dr. Magalhães Fêú, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A marcha das operações na Guiné

BISSAU, 10. — (L.). — Foi hoje distribuído à imprensa, o seguinte boletim das Forças Armadas, referente à actividade das nossas forças, nesta província, durante o período de 29 de Junho a 5 de Julho:

«Manteve-se a acção de vigilância e fiscalização, pelas forças terrestres, navais, aéreas e policiais, tornando-se cada vez mais difícil a acção dos bandidos, cujas carências se agravam dia a dia. Nas suas tentativas de intimidação às populações nativas, os malfeteiros encontraram áspere resistência e não conseguiram alcançar os resultados desejados.

«As nossas forças localizaram e destruíram alguns acampamentos, apreendendo material e documentos, e fazendo prisioneiros, que parecem satisfeitos, por desta forma se livrarem de dificuldades. Numa região ao norte do rio Cacheu, as nossas tropas caíram de surpresa sobre um acampamento principal, desbaratando por completo os seus ocupantes e apreendendo muito material. Em diversos recontros de reacção contra tentativas de emboscadas, as forças terrestres e da polícia administrativa, destruíram vários grupos, causando-lhes forte desgaste.

«Nas vias fluviais, as forças navais, destruíram canoas escondidas nas margens.

«Continuam a regressar às suas terras numerosos nativos, que se recolhem à protecção das autoridades militares e civis, especialmente nas regiões próximas das fronteiras.

«Este período, os bandidos sofreram severa punição, e um número extraordinário de baixas confirmadas, havendo três mortos nas nossas forças».



Goldwater fala á Rádio no meio de partidários que empunham cartazes de propaganda áquele candidato republicano. As possibilidades de Barry Goldwater ser o candidato republicano ás eleições presidenciais são cada vez maiores

Lacerda contra as reformas preconizadas pelo Governo

(Continuação da 1.ª página)

ca, não podem prevalecer contra os deveres ditados ao chefe do Estado pela restauração da democracia — escreve o mesmo Magalhães Pinto em carta-circular enviada a todos os governadores estaduais do Brasil.

LACERDA É CONTRÁRIO AS REFORMAS

Simultaneamente, e de maneira não menos surpreendente para muitos observadores, a comissão mista do Congresso aprovou a generalidade dos projectos de reformas políticas do Governo: estabelecimento da maioria absoluta para as eleições presidenciais, outorga do direito de voto aos analfabetos, nas eleições municipais e elegibilidade dos oficiais subalternos — desde que passem á reserva ao apresentarem a candidatura.

Diversos senadores do Partido Trabalhista, a despeito das instruções em contrário do seu directorio, votaram com a maioria, na comissão mista. Se se verificar a mesma maioria, nas duas Camaras, quando os projectos forem votados em sessão plenária, a posição do Governo Castelo Branco ficará definitivamente consolidada, pelo menos no plano parlamentar. Em contrapartida, Carlos Lacerda será novamente empurrado para a opposi-

ção. Com efeito, o governador da Guanabara marcou ontem, nitidamente, attitude, com o vigor habitual, contra as reformas propostas pelo Governo. Candidato ás eleições de 1965, Lacerda entende que estas devem efectuar-se na data prevista e sem alteração das regras do escrutínio. Assim, o governador da Guanabara apresenta-se como defensor das «liberdades democráticas», afirmando que «a revolução deve confiar no povo».

INUNDAÇÕES AGRAVAM A SITUAÇÃO NO NORDESTE

NATAL, 10 — (F. P.). — As chuvas torrenciais que caem há perto de um mês, em todo o Nordeste do país — o famoso quadrilátero da sede — provocam graves inundações que ameaçam isolar dezenas de cidades, vilas e aldeias do interior. Mas é no Estado do Rio Grande do Norte que a situação se apresenta mais dramática. Em Canguaretama, contam-se umas 500 famílias sem guarida e na cidade de Natal, os viveres escasseiam, há uma semana. Correspondendo ao apelo do governador Aloísio Alves, o Governo federal deu instruções ao presidente da Superintendência para o desenvolvimento do Nordeste a fim de proceder, em coordenação com as autoridades militares, ao abastecimento das povoações isoladas e á evacuação dos desalojados.

O Presidente da República recebe amanhã as primeiras homenagens da Marinha em serviço no Ultramar

DE BORDO DO PAQUETE PRESIDENCIAL, 10 — (L.). — Os presidentes das Camaras Municipais das Ilhas de São Vicente e Santo Antão, (arquipélago de Cabo Verde) telegrafaram ao ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, pedindo-lhe que apresentasse ao sr. Presidente da República os votos de uma feliz viagem e do maior êxito na sua visita a Moçambique.

UMA CERIMÓNIA nas águas de Cabo Verde

Amanhã de manhã, quando o paquete «Príncipe Perfeito», passar entre a costa africana e o arquipélago de Cabo Verde, irá ao seu encontro o contratorpedeiro «Lima», pertencente ás forças navais daquella área ultramarina, cuja guarnição prestará honras ao Chefe do Estado.

O «Lima» acompanhará depois o navio presidencial durante algumas horas

A ponte do Limpopo, pronta para inauguração

LOURENÇO MARQUES, 10 — (F. P.). — Em João Belo, 275 quilómetros ao norte de Lourenço Marques, terminou a construção da ponte sobre o Limpopo, próxima da foz do rio, a qual vem valorizar uma região onde só de barco era até agora possível chegar.

As fundações desta ponte suspensa, cujo vão central é de 110 metros, são das mais profundas do Mundo, pois descem a 70 metros. O conjunto da obra — incluindo uma estrada de acesso — custou 80 000 contos. Será inaugurada em 27 de Julho pelo Chefe do Estado, durante a sua visita de três semanas a Moçambique.

O eng. Paulo Marques estará em Lourenço Marques à chegada do Chefe do Estado

Partiu, de avião, para a África o eng. Paulo Marques, governador do Banco de Fomento Nacional, que estará três dias em Luanda para tratar de assuntos relacionados com aquele estabelecimento de crédito na província de Angola e seguirá, na próxima terça-feira, para Lourenço Marques, onde assistirá á chegada do Chefe do Estado e conferenciará com as entidades oficiais e as empresas já financiadas ou interessadas em financiamentos do Banco, sobre problemas ligados ás actividades daquele es-

tabelecimento de crédito e á sua expansão em Moçambique. Aproveitará também a ocasião para visitar as zonas da província nas quais a acção do Banco de Fomento Nacional poderá mostrar-se mais útil.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Elvas, 29,6; mínima: Montalegre, 5,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 24,5; mínima, 15,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25; mínima, 17,7.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco dos quadrantes do norte.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 18; Faro, 21; Funchal, 20; Lisboa, 19; Penhas Douradas, 14; Portalegre, 18; Porto, 17.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20,1; na água do mar, 16.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente limpo, vento fraco a moderado dos quadrantes do norte, soprando durante a tarde em regime de nordestada fresca, na faixa costeira ocidental. Subida de temperatura.

SOL **AMANHÃ:**
Nascer ás 6 e 21
Ocaso ás 21 e 03

FASES DA LUA
 Dia 16 Dia 24 Dia 1 Dia 7

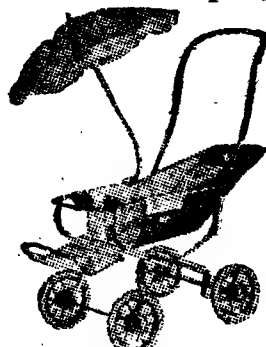
MARES
PREIA-MAR — Dia 10 — As 4 e 37 (4,03 m); 16 e 52 (4,29 m). Dia 11 — As 5 e 23 (4,01 m); 17 e 40 (4,29 m). Dia 12 — As 6 e 08 (3,93 m); 18 e 28 (4,21 m).
BAIXA-MAR — Dia 10 — As 10 e 09 (0,76 m); 22 e 40 (0,66 m). Dia 11 — As 10 e 56 (0,80 m); 23 e 31 (0,72 m). Dia 12 — As 11 e 41 (0,91 m).

COMUNICADO

O COMÉRCIO DO ROSSIO, COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE DURANTE OS MESES DE JULHO, AGOSTO e SETEMBRO SE ENCONTRA ENCERRADO AOS SÁBADOS, A PARTIR DAS 13 HORAS.

Azevedo Rua, Lda.
Castro & Irmão, Lda.
Camisaria Moderna
Camisaria Primaz
Armazéns do Rocio
Loja das Meias
Loja do Povo
Maison Louvre
Modas Cancan, Lda.
Teófilo & Castro, Lda.
Retrosaria — Botões de Ouro
Retrosaria — Almeida & Silva, Lda.

O MAIOR SORTIDO aos melhores preços



CADEIRAS DE LONA
PARA BEBÊ

165\$00

Todos os artigos têm
a nossa garantia
PINÓQUIO
P. dos Restauradores, 80

MAIORES DE 6 ANOS
CAMPO PEQUENO

TOURADA CÔMICA

O MELHOR ESPECTÁCULO
CÔMICO-TAURINO DO MUNDO
VOLTA AO CAMPO PEQUENO

EL BOMBERO
TORERO com os seus
8 ANÕES
TOUREIROS

AMANHÃ
ÀS 22 HORAS

MÚSICA · ACROBACIA
COMICIDADE
E TOIROS
O SEU FILHO
NÃO PAGA NADA
ATÉ AOS 10 ANOS DE IDADE



VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

O auxílio aos países subdesenvolvidos—III

Continuando a apresentação das diversas correntes de opinião que se manifestam em relação ao auxílio aos países subdesenvolvidos, vamos-nos referir à terceira e última das indicadas. Abrange aqueles que pensam que o actual auxílio mais não é que uma retribuição modesta e insuficiente de todas as riquezas que as nações mais evoluídas foram buscar a esses países — em todo o período que começou com as descobertas e se prolongou até aos nossos dias.

O intenso crescimento económico resultante da revolução industrial apenas foi possível — para lá das descobertas técnicas que a permitiram e que resultaram, no fundamental, de estarem criadas condições propícias para o seu aproveitamento — porque simultaneamente existia uma grande abundância de capitais prontos a serem utilizados e de mão-de-obra disponível e que, mercê das condições político-sociais da época, poderia ser usada de uma forma intensiva, o que permitia a criação de uma alta percentagem de lucros que se ia juntar aos capitais lá utilizados, possibilitando novas aplicações. É certo que o uso intenso e brutal da mão-de-obra provocava a sua destruição em ritmo imenso, mas as vagas que se criavam eram prontamente preenchidas, mercê não só de uma forte natalidade como da vinda de grande número de trabalhadores dos campos, onde médias apropriadas das entidades oficiais lhes impossibilitava a angariação de um mínimo de rendimentos que lhes permitisse subsistir.

A abundância de capitais que se verificava, resultava não só de poupanças anteriormente feitas pelos detentores do poder político e económico, mas, igualmente, de riquezas de volume incalculável que foram trazidas das regiões que as descobertas colocaram à disposição do homem branco, mercê do seu superior desenvolvimento económico e militar. Essas riquezas resultaram do simples saque, da exoração de recursos mineiros dessas regiões ainda em condições mais desumanas que as verificadas na Europa, ou de actos análogamente comerciais, mas que mais não eram que uma forma de saque disfarçada em operação regular.

Por outro lado, o absoluto domínio político possibilitava uma orientação total das economias dessas regiões subdesenvolvidas, que seguiam a via da qual proviesse um maior interesse para as economias europeias, embora levando a consequências catastróficas para os habitantes desses territórios.

É assim que se verifica o aparecimento intensivo da cultura das matérias-

A experiência francesa do salário mínimo

Foi publicado recentemente o livro «O Salário Mínimo em França» escrito por Maria da Graça Atalaia Padilha, que é o primeiro de uma série de obras a ser editadas pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Neste estudo analisa-se a experiência francesa do salário mínimo interprofissional garantido — S. M. I. G. Este salário foi criado em França em 1950, quando foi restabelecido o regime de livre fixação de salários entre patrões e empregados e tinha como objectivo evitar que tal regime de liberdade de fixação viesse prejudicar os trabalhadores menos qualificados. Com a sua adopção, ficava o Governo com a missão de fixar um salário mínimo nacional abaixo do qual nenhum trabalhador poderia ser remunerado.

Tem grande interesse um estudo sobre a forma como surgiu e tem funcionado este sistema. É também evidente que são importantes as vantagens que resultam para os trabalhadores da criação deste salário mínimo, que ficará dependente da evolução do custo de vida e que será aumentado cada vez que este sofra um aumento superior a um limite estabelecido.

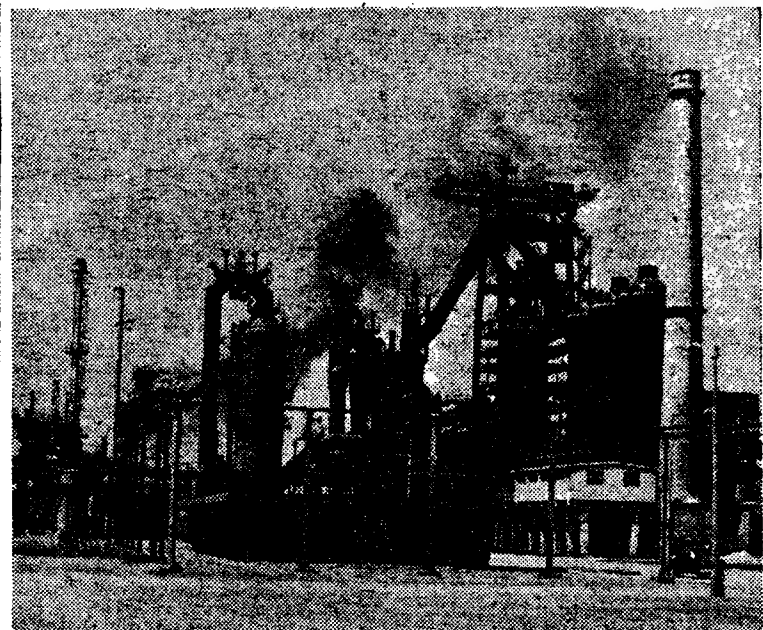
Como se indica na parte final do trabalho, «Estes (os trabalhadores) necessitam, no entanto, de ser

(Continua na página seguinte)

primas necessárias às indústrias dos países dominadores, levando muitas vezes a uma monocultura tão intensa que os habitantes das colónias se viam na impossibilidade de proverem à sua alimentação e à dos seus familiares, o que originava um elevadíssimo índice de mortalidade, que muitas vezes tomava a forma de epidemia de fome, tornando desertos espaços anteriormente bastante povoados.

Simultaneamente com esta orientação para a cultura de matérias-primas e para uma exploração mineira igualmente destinada a aprovisionar as indústrias das nações coloniais, verifica-se outra, relativa àquelas regiões que tinham atingido um certo grau de desenvolvimento industrial que permitia considerá-las na fase de transição para a economia capitalista, que, geralmente, precede a aplicação de máquinas e a conquista do poder político pelos detentores dessas novas actividades. Destinava-se ela, mercê de disposições proteccionistas que impediam a entrada dos produtos fabricados nesses territórios subdesenvolvidos nos mercados das nações evoluídas e, concomitantemente, faziam cessar todos os entraves que pudessem prejudicar a entrada dos produtos destas nações nas suas colónias, a vibrar um golpe nas indústrias nascentes que provocasse o seu desaparecimento e o exclusivo abastecimento destes territórios pelos países que os dominavam.

Foi o que sucedeu, por exemplo, com a indústria têxtil na Índia, que chegou a atingir considerável importância e que mercê das disposições tomadas pela Grã-Bretanha quase desapareceu.



O alto forno da Siderurgia Nacional

A siderurgia na economia nacional

As repercussões derivadas do lançamento de uma unidade fabril básica como a siderurgia, estendem-se de um modo mais ou menos imediato a todo o enquadramento económico em que se integra. As «economias externas» que uma unidade desta natureza liberta e consome, assim como o valor forçosamente elevado do produto industrial que originam, justificam geralmente, e por si só, o seu empreendimento num ponto de vista macroeconómico.

Estes efeitos, que em princípio são válidos em qualquer economia, têm em relação à economia portuguesa uma acuidade especial, não só pela grandeza relativa da Siderurgia Nacional na nossa estrutura industrial, como também por se tratar de uma economia em vias de desenvolvimento sujeita, portanto, a efeitos de propagação teoricamente mais energéticos.

É de salientar ainda que os efeitos iniciais derivados do lançamento de uma unidade industrial tendem a ser tanto maiores quanto menos explorado estiver o ramo industrial em que a referida unidade se compreende, sendo portanto máximos quando essa unidade constitui uma novidade.

Numa tentativa de concretização dos efeitos económicos atrás refe-

A ALIMENTAÇÃO e o consumo privado

De acordo com um estudo realizado em diversos países europeus e na América do Norte, a percentagem das despesas de consumo privado que se destina à alimentação é a seguinte:

Grã-Bretanha	20,5 %
Estados Unidos	21,5 %
Bélgica	28,2 %
Alemanha	30,2 %
França	30,2 %
Holanda	30,6 %
Luxemburgo	34,8 %
Itália	42,3 %

Como se sabe, a medida que o nível de vida de uma população cresce, a percentagem destinada às despesas de alimentação vai diminuindo, embora o total gasto vá aumentando. A elevada percentagem registada na Itália deve-se precisamente ao fraco nível de vida registado na parte meridional do país.

Cooperação financeira no domínio industrial

NA ALEMANHA

A firma americana «H. K. Porter Company, Inc.», de Pittsburgh, na Pensilvânia, adquiriu a Sociedade Ernst Benner Feilenfabrik, que se dedica à produção de limas e que ocupa o terceiro lugar entre os produtores alemães de limas.

Esta operação é a sétima aquisição feita pela Porter desde 1959, data em que este grupo começou

A evolução económica na Dinamarca

O ano de 1963 foi caracterizado na economia dinamarquesa por uma diminuição do ritmo de desenvolvimento que se foi reflectir no crescimento do produto nacional bruto, que, embora a preços correntes tivesse registado um aumento de 6 %, o vê diminuído para 2 %, quando calculado a preços constantes.

Este enfraquecimento do crescimento económico ficou a dever-se a disposições de ordem financeira introduzidas a meio de 1962 e que se mantiveram no ano seguinte e, igualmente, aos efeitos do Inverno de 1962-63, extremamente rigoroso e que afectou de maneira intensa as actividades económicas, especial-

mente aquelas que se realizam ao ar livre.

Deve contudo notar-se que no domínio do emprego se manteve o alto nível anterior, excepto nos primeiros meses do ano, e no sector da construção, em que apresentou nível inferior.

Os investimentos foram inferiores aos do ano anterior.

Mas é de salientar que, apesar das disposições de ordem financeira tendentes a lutar contra o desequilíbrio da balança de pagamentos e que, como dissemos, foram tomadas em meados do ano anterior, embora diminuísse o ritmo de crescimento, este não cessou por completo. E isso, ao contrário do que sucedera nas anteriores vezes que tais medidas tinham sido tomadas, pois sempre acarretaram períodos mais ou menos longos de estagnação económica.

O factor que mais forte influência teve na continuação do progresso económico foi o do intenso aumento das exportações que, no que se refere a produtos industriais, se cifrou em 15 % contra cerca de 10 nos anos precedentes. Este incremento mais do que de um aumento da procura dos países compradores, deve ter resultado de um fraco incremento dos salários dinamarqueses que tornaram os seus produtos mais competitivos. Também as exportações de produtos agrícolas apresentaram um alto nível de desenvolvimento. Os produtos de origem animal, compreendidos as conservas, cresceram em cerca de 450 milhões de coroas, após uma estabilidade que se mantinha há vários anos. Deve notar-se, contudo, que este aumento ficou a dever-se a causas acidentais e não duradouras que afectaram a agricultura de outros países europeus.

As importações não cresceram em 1963 pelo que o aumento das exportações mais fez sentir os seus efeitos. O deficit da balança de pagamentos reduziu-se para metade e como os rendimentos líquidos da navegação e de outros serviços cobriram largamente essa importância, pelo que o conjunto da balança comercial e dos serviços se apresentou positiva.

Quanto a 1964 prevê-se uma nova e forte progressão, resultante não só das medidas internas que foram tomadas, mas igualmente da alta conjuntura internacional. Mas deve salientar-se que não são de prever novas progressões nas exportações de produtos agrícolas, devendo pelo contrário, a procura interna apresentar uma intensificação que levará a um aumento significativo das importações. Poderão destes factos surgir tensões que, no entanto, se prevê não venham a influenciar profundamente a economia dinamarquesa. Pode, pois, dizer-se que as perspectivas são optimistas, apenas se acentuando a necessidade de vigiar aqueles factores que poderão ter uma influência negativa, de modo a neutralizá-los ou, pelo menos, enfraquecê-los.

Notas várias

● A Camara dos Deputados argentina decidiu instituir o salário mínimo vital e a escala móvel.

● A percentagem de desempregados na Holanda é de 0,33 %, o que representa a mais baixa percentagem jamais atingida. O total dos assalariados atinge 5 milhões.

● A extracção de mineral de ferro na Comunidade Europeia durante os dois primeiros meses deste ano foi inferior em 6,4 % à de igual período do ano anterior.

● A colheita de algodão em Cuba, em 1962-63 atingiu 14 637 toneladas, mais 13 % do que no ano anterior. Esta colheita foi a maior de todos os tempos. A produção nacional cobrirá um terço do consumo da indústria têxtil, enquanto até 1959 o algodão era inteiramente importado dos Estados Unidos.

● Segundo foi anunciado em 1963 a produção de queijo na Suíça atingiu 49 200 toneladas. As exportações foram as maiores dos últimos anos.

(Continua na página seguinte)

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º - LISBOA-1

Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO

um laboratório com técnicos especializados

AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Agenda do contribuinte

Doutrina

IMPOSTO DE CAPITAIS — SEC- CAO B — Lucros dos exercícios anteriores a 1963 e não levantados — Tributação

Pelo ofício-circular B 3/64, de 19 de Maio do corrente ano, transmitiu a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos aos seus serviços de liquidação e fiscalização, o seguinte esclarecimento relativo aos lucros respeitantes a exercícios anteriores a 1963 e que não tenham sido levantados até 31 de Dezembro de 1962:

Chegou ao conhecimento desta Direcção-Geral que não é uniforme a interpretação dada à parte final do n.º 5.º do art.º 6.º do Código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro de 1962 (redacção do Decreto-Lei n.º 45 400, de 30 de Novembro de 1963) quando se trate de lucros atribuídos em anos anteriores ao de 1963.

Submetido o assunto à consideração superior, dignou-se Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento, por seu despacho de 13 do corrente, sancionar o entendimento de que o rendimento daqueles lucros atribuídos aos sócios das sociedades não anónimas nem em comandita por acções, e não levantados até 31 de Dezembro de 1962, está sujeito a imposto a partir de 1 de Janeiro de 1963, seja qual for o ano em que a atribuição tenha sido efectuada.

Nesta conformidade, o imposto devido por situações dessa natureza deverá ser entregue nos cofres do Estado de harmonia com as regras estabelecidas nos art.ºs 40.º e 41.º, seus parágrafos e respectivas alíneas do Código do Imposto de Capitais, recomendando-se especialmente aos serviços que em tal sentido esclareçam os contribuintes e exerçam a conveniente fiscalização.

A doutrina que emerge do despacho que acabamos de transcrever, mais não é do que a confirmação daquilo que na lei se contém.

O esclarecimento prestado vem, é certo, pôr ponto final nalgumas dúvidas que o n.º 5 do artigo 6.º do Código de Capitais suscitou. Em nosso entender, porém, não havia razão para tais dúvidas, dado que o preceito é suficientemente claro para não permitir especulações à sua volta.

E que, os lucros não levantados, desde que entrem no giro comercial, são verdadeiros suprimentos ou como tais se comportam adentro do movimento comercial das empresas. Por isso, não faria sentido que se lhes desse tratamento diferente só porque figuram nos exercícios sociais com a designação de lucros e não de suprimentos.

Quer-nos parecer mesmo que o legislador deu igual tratamento aos suprimentos e aos lucros não levantados, precisamente para evitar não só tratamento divergente em matéria de facto em tudo semelhante, como até para evitar que a sombra de uma mera designação se pudesse propiciar a fuga do imposto, porque, no fundo, os lucros não levantados, depois de envolvidos no movimento social, desempenham o mesmíssimo papel dos suprimentos.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Deduções a fazer no rendimento global para se determinar a mat- éria colectável — Prémios de se- guros de vida e de acidentes pes- soais

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 12 do mês de Junho último, foi determinado que, para efeitos da dedução de que trata a alínea b) do artigo 30.º do Código do Imposto Complementar, o documento comprovativo do desconto a que se refere o n.º 2 do art.º 14.º deve ser o recibo dos prémios de seguros pagos no ano anterior, donde necessariamente consta a natureza do seguro e o montante do encargo pelo contribuinte suportado.

Permitindo-se fazer a prova através do recibo comprovativo do pagamento do prémio do seguro, a Administração demonstrou o seu interesse em facilitar, sempre que possível, aos contribuintes, o cumprimento das suas obrigações fiscais e, neste particular, a prova dos seus direitos.

Simplesmente, não sabemos se nos recibos comprovativos dos pagamentos dos prémios de seguros contam sempre a sua natureza, pois de contrário, a sua identificação terá de ser feita através da

respectiva apólice. Todavia, dado que a Administração não põe a hipótese, é de admitir que tenha conhecimento seguro de que em tais recibos se faz consignar sempre a natureza do respectivo seguro.

Legislação

CÂMARA MUNICIPAL DE LIS- BOA — Regulamento da liquida- ção e cobrança dos impostos. — Edital n.º 106/64, de 20 de Maio de 1964 — (Continuação)

IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE ESPECTÁCULOS

Art. 17.º — O imposto municipal sobre espectáculos é devido, nos termos do disposto no artigo 709.º do Código Administrativo, pelas actividades passíveis de imposto, para o Estado, sobre espectáculos e divertimentos públicos.

Art. 18.º — A taxa deste imposto é de 35 por cento da colecta líquida ou liquidável para o Estado.

Art. 19.º — Sobre este imposto incidirá o adicional de 8 por cento, para o Estado, não sendo devido selo de conhecimento.

Art. 20.º — O pagamento do imposto municipal deverá preceder a realização dos respectivos espectáculos ou divertimentos, podendo no mesmo conhecimento cobrar-se o imposto relativo, a mais de um deles, se o contribuinte o desejar.

Art. 21.º — No acto da liquidação deverão os contribuintes exhibir documento comprovativo do pagamento do imposto ao Estado e apresentar declaração, isenta de selo, de onde constem os seguintes elementos:

- a) Nome e morada do contribuinte;
- b) Local da actividade;
- c) Dias, natureza e numero de espectáculos, com indicação de serem diurnos ou nocturnos;
- d) Numero e data do documento de imposto pago ao Estado.

§ único. — Quando se trate de espectáculos e divertimentos isentos de impostos ao Estado mas não de impostos municipais, deverá ainda indicar-se na declaração o numero de lugares, por categorias e preços dos bilhetes respectivos e a importância total dos bilhetes correspondentes à lotação completa.

Art. 22.º — Aplicam-se a este imposto as disposições que regulam a liquidação e cobrança do correspondente imposto do Estado.

IMPOSTO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Art. 23.º — O imposto do comércio e industria, a que se referem os artigos 710.º e 713.º do Código Administrativo, é devido pelo exercício na circunscrição municipal, de qualquer actividade passível de contribuição industrial ou imposto de natureza especial que a substitua.

§ único. — As empresas isentas do pagamento de contribuição industrial mas não do pagamento do imposto municipal, pagarão imposto de comércio e industria sobre a colecta que lhes seria liquidada, segundo a lei, se não estivessem isentas.

Art. 24.º — Não é devido o imposto de comércio e industria:

- a) Pelas actividades passíveis do imposto de espectáculos;
- b) Pela industria alugada de automóveis, nos termos do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 45 331, de 28 de Outubro de 1963;
- c) Pelas empresas concessionárias dos caminhos de ferro, nos termos do Decreto-Lei n.º 31 269, de 16 de Maio de 1941;
- d) Por quaisquer outras empresas ou actividades isentas por lei.

Art. 25.º — A taxa do imposto de comércio e industria é de 45 por cento da colecta do imposto liquidado ou liquidável para o Estado no ano anterior.

Art. 26.º — O imposto de comércio e industria devido pelas empresas que cessem totalmente a sua actividade será calculado com base nas colectas da contribuição industrial liquidadas para o Estado no ano anterior e no próprio ano, incluindo a que for liquidada nos termos do art. 88.º do Código da Contribuição Industrial.

Art. 27.º — Sobre o imposto de comércio e industria incidirá, para o Estado, o adicional de 8 por cento, não sendo devido selo de conhecimento.

Art. 28.º — As empresas com actividade em mais de um concelho mas colectadas em Lisboa em contribuição industrial e as quais seriam se não beneficiassem de isenção pagarão nesta Câmara a totalidade do imposto de comércio e industria pela taxa mais elevada

das votadas nos diversos concelhos.

§ 1.º — Se a colecta para o Estado for superior a 10 000\$00, o imposto será repartido pelas câmaras municipais dos concelhos onde as referidas empresas possuam sede, escritórios de administração, filiais, sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação própria permanente.

§ 2.º — As importâncias do imposto e dos juros de mora correspondentes, se os houver, serão contabilizadas em consignação de receitas. As que pertencerem às demais câmaras serão entregues no mês seguinte ao do seu recebimento, convertendo-se em receita municipal, a inscrever nas rubricas próprias, a que pertencer à Câmara Municipal de Lisboa.

§ 3.º — A entrega será acompanhada de guia correspondente à dedução do prémio de transferência.

Art. 29.º — A Câmara Municipal de Lisboa não cobrará directamente do contribuinte com actividade tributária em Lisboa o imposto de comércio e industria que, nos termos do artigo 712.º do Código Administrativo, outras câmaras liquidarem conjuntamente com o que lhes pertença, mas deverá fazer a conferência das importâncias que essas câmaras lhe entregarem, recolhendo para isso os elementos necessários.

§ único. — A taxa a utilizar será a mais elevada das votadas nos diversos concelhos.

Art. 30.º — As empresas referidas nos artigos 28.º e 29.º deste regulamento devem apresentar na Repartição de Impostos e Licenças, até 31 de Dezembro de cada ano, uma declaração, isenta de selo, em que indiquem o ramo de comércio ou industria e o rendimento total e sua discriminação pelos diversos concelhos no ano anterior, e cópia das declarações entregues nas repartições de finanças para efeito de liquidação da contribuição ao Estado.

§ único. — As empresas isentas do pagamento de contribuição industrial mas não do pagamento de impostos municipais apresentarão ainda os demais documentos e declarações que estariam obrigadas a entregar nos serviços fiscais do Estado.

Art. 31.º — Os contribuintes que exerçam actividade comercial ou industrial na circunscrição municipal, mas cuja contribuição industrial lhes não seja liquidada no concelho de Lisboa, deverão participar na Repartição de Impostos e Licenças o início e a cessação da actividade neste concelho, nos quinze dias seguintes.

Art. 32.º — O director dos Serviços de Finanças determinará, com base nas declarações dos contribuintes corrigíveis com elementos fornecidos pela fiscalização ou só nestes elementos na falta de declaração, a percentagem do imposto de comércio e industria correspondente a cada concelho e comunicá-la, até 31 de Março, à Direcção dos Serviços de Finanças ou Secretarias das Câmaras dos concelhos interessados na repartição.

§ 1.º — Na falta de acordo sobre a parte do imposto que cabe à Câmara Municipal de Lisboa, o presidente da Câmara ou o director dos Serviços de Finanças reclamarão para a comissão a que se refere o § 3.º do artigo 706.º do Código Administrativo, para resolução da divergência.

§ 2.º — As alterações que em anos seguintes forem introduzidas por acordo nas percentagens de distribuição fixadas serão comunicadas à referida comissão pelo director dos Serviços de Finanças, se o imposto for cobrado por esta Câmara.

(Continua na próxima semana)

A siderurgia na economia nacional

(Continuação da página anterior)

actividades industriais, a análise das contribuições parciais terá forçosamente, e por forma a evitarmos duplicações, que se restringir ao produto criado pelas próprias, desprezando-se, portanto, os efeitos induzidos que possam originar.

Deste modo, ao avaliar-se o chamado «valor acrescentado» (produto bruto originado) numa determinada unidade produtiva e a sua contribuição para o P. I. B., não pode deixar de se ter em consideração que esse valor não é na realidade total, por não se terem em conta os aumentos de valor acrescentado induzidos em outras actividades dela fornecedoras. A dificuldade na determinação destes acréscimos induzidos, assim como de todos os que mais ou menos directamente são devidos à existência da Siderurgia Nacional, não nos permite avaliar a contribuição total que a empresa fornece à economia nacional como unidade geradora de rendimentos.

Cingindo-nos, portanto, à actividade da própria empresa e em referência ao ano de 1963 o valor acrescentado originado na Siderurgia Nacional ou, o que é o mesmo, o total de rendimentos criados, foi da ordem dos 300 000 contos, valor relativamente modesto, dadas as actuais condições deficitárias de exploração. Em condições normais de exploração e considerando a capacidade produtiva actual, o valor acrescentado da Siderurgia Nacional ultrapassará os 500 000 contos anuais.

Dado que em 1963 se calculou o P. I. B. em 22 076 mil contos, verifica-se que, ainda assim, a Siderurgia Nacional contribuiu com uma percentagem de 1,4 % para o total de rendimentos originados na industria portuguesa. «Grosso modo», aquela percentagem significa que bastariam pouco mais de 70 estabelecimentos industriais com a dimensão daquela empresa para cobrir todos os rendimentos que no panorama actual da industria nacional são facultados por mais de 35 mil (não se considerando neste numero os estabelecimentos em regime de artesanato).

Outro ponto que salientámos foi o da economia de divisas resultante de uma substituição de grande parte das importações de aço por produtos nacionais. Com efeito, durante o ano de 1963 pouparam-se, por esse facto, divisas num montante total, de pelo menos, 250 000 contos, tendo-se entrado em linha de conta com as aquisições feitas ao exterior e necessárias à respectiva produção. Dentro deste aspecto, haverá ainda que referir, que além da economia acima citada, a actividade siderurgica nacional proporcionou, através da exportação, uma aquisição de divisas na ordem dos 12 000 contos, valor que, embora modesto, não será de desprezar.

Comparando o total de divisas economizadas com o montante total das importações feitas em 1963 pela economia nacional (18 715 milhares de contos) pode concluir-se do peso relativamente importante que a Siderurgia Nacional está a ter na nossa Balança de Pagamentos e, imediatamente, em todos os seus aspectos derivados.

Em percentagem, aquela empresa poupou em 1963 a economia nacional 1,3 % do total de divisas despendido com as importações.

Convém notar ainda que este valor resulta elevado pelo facto de a grande maioria das aquisições da empresa provirem do mercado nacional e não de fornecimentos exteriores, aspecto que nos parece de realçar, tanto mais que estes fornecimentos nacionais nem sempre representam as aquisições mais económicas de um ponto de vista empresarial.

A par de factores quantificáveis

como os que atrás referimos, outros existem cuja medida se torna praticamente impossível, mas que nem por isso deixam de ser tão evidentes como os primeiros. É o caso da segurança que a Siderurgia faculta a uma grande parte da industria nacional no abastecimento do aço, indispensável ao prosseguimento das respectivas actividades produtivas.

A dependência em que estas actividades se encontravam de multiplos factores externos — económicos, políticos, sociais, etc. — de modo algum lhes proporcionava um clima de segurança que por sua vez lhes permitisse pensar para além de um modesto nível de produção ou ainda em soluções cujos prazos se estendessem num futuro menos próximo. Deste modo, só correndo um grande risco, qualquer empresa consumidora de aço se poderia abalar em programas de expansão ou em negócios e empreitadas de maior vulto.

Seria este, talvez, um dos factores na base do esquecimento a que eram votadas aquelas actividades industriais e da dificuldade que sempre encontraram na atracção de capitais privados.

Criando-se a industria siderurgica possibilitaram-se deste modo melhores condições de expansão e desenvolvimento a um grande numero de importantes actividades industriais, não só pela autonomia que agora lhes é facultada no abastecimento do aço, como também pela concretização de determinados aspectos, como a certeza e diminuição de prazos de entrega, maior estabilidade dos preços, maiores garantias quanto à especificação e qualidade do produto requerido, etc., cuja importância representa, cada vez mais, uma garantia efectiva para as industrias que deles beneficiam.

Parece fora de discussão que a instalação de uma siderurgia em qualquer estrutura industrial cria forçosamente um processo de aglomeração industrial.

Este processo que se inicia com a criação das industrias que beneficiam imediatamente da instalação da siderurgia tende normalmente a alargar-se por virtude da reacção em cadeia que então se estabelece.

Os factores que influenciam este processo aglomerativo são vários, sendo, portanto, diferente de caso para caso a composição das novas industrias criadas, consoante a importância relativa que aqueles factores possuem em cada caso particular. De um modo geral costumam apontar-se as industrias metal-mecánicas, as industrias de refractários e certas industrias químicas como as que mais directamente são atraídas pela industria siderurgica.

Para dar uma ideia da importância deste processo aglomerativo, bastará citar que se calculou em 180 000 o numero de novos empregos criados por um alargamento na ordem dos 9000 operários na Siderurgia situada na região Nova York-Philadelfia.

Se reconhecermos ainda que de um ponto de vista nacional essa criação de novas industrias será, em principio, tanto mais extensa e fecunda quanto menos apetrechada se encontrar a estrutura industrial do País, evidente se torna o papel extremamente importante que a industria siderurgica já desempenha no desenvolvimento económico português.

É evidente que esses efeitos serão ainda mais poderosos quando a Siderurgia ampliar a sua capacidade produtiva e utilizar esta a um nível económico.

A experiência francesa do salário mínimo

(Continuação da página anterior)

sempre protegidos: muitas vezes é o desemprego ou o recelo do desemprego que os levam a aceitar salários anormalmente baixos, outras vezes, acontece não se encontrarem enquadrados dentro de qualquer sindicato ou, então, é este que não é suficientemente forte para negociar com as entidades patronais.

A necessidade da existência de organismos dos trabalhadores fortes e representativos justifica-se igualmente pela defesa de uma aplicação eficiente do principio da existência do salário mínimo móvel, pois sem a sua acção as entidades públicas poderiam sentir o desejo de, através de manipulações sobre as estatísticas do custo de vida, encobrirem uma subida real no custo de vida que obrigaria a uma subida do mínimo estabelecido o que esses poderes públicos podem considerar como menos oportuno.

BONNET
MÁQUINAS DE COZINHA

REPRESENTANTES:
MONTOYA & AMORIM, LDA
RUA DE ARROIOS, 52 c. Telef. 4 11 71

COZINHAS LAVANDARIAS

FRITEIRAS
GRELHADORAS
MISTURADORAS
MÁQUINAS DE LAVAR
DESCASCADORAS

FRITEIRA

Automobilismo

O uso de cintos de segurança pode evitar muitas lesões sofridas em acidentes

A possibilidade dos veículos atingirem velocidades cada vez maiores e a insuficiente adaptação das estradas aos progressos da indústria automóvel, factores acrescidos do aumento dos parques automóveis — tais as causas que tornam os acidentes rodoviários, não só mais frequentes como também mais desastrosos e graves. Que assim é prova-o o facto da Alemanha Ocidental, o país europeu com melhor e mais moderna rede de auto-estradas, registar 14 000 mortos e 400 000 feridos anualmente em desastres de automóvel.

Por isso, procuram-se todas as soluções capazes de fazer diminuir estes numeros trágicos, sendo uma delas o uso dos cintos de segurança nos veículos, que evitam ferimentos graves e poupam muitas vidas. As estatísticas americanas dizem que em 25 por cento dos desastres graves os ocupantes do veículo são projectados pelas portas e morrem.

O Comité de Investigação da Universidade de Cornell (E. U.) chegou aos seguintes resultados: — O uso generalizado dos cintos de segurança pelos passageiros dos automóveis poderá diminuir de 50 a 60 por cento o numero, de casos fatais, bem como o de ferimentos graves.

O governador Rockefeller de Nova York constatou que muitos funcionários faltavam durante semanas ao serviço por acidentes de viação, o que o levou a determinar que todos os funcionários sejam obrigados a usar cintos de segurança nos seus automóveis. Esta medida reduziu de cerca de 85 por cento o numero de faltas.

O resultado de 1827 desastres de automóvel apurado por polícia e médicos em Dalarma, na Suécia, é o seguinte: — Se os cintos de segurança tivessem sido usados em todos os casos, os danos pessoais poderiam ter sido completamente evitados ou muito diminuídos, em 81 por cento dos casos.

O médico militar dos E. U., coronel Stapp, efectuou ele próprio o seguinte teste: — A uma velocidade de 1016 km/h travou em 12 segundos o seu trenó de aço de propulsão por jacto, o que o expunha ao impulso de choque que se sente num automóvel chocando a 100 km/h com um muro, não tendo sofrido por isso senão ferimentos superficiais. Repetiu 29 vezes esta mesma experiência e concluiu que o homem pode sobreviver na maior parte dos desastres de automóvel se a força do choque for distribuída por maior superfície do corpo a custa de cintos de segurança e se não existirem no interior do veículo objectos duros.

Por outro lado, numerosos testes efectuados pelo prof. Nallinger, da Daimler-Benz, demonstraram que em muitos desastres as forças de desaceleração são menores para o carro que para os seus ocupantes. Desta forma o passageiro só poderá lucrar em ficar solidário com o veículo durante o desastre e evitar assim embater no interior do mesmo e ser ferido. Esta ligação entre passageiro e carro pode fazer-se facilmente a custa dos cintos de segurança, de que há uma grande variedade de modelos.

Quanto á escolha desses modelos e á matéria de que devem ser feitos e á maneira como devem ser fixados, parece do maior interesse o artigo dos drs. Alai Wisner e Leroy, publicado na «Revue Automobile Médicale», do Automóvel Médico da França, e do qual se dá este resumo:

Os drs. Wisner e Leroy começam por citar as experiências do dr. Stapp, expondo as condições em que se faz o teste.

A — A pessoa está fixada por um sistema composto de um cinto, duas faixas para os ombros e uma faixa entre as coxas.

B — A cadeira é rígida e solidamente fixada ao pavimento do carro.

C — A desaceleração obtida é 50 vezes a aceleração de gravidade ou seja equivalente ao choque de um automóvel a 100 km/h contra um muro. Se o veículo fosse perfeita-

mente rígido a desaceleração seria muito mais intensa, mas a deformação que ele sofre absorve a energia e reduz a violência do choque.

Esta deformação será perigosa quando atinge o lugar do condutor que solidário com ele pode ser esmagado.

Em 3/4 dos acidentes mortais, o lugar do condutor não sofre deformação e nestes o cinto é de utilidade incontestável.

Os diversos tipos de cintos de segurança:

1 — Cinto de bacia — Este é o modelo mais vulgarizado, mais simples e mais discreto. O cinto está ligado ao pavimento (nunca á cadeira) em dois pontos situados lateralmente e um pouco atrás em relação aos pés posteriores da cadeira, de modo a fazer quando colocado um angulo de 45° com a horizontal. O cinto passa á frente do baixo-ventre, próximo da pubis.

Vejam-se qual a protecção que nos dá este tipo de cinto e quais os seus inconvenientes:

— Evita a ejeção do ocupante do veículo, o que é muito importante, pois o numero de mortos é triplo nos indivíduos ejectados em relação aos que ficam no interior do veículo.

— Os indivíduos com este tipo de cinto não são ejectados mas os movimentos do corpo dentro do carro durante o acidente são modificados, assim:

Na ausência de cinto e em caso de choque de frente, ou lateral anterior, os passageiros são projectados para cima e para a frente, a cabeça vai contra o pára-brisa ou seu bordo superior, sofrendo um choque violento. Os joelhos batem simultaneamente no quadro de bordo.

Se os passageiros têm cinto de segurança não saltam do seu lugar, mas a parte superior do corpo faz um movimento de rotação em torno de um eixo que passa pelas ancas, projectando violentamente a cabeça para a frente e para baixo. Se não encontra no seu trajecto nenhum ponto rígido, não sofrerá traumatismo, mas se o encontra o choque é em regra violento.

— Os cintos de bacia, podem por outro lado tornar-se perigosos, por efectuarem durante o choque uma compressão brutal do abdómen e poderem ainda favorecer o aparecimento de lesões intratorácicas, do tipo de arrancamento de órgãos intratorácicos e rotura da aorta, sem lesão das paredes torácicas.

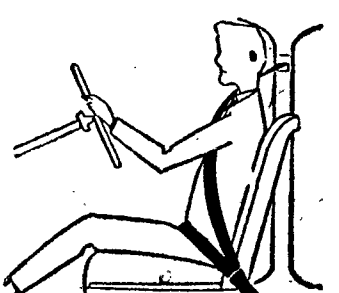
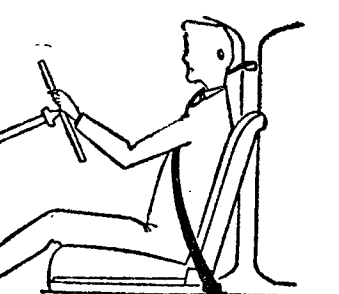
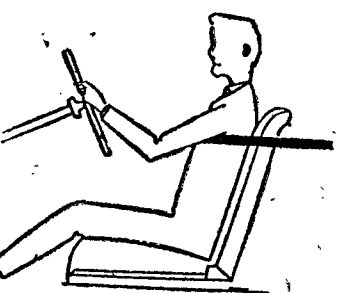
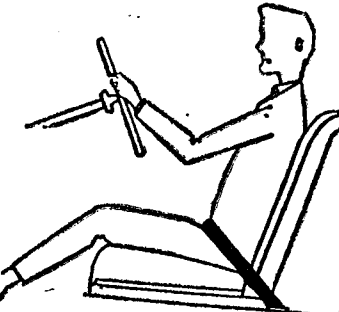
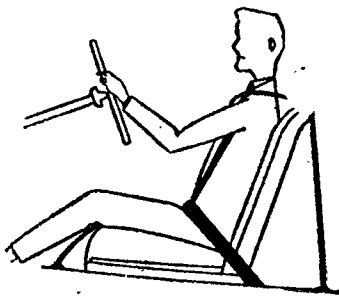
2 — Cinto torácico — Há dois tipos destes cintos, o horizontal e a faixa torácica, sendo esta segunda a mais prática.

No que respeita á ejeção, estes cintos são bastante eficientes e também na projecção para a frente e para cima, a protecção é perfeita quando correctamente instalados; contudo a parte inferior do corpo pode escorregar em todos os sentidos, não se evitam as lesões dos membros inferiores e os movimentos de bascula em torno do cinto, podem originar um esmagamento do tórax.

3 — Cintos combinados — Os inconvenientes da faixa torácica conduziram os suecos a combinar as vantagens do cinto de bacia com as da faixa torácica.

Estes cintos combinados têm três pontos de fixação e uma só fivela, o que é indispensável para uma abertura rápida em caso de incêndio ou imersão do veículo.

A prevenção da ejeção do traumatismo dos membros inferiores, do tórax, e dos movimentos do tronco para a frente, estão perfeitamente realizadas parecendo que estes cintos combinados dão uma segurança elevada sem grandes inconvenientes. O desconforto que eles trazem aos passageiros será o unico defeito, mas largamente compensado pela segurança que lhes dá.



- 1 — Cinto de piloto de avião a jacto
- 2 — Cinto de bacia
- 3 — Cinto horizontal de tórax
- 4 — Faixa torácica
- 5 — Cinto combinado (bacia e faixa torácica)



Segundo a opinião do dr. W. Gissane, a primeira autoridade clínica da Grã-Bretanha em matéria de tráfego e cirurgião do Hospital de Acidentes de Birmingham, a posição da automobilista, na gravura junto, é a que deve tomar qualquer condutor, quando verificar que nada poderá deter o seu veículo contra um obstáculo e o choque se torne inevitável. Aquela posição evitará ferimentos na cara, assim como, provavelmente, fracturas ou deslocações no pescoço e ombros, o que deverá fazer-se em fracções de segundo. Assim, nessas circunstâncias, encoste com força a parte interior do tronco nas costas do assento, assente bem os pés no chão, proteja a cabeça com as mãos, incline a cabeça encostando o queixo ao peito e coloque os braços de forma a proteger a cara.

PEQUENAS CILINDRADAS

A indústria automóvel espanhola exportou, em 1963, um total de 1114 camiões de mais de 5 toneladas, cabendo á Pegaso 700 unidades.

Na Alemanha Oriental, entrou em vigor um novo código da estrada. Entre outras disposições, os cintos de segurança passam a ser obrigatórios em todos os veículos automóveis e nas motos e bicicletas motorizadas os piscas-piscas luminosos.

A carta de condução internacional só é passada na Arábia Saudita depois do titular se submeter a um rigoroso exame médico e do seu estado de saúde ser comprovado. Terá, ainda, de ter a sua capacidade de condutor garantida por uma autoridade competente, que ficará responsável pelo que vier a acontecer a esse condutor em caso de acidente devido a imprudência ou incompetência.

O transporte de mercadorias nas rodovias da Grã-Bretanha, acusou um aumento de quase 80 por cento entre 1952 e 1962, de 33 por cento, entre 1958 e 1962. Em 1962, os veículos rodoviários carregaram 1 bilião e 250 milhões de toneladas de carga,

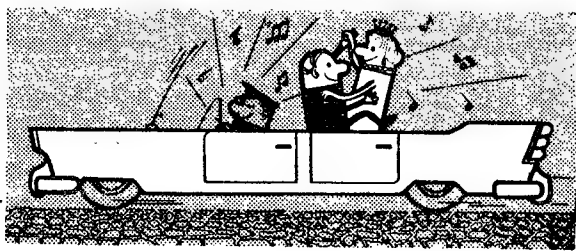
tendo percorrido cerca de 20 biliões de quilómetros.

A rede mundial dos caminhos de ferro atinge, actualmente, cerca de 1 253 000 quilómetros.

A rede italiana de auto-estradas, que conta já uma elevada quilometragem, vai ser aumentada de 5000 quilómetros até 1970.

2230 mortos em Espanha no ano passado

Segundo elementos estatísticos oficiais, registaram-se em Espanha, no ano de 1963, nada menos de 54134 acidentes, de que resultaram 2230 mortos e 50 150 feridos.



AUTO-RÁDIOS

estação de serviço

montagem por técnicos especializados, auto-rádios para todos os preços.

AV. INFANTE SANTO, 72-C - LISBOA

A reserva do Benfica e o Leixões são finalistas da Taça «Ribeiro dos Reis»

Effectuaram-se ontem os encontros correspondentes às meias-finais da Taça «Ribeiro dos Reis», com o Benfica (reserva) e o Leixões (em Beja) e Leixões-Covilhã (em Coimbra). Qualquer das partidas foi rijamente disputada, ficando apurados para a final Benfica e Leixões, vencedores pela diferença mínima (2-1).

O Benfica chegou à vitória com golos de Serafim e Reina (este na própria baliza). O tento algarvio foi marcado por Barrocal, ainda na primeira parte. O jogo decorreu com certo equilíbrio e resolveu-se com a jogada infeliz de Reina, já próximo do final.

Quando ao Leixões-Covilhã, houve que recorrer a mais meia hora, porque no final do tempo regulamentar registava-se um empate a uma

bola. Os tentos foram obtidos por Oliveira (Leixões) e Madaleno (Covilhã). Já na segunda parte do prolongamento, Bené deu a vitória à turma de Matosinhos, vencendo assim a melhor equipa, embora os serranos dessem excelente réplica.

No jogo que se efectuou no Estádio Municipal de Beja, arbitrado por João Calado (Santarém), as equipas formaram:

BENFICA (R.) — Melo; Fernandes, Luciano e Angelo (cap.); Calado e Neto; Augusto Silva, Santana, Guerreiro, Serafim e Mendes.
OLHANENSE — Filhó; Alexandre, Rui e Nunes; Madeira e Reina (cap.); José Brás, Espírito Santo, Barrocal, Gralho e Parra.

Na partida que se jogou no Estádio Municipal de Coimbra, sob a direcção de Salvador Garcia (Lisboa) as turmas formaram:

LEIXÕES — Rosas; Santana, M. Moreira e Geraldino; Narciso e Ventura; Esteves, Oliveira, Wagner, Bené e Abração.

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Leite, Maçarico e E. Graça; Biu e Lázinha; Hugo, Manteigueira, Osvaldo, Madaleno e Carvalho.

**O River Plate «goleou»
o Barcelona (5-1)**

BUENOS AIRES, 10. — (A. N. I.). — Cimeçou ontem a disputar.

Notícias soltas

- As equipas de handebol de sete do Belenenses e do Benfica de frontam-se esta noite, pelas 21 e 30 horas, no ringue dos Olivais, em jogo a contar para o «Regional» da 1.ª Divisão (2.ª cat.).
- Uma comissão de sportinguistas da vila de Benavente oferece amanhã um jantar à equipa de futebol do Sporting, vencedora da «Taça Europeia dos Vencedores de Taças».
- Está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes do Sporting, dos 14 aos 17 anos, que desejem representar o clube em handebol. Na sede do Vitória Lisboa Clube foram entregues aos componentes da Marcha de Campolide as medalhas alusivas às marchas populares.

se o torneio quadrangular de futebol de confraternização ibero-americano, com triunfos de três equipas argentinas: o Boca Juniores venceu o Botafogo por 1-0, o Racing bateu o Atlético de Madrid também por 1-0 e o River Plate «goleou» o Barcelona por 5-1. Este último desafio foi esmaltado por vários incidentes, tendo sido expulsos dois jogadores do Barcelona.

Volantes estrangeiros no «Nacional» de Condutores

Embora as corridas que o Automóvel Club de Portugal vai levar a efeito nos próximos dias 24 a 26, em Cascais, contem para o Campeonato Nacional de Condutores, é permitida a participação nelas de volantes estrangeiros. Com efeito, as provas fazem parte do calendário internacional da Fédération Internationale de l'Automobile.

Os estrangeiros não podem habilitar-se a qualquer dos títulos de campeão português, isto é, não recebem pontos para o Campeonato Nacional de Condutores, no qual, aliás, nem sequer teriam podido inscrever-se. No entanto, a sua participação pode influir grandemente na pontuação para o mesmo campeonato. Por exemplo, se o português melhor classificado numa corrida não foi o primeiro, mas sim, digamos, o segundo (por ter ficado um estrangeiro à frente) não lhe será atribuído o máximo da pontuação para o Campeonato, que seria 16,5 pontos, mas sim a pontuação referente ao segundo lugar, ou seja, 15 pontos. E analogamente com relação a todos os outros possíveis lugares na classificação.

Portanto a competição com os es-

O jugoslavo Sekulavac no Espanhol de Barcelona?

BARCELONA, 10. — (A. N. I.). — Kubala vai contratar possivelmente o internacional jugoslavo Sekulavac para a equipa do Clube Desportivo Espanhol, de Barcelona, segundo anuncia o diário local «El Correo Catalán», referindo-se à viagem do treinador do Espanhol a vários países europeus.

Inicia-se, hoje à noite, no recinto do Sporting Clube de Portugal, na Rua do Passadizo, a disputa da prova «Taça Cinquentenário», na qual intervêm pugilistas de todos os clubes filiados e se destina a comemorar as «bodas de ouro» do pugilismo nacional.

A primeira sessão principiará às 21 e 30 horas e comportará os seguintes combates:

Mínimos: João Silva Combatentes) contra Aníbal Silva (Sporting); **Levíssimos:** José Miranda (Rio de Janeiro) c. Manuel Monteiro (Benfica); **Meios-leves:** Fernando José da Silva (Vendedores de Jornais) c. Eduardo Neves (Sporting) e Carlos Pinheiro (Benfica) c. Carlos Santos (Ginásio do Sul); **Leves:** Aníbal Rodrigues (Cova da Pieda)

c. António Carmona (Combatentes); **Meios-médios-ligeiros:** Carlos Almeida (Benfica) c. Julio Correia (Rio de Janeiro); **Meios-médios:** Raul Pina (Benfica) c. Manuel Santos (Rio de Janeiro); **Meios-médios-super:** Valêncio Grella (Cova da Pieda) c. Alberto Lourenço (Rio de Janeiro).

O programa da primeira sessão da «Taça Cinquentenário», a tal prova que deveria ter sido disputada antes do Lisboa-Madrid, reúne fartos motivos de interesse, mormente no que respeita aos despiques entre José Miranda e Manuel Monteiro, Fernando José da Silva e Eduardo Neves e Carlos Almeida e Julio Correia.

A realização deste torneio muito facilitará a preparação e selecção da equipa nacional que, na segunda quinzena de Agosto, defrontará, em Madrid, a do país vizinho. Com a preparação e apuro de forma resultantes deste certame os nossos representantes darão, certamente, uma ideia mais exacta do seu valor.

«SWING»

As Bodas de Ouro do Sporting de Espinho

O Sporting Clube de Espinho inaugurou com um almoço de confraternização, a comemoração do cinquentenário da sua existência, cumprindo agora o seguinte programa, que se prolongará até Dezembro:

Julho, 12 — Concorso, internacional de pesca desportiva.

Agosto, 9 — Festa da secção de handebol; 14, baile comemorativo do cinquentenário no Grande Casino de Espinho; 16, gincana de automóveis; 23, festa da secção de voleibol; 30, festa da secção de atletismo; desafio entre veteranos do clube; homenagem das colectividades de Espinho ao Sporting.

Setembro — Festa do futebol.

Outubro — Festa da secção de natação.

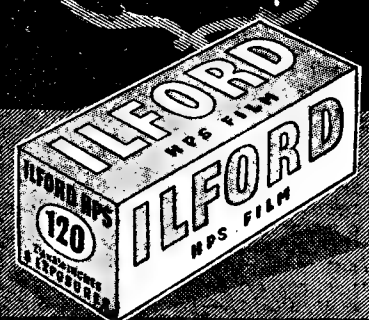
Novembro, 7 — Confraternização de sócios do clube no campo da Avenida; 11, sessão solene comemorativa dos 50 anos de vida do Sporting — no teatro S. Pedro; apresentação de um número especial de «O Espinho», boletim mensal do clube.

Dezembro, 8 — Serviço religioso por intenção dos sócios e atletas falecidos, seguido de romagem ao cemitério e colocação de lápidas em diversas sepulturas; festival no campo de jogos, com desfile de todas as secções desportivas do clube; jantar de confraternização.

**ILFORD
HPS**

O FILME
MAIS
RÁPIDO
DO MUNDO

A PELÍCULA
FOTOGRAFICA QUE,
COM QUALQUER TEMPO E
COM QUALQUER LUZ,
NUNCA FRACASSA!



A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
R. da Conceição, 46-1. — Tel. 36 15 45 — LISBOA



OS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA.

LINCURI, LDA.

AUTO-BOAVISTA, LDA.

STAND MODERNO

AUTO-RALI, S. A. R. L.

Comunicam a todos os seus Exmos. Clientes que a partir do próximo sábado, dia 11 do corrente, e até 3 de Outubro p. f. as suas instalações se encontrarão encerradas aos sábados.

aproveitou bem o contra-relógio para subir ao primeiro lugar

BAYONA, 10 — (A. N. I., F. P. e R.) — Jacques Anquetil deu ontem, na etapa contra-relógio Peyrehorade-Bayona (42 quilómetros) o seu golpe habitual: venceu a tirada e conquistou a camisola amarela.

O vencedor correu o percurso à média de 41,303 quilómetros horários o que nada é de excepção.



Jacques Anquetil, vencedor de quanto «Volta à França», parece preparar-se para a 5.ª vitória na popular competição

nal, especialmente no que se refere a Anquetil, verdadeiro especialista na modalidade. Mas foi o suficiente para vencer, muito embora a réplica que lhe foi oferecida por alguns adversários, particularmente Poulidor, que se encontra agora em 2.º lugar na «geral».

O grande vencedor da tirada foi o «camisola-amarela» despojado o Groussard, que desceu para o 5.º posto, a 5 minutos e 30 segundos de Anquetil.

E' convicção de quase toda a caravana que Anquetil deve registar novo triunfo nestas Volta à França, agora que conseguiu chegar ao comando. Admite-se, contudo, que Poulidor (nas etapas planas) e Bahamontes (na subida do Puy de Dome) ainda possam fazer tremor o campeão. Probabilidades realmen-

«EL BOMBERO TORERO»

e os seus oito anos
actua esta noite
no Campo Pequeno

O Campo Pequeno oferece esta noite ao publico da capital, e sobretudo ás crianças, um espectáculo que é sempre novo de comicidade, de situações imprevistas: o agrupamento cómico-taurino «El Bombero Torero» e os seus oito anos, considerado como a melhor atracção do género em todo o mundo.

As mais variadas e estranhas sortes, as peripécias mais hilariantes, surgem a todo o momento nas interpretações do impagável Arevalo, do acrobata Manolin e do próprio «Bombero», caricaturando expressões e atitudes dos grandes «diestros», com uma graça e desenvoltura que a todos contagia. Mas é, principalmente, com os oito anos, interpretando variados e irresistíveis números de comicidade, que o espectáculo atinge o auge da graça e até da admiração, sobretudo, quando se apresentam vestidos a rigor, nos seus «trajes de luces», para lidar os garraios em pontas, numa corrida miniatural! O «espada», acompanhado da sua quadilha (tudo anos), toureira de capa e de muleta... como um grande diestro! Este é o momento mais alto do espectáculo em que não sabemos que mais admirar: se a valentia do ano toureiro (em proporção, o garraio é para ele um «pablomero») se a invulgaridade do caso.

te mínimas, sabendo-se — como se sabe — que Anquetil é um tático extraordinário e que sabe defender-se como ninguém.

Classificação da etapa — 1.º, Anquetil (França), 1-00-53 (com bônus de 1 minuto); 2.º, Poulidor (França), 1-02-00 (com bônus de 30 segundos); 3.º, Altig (Alemanha), 1-03-12; 4.º, Anglade (França), 1-03-55; 5.º, Adorni (Itália), 1-04-03; 6.º, Gabica (Espanha), 1-04-37; 7.º, Le Menn (França), 1-04-48; 8.º, Desmet 1 (Bélgica), 1-05-17; 9.º, Geldermans (Holanda), 1-05-34; 10.º, Hoban (Inglaterra), 1-05-44.

Classificação geral — 1.º, Anque-

til (França), 95-18-15; 2.º, Poulidor (França), 95-19-31; 3.º, Bahamontes (Espanha), 95-22-26; 4.º, Anglade (França), 95-22-56; 5.º, Groussard (França), 95-23-48; 6.º, Foucher (França), 95-26-25; 7.º, Desmet (Bélgica), 95-26-41; 8.º, Junkermann (Alemanha), 95-27-57; 9.º, Jimenez (Espanha), 95-30-05; 10.º, Adorni (Itália), 95-31-45.

Classificação por pontos (camisola verde) — 1.º, Janssen (Holanda), 165 pontos; 2.º, G. Desmet, (Bélgica); 3.º, Rudi Altig, (Alemanha), 137; 4.º, Sels (Bélgica), 133; 5.º, Poulidor (França), 134.

Por equipas, a formação De Muer mantém-se no comando.

Ciclistas portugueses no Brasil



Partiram esta madrugada para o Brasil os cinco ciclistas portugueses que vão disputar a «Volta ao Estado de S. Paulo»: Alcino Rodrigues, Jorge Corvo, Laurentino Mendes, Mário Sá e Sousa Cardoso



Uma Dependência à sua Porta

Já não precisa ir ao centro de Lisboa, tão cheio de multidão e movimento para tratar de qualquer assunto com o Banco Inglês.

Inaugurámos uma dependência na Av. Duque de Loulé, zona da cidade bem servida de transportes, onde pode abrir contas, levantar ou depositar dinheiro e transaccionar qualquer outra operação bancária, exactamente como na nossa sede.

A nova dependência fica na Av. Duque de Loulé, n.º 97-A.



BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

A estalagem de Santa Cruz foi festivamente inaugurada

A linda praia de Santa Cruz conta agora com mais um magnífico estabelecimento hoteleiro — a Estalagem de Santa Cruz, propriedade do sr. José Hipólito, que foi inaugurada pelo presidente do Município de Torres Vedras, sr. António Teixeira de Figueiredo. A cerimónia festiva assistiram, também, o vice-presidente do Município de Torres Vedras, Augusto C. Pereira; delegado do S. N. I., Gustavo Osório Mourão; comandante do porto de Peniche, primeiro-tenente Andrade e Silva; comandante do posto local da G. N. R., tenente José Reis; delegado do Ministério Público, dr. José Acácio Lacerda; padre Joaquim Maria de Sousa, director do jornal «Baladas»; presidente da Comissão Municipal de Turismo, dr. Justino de Moura Guedes; e outras individualidades.

A moderna estalagem, que dispõe de vinte apartamentos, café-restaurante, casa regional e uma «boite», foi projectada pelo arquitecto Teixeira Bastos.

Durante a inauguração foi servido um almoço volante, durante o qual falaram, para enaltecer o valor da obra inaugurada e apontar, como exemplo, a iniciativa do proprietário da estalagem, sr. José Hipólito, a qual vem valorizar a terra e a região, o presidente do Município, o delegado do S. N. I., e o presidente da Comissão de Turismo.

No final, o sr. José Hipólito, que nunca trabalhara na industria hoteleira mas que reconhecendo a falta de uma unidade que servisse a região, tomou a iniciativa de a construir, agradeceu as referências que lhe haviam sido feitas.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

20 dias 20\$00

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

30 dias 30\$00

10 dias 10\$00

«CONHEÇA A CURIA»

E um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 190\$00 — 235\$00 ou 280\$00 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.



O MAIS ANTIGO tratado de paz em todo o Mundo

Deve ser o mais antigo até hoje conhecido o tratado de paz que se guarda nos Estados Unidos da América do Norte, na Universidade de Yale. Foi encontrado durante escavações feitas na Mesopotâmia e dava por finda a guerra entre as duas cidades rivais de Lagash e Umma, respectivamente nas margens dos rios Tigre e Eufrates.

Esse antiquíssimo tratado lavraram-no as partes contratantes sobre um pedaço de argila em forma de ovo, cerca de 2900 antes da nossa era.

A VIAGEM

PARA O OUTRO MUNDO

Na antiguidade, costumavam os Gregos pôr uma moeda nas mãos dos mortos.

Servia, segundo eles acreditavam, para pagar a passagem no Estige, rio mitológico.



PROSPERAM

as exportações alemãs

A exportação alemã alcançou entre Janeiro e Abril últimos um valor correspondente a 21,2 bilhões de marcos, superando assim em 19,5 por cento o valor correspondente ao mesmo período do ano passado. Assinalou-se um movimento exportacional de 9,2 por cento no valor de 18,1 bilhões de marcos; e concluiu-se o balanço com um saldo activo de 3,1 bilhões de marcos.

Nos três primeiros meses de 1963, o excesso do comércio com o exterior correspondera apenas a 1,2 bilhões de marcos.



— Como vê, a última palavra foi a minha.

O PAQUETE «CANBERRA»

vem a Lisboa pela primeira vez

Visitará o porto de Lisboa, pela primeira vez, no próximo dia 17, o paquete «Canberra», de 45 733 toneladas, trazendo a bordo cerca de 1850 turistas britânicos. Demorase dez horas no nosso porto, sendo proporcionadas excursões aos passageiros a Sintra, Ericeira e Estoril.

O barco pertence à P. & O. de Londres, uma das maiores organizações de transportes marítimos do Mundo, e está a fazer um cruzeiro de 14 dias, escalando Nápoles, Alexandria e Lisboa, devendo regressar a Southampton no dia 19.

Durante a sua estada na Rocha do Conde de Óbidos, haverá uma cerimónia a bordo, entregando o seu comandante, James Dunkley, uma mensagem de «sir» Donald Anderson, presidente daquela companhia, ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, juntamente com um modelo do navio. No próximo ano, este paquete fará três escalas em Lisboa no decurso de outros tantos cruzeiros com turistas ingleses.

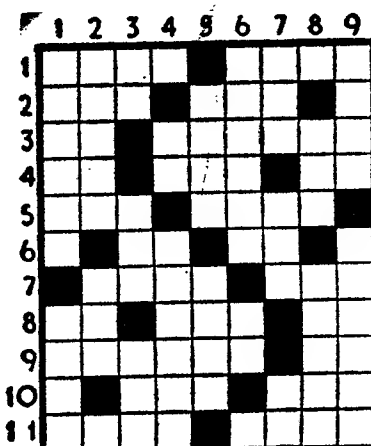
Entre outras inovações técnicas que possui este moderno navio, conta com uma hélice na proa, o que lhe permite mover-se para os lados.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3442



HORIZONTAIS: 1 — Impio. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 2 — Raer. Sapo do Amazonas. 3 — Prefixo de negação. Ilha do Mediterrâneo também chamada Creta. 4 — Abreviatura que se usa em música. Época. Reis. 5 — Bala. Metal precioso de cor amarela. 6 — Símbolo químico do samário. Catedral. Artigo definido. 7 — Escudeiros. Seguiam. 8 — Preposição latina que designa movimento. Se-

nhor em inglês. Nota musical. 9 — Mapas. Abreviatura de item. 10 — Cantão da Suíça. Procedi. 11 — Cidade de Itália. Aroma.

VERTICAIS: 1 — Adivinho. Ave de rapina. 2 — Período. Nome de mulher. 3 — Símbolo químico do érbio. Empunhei. Alcool de melago. 4 — Símbolo químico do cério. Apresenta. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Fechai as asas para descer mais depressa. 6 — Enfeitais. Reis. Artigo definido. 7 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Monarca. O mais. 8 — Eiró. Aliado. 9 — Ovários dos peixes. Esquecer.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 3441

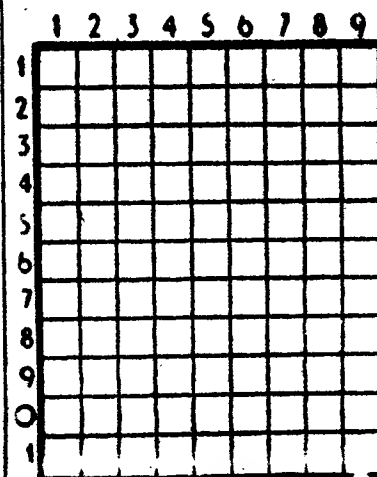
HORIZONTAIS: 1 — Ressaltar. 2 — Éreo. Ária. 3 — Grassar. 4 — Sue. Mar. 5 — Risa. Caso. 6 — MATAR. 7 — Cal. Sds. 8 — Ru. Am. 9 — Irmã. PARA. 10 — Maia. Arno. 11 — Arar. Sias.

VERTICAIS: 1 — Ré. Sra. Rima. 2 — Ergui. CURAR. 3 — Seresma. Mia. 4 — Soa. Aal. Aar. 5 — Só. 6 — Lás. Cás. Pás. 7 — Tramara. Art. 8 — Airas. Sarna. 9 — Rã. Roi. Mãos.

PROVERBIO — MATAR PARA CURAR.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7287



HORIZONTAIS: 1 — Tombas. Reputação. 2 — Vagueia. Lavrem. 3 — Compaixão. Doença. Laço. 4 — Solução. Norma. 5 — Aparelhos do cavalo. 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Senhor. 7 — Arteria. Ferro temperado. 8 — Viração. Pedra de altar. Reis. 9 — Imperador romano conhecido primeiro com o nome de Octávio filho do sobrinho de Julio César. 10 — Símbolo químico do rado. Seguias. Ruim. 11 — Ecoar. Ave de rapina.

VERTICAIS: 1 — Abandonci. Reza. Reis. 2 — Perfume. Um dos planetas mais distantes da Terra. 3 — Caminhar. Agarra. 4 — Cidade de Espanha. Proceder. 5 — Cruel. 6 — Pecados. Tosta. 7 — Viração. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 8 — Em menor quantidade. Desenho impresso a cores. 9 — Grande afeição. Uma das Cíclades. Atmosfera.

Solução do problema n.º 7286

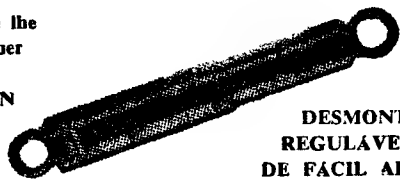
HORIZONTAIS: 1 — Pios. Raul. 2 — Rapaz. 3 — Ul. Cem. Cá. 4 — Sina. Apar. 5 — Amora. Asa. 6 — Ata. Sic. 7 — Cré. Varam. 8 — Haia. Moja. 9 — Im. Teu. Si. 10 — Reles. 11 — Egas. Leis.

VERTICAIS: 1 — Pousa. Chile. 2 — Limaram. 3 — Or. Notei. Rã. 4 — Sacara. Ates. 5 — Pé. El. 6 — Rama. Samuel. 7 — Az. Pairo. Sé. 8 — Cascais. 9 — Liara. Maías.

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

ACABE
COM OS VELHOS E MOROSOS
MÉTODOS DE MANIPULAÇÃO
VALORIZANDO AS CAPACIDADES DO HOMEM

ACELERE
OS TRANSPORTES INTERNOS
AUMENTANDO A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

PROCURE
SISTEMAS RACIONAIS DE
MANIPULAÇÃO RÁPIDA-
MENTE AMORTIZÁVEIS

OBTENHA
MAIS LUCROS

**SEM COMPROMISSO
APRESENTE-NOS O
SEU PROBLEMA**

Pinto & Cruz, Limitada
R. ALEXANDRE BRAGA, 64 - TELS. 26001 (4 LINHAS) - PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Aveiro da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua

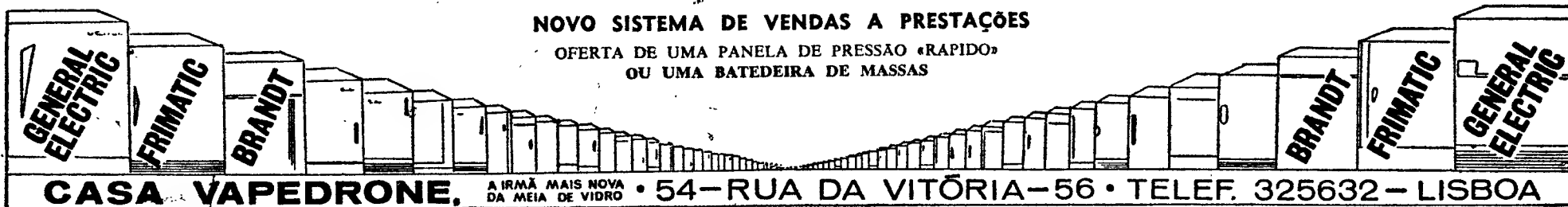
F R I G O R Í F I C O S

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO

A PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 94\$70 — SEM FIADOR NEM ENTRADA INICIAL

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

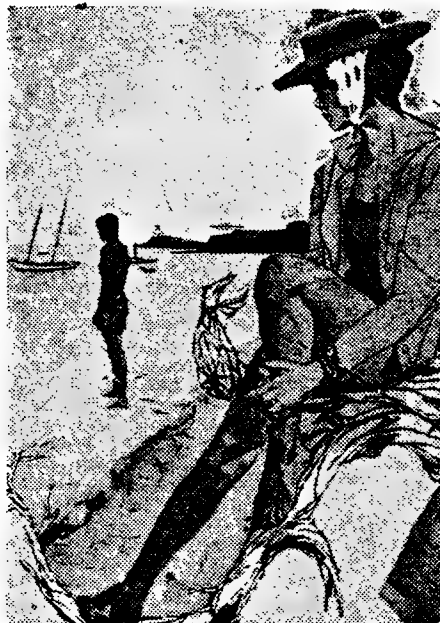
OFERTA DE UMA PANEIA DE PRESSÃO «RAPIDO»
OU UMA BATEDEIRA DE MASSAS



CASA VAPEDRONE, A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO • 54-RUA DA VITÓRIA-56 • TELEF. 325632 — LISBOA

O SEDUTOR

por HELENE SIMART



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO V

A noite, embora deprimida, Arielle procurou ler o que fosse para se entreter. E teve, assim, a confirmação de que o seu amor de férias não era mais do que uma triste paródia, sem graça e sem valor. Foi quando lhe saltou, diante dos olhos, uma frase da novela que estava a ler distraidamente. O seu olhar tornou-se duro, e o rosto contraiu-se-lhe, ferida no seu amor-próprio. Ela conhecia muito bem aquelas palavras que o herói murmurava ao ouvido da donzela salva por ele: — «Uma beleza de encantar, maravilhosa. Você é pura e bela como um diamante!»

Arielle revia-se na duna, com os fios do seu cabelo sedoso, caindo-lhe sobre o rosto. A voz quente de Jean parecia-lhe, agora, à distancia, efectivamente, afectada e pouco natural. Além disso, e ainda não satisfeito com as mentiras doiradas que dizia, ele não tivera a coragem, sequer, de as inventar. Era uma boa lição, dura, é certo, que ela nunca mais esquecerá.

Arielle folheou, depois, maquinalmente, a revista ilustrada, onde vinha a novela. Era do mês

de Agosto, e isso explica tudo. Jean — ela não era capaz de se habituar à ideia de que ele se chamava Jean-Marc — não só era inconstante e volúvel, mas empregava, para dominar e convencer os corações das jovens, métodos de uma chocante banalidade.

Então, a cólera substituiu, provisoriamente, o desanimo e a prostração no seu espírito.

Havia já uma hora que Arielle esperava com paciência inesperada e invencível. Bem lhe tinham dito que o senhor Walter saíra e que não havia qualquer indicação sobre quando voltaria. Mas nada a moveu. Arielle parecia pregada ao chão, com um ar tão decidido, inamovível, que a criada lhe perguntara «se tinha qualquer recado para o senhor Walter», que a atendera, hesitava, sem saber que decisão tomar. Quem seria ela? Uma pedinte? Não, pois não tinha aquele ar afilto que as pessoas julgam dever mostrar em tais casos.

Além do mais, ela tinha um ar tão decidido que não havia duvida de que, à hora do jantar, ainda lá estaria à espera.

A criada hesitou, e pensou demoradamente. O patrão recomendara, terminantemente, que não queria ser incomodado, fosse sob que pretexto fosse. Mas também estava absolutamente certa de que a jovem visitante não desistiria do seu propósito, fosse pelo que fosse.

Por outro lado, ela era sabedora do endereço particular dos Walter e poderia, até quem sabe, ter qualquer comunicação urgente a fazer. Sendo assim, se ela a levasse até junto do patrão, poderia, até, ser louvada pela sua eficiência. E decidiu-se, então, a dar seguimento à pretensão de Arielle.

— Venha por aqui, se faz favor!

Arielle serpenteou, então, ao longo de um corredor quase sem fim, forrado de veludo vermelho. A criada abriu, por fim, com facilidade surpreendente, uma enorme porta de madeira esculpida e desapareceu como uma sombra, depois de Arielle ter entrado.

22

Era um gabinete severo, mobiliado de forma um pouco antiquada — um gabinete particular que reflectia o gosto do seu proprietário — pensou Arielle.

Sentado à secretária, estava um homem de meia idade, de rosto seco e duro, cujo olhar cinzento brilhava por detrás dos óculos de aro fino. Ele perguntou:

— Que deseja?

O tom era ligeiramente irritado, próprio de quem não tem tempo a perder, mas Arielle não se intimidou. Continuava absolutamente segura de si. Estendeu-lhe, então, o embrulho que trazia bem apertado na mão.

— Queria ficar absolutamente segura de que o senhor entregaria pessoalmente esta prenda de casamento ao seu filho!

As sobrancelhas do industrial arquearam-se ligeiramente, um pouco em ar de espanto:

— Uma prenda? — perguntou ele, mirando e remirando o embrulho. — E a que título? E por que é que não a mandou pelo correio?

— Porque queria ter a certeza de que ela não se perderia entre as outras. Sabe... é uma recordação muito especial e muito preciosa.

— Mas... conhece o meu filho?

As pálpebras de Arielle tremeram, e ela respondeu:

— Conheço, sim! E o suficiente para lamentar de todo o meu coração a sua futura mulher!

— Sabe que estou a achá-la demasiado impertinente?

Dizendo isto, observava-a atentamente. De súbito, um sorriso furtivo suavizou a expressão austera do seu rosto, e teve este comentário:

— E eu que apostaria que o maroto do meu filho não era leviano! E curioso... Julgava-o, até, ajuizado. Mas o que quer que seja de que se trate, vamos já esclarecer o caso. E, antes que Arielle pudesse reagir, carregou num botão. Soou uma campainha, e logo apareceu uma secretária loira, bonita e com ar inteligente.

23

— Telefone imediatamente para todos os pontos onde o senhor Jean-Marc possa estar.

— Sim, senhor! — disse a secretária, retirando-se em seguida.

Corada, colhida de surpresa, Arielle não fora capaz de dizer qualquer coisa. Ela não queria voltar a ver Jean! E amaldiçoava a louca ideia que tivera de se meter naquela aventura! Só pretendia entregar-lhe o medalhão, para o obrigar a recordar-se do que fizera e avivar-lhe, assim, o remorso por ser tão leviano. Inconscientemente, era, também, um pretexto para conhecer o meio em que ele vivia. Deveras aflita, Arielle agora quase preferia morrer... Sempre pensara que o desprezo matava o amor e verificava agora que assim não era. Ainda amava Jean...

— Dá-me licença? Tenho ainda um pequeno assunto a resolver...

Dizendo isto, o industrial premiu outro botão, e logo apareceu um jovem secretário.

— Mande já esta amostra para o laboratório e, em seguida, vá à Casa Brown pedir uma resposta urgente. Depois...

— Sim, senhor, muito bem, senhor Walter...

Mas, de repente, o jovem calou-se.

Ele viu Arielle, e não fora capaz de articular mais uma palavra, sequer. Parecia uma estátua. Quanto a ela, também não estava menos estupefacta. No secretário do grande industrial acabava de reconhecer o Jean das férias!...

(Continua.)

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e bom curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel 701017/8

Filial em Cacia

Tel 91125

DINHEIRO

EMPRESA-SU com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Brata, 291, 2.º. — Telefones 325497/37081.

FÁTIMA GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida às 7 e 30 h.
MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

TURIS JORGE

Praça de Londres, 9-B

Telefs. 724957/711531

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, 35

Telefs. 30971/2

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P. Durante o mês de Julho poderá visitar:

- Madrid
 - Paris e a Holanda
 - Sevilha, Cádiz, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdoba
 - Paris, Roma e Nápoles
 - Madrid, Barcelona e Roma
 - Madrid, Segóvia, Valladolid, Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos
 - Paris e a Riviera
 - Paris, Baviera e Tirol
 - San Sebastian, Bilbao, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
 - Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
 - Paris e Londres
- Peça esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Policlínica do Intendente

- Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
- Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças, olhos, AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587 18 h.
- Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
- Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
- Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
- Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
- Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
- Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
- Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
- Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
- Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica, Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
- Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
- Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.) 15 h.
- Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2.
- Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

PHILCO

1964
THE FIFTH YEAR OF
SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00



MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM
BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU
DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU
AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441



PHILCO
— Superior for Quality and Value —



Reclamações locais pela Casa dos Tabuenses

Um problema dos esgotos em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 10.—Nesta vila, perto da Rua da Ferraria, existe um prédio onde, actualmente, se encontra instalada, no rés-do-chão, uma taberna e, no primeiro andar, o consultório médico do sr. subdelegado de saúde. Por deficiente instalação dos esgotos, a referida rua está, quase sempre, imunda. É de lamentar que não sejam tomadas providências para pôr termo a casos como este, que, sobre todos os aspectos, são prejudiciais, para a saúde, principalmente a dos doentes que se deslocam ao referido consultório em busca de cura.

Piquenique organizado

A Casa dos Tabuenses, com sede na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º, promove, no próximo dia 19, o seu piquenique anual, que se efectuará na excelente mata da Quinta de Santo António, em Rio de Mouro. Haverá serviço de buffet, danças regionais, cabra cega, jogos diversos, leilões de brindes, etc. O produto líquido revertará a favor do Hospital de Tábua; e a inscrição, abrangendo o transporte em autocarros, custa apenas 22\$50.

Em MAPA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFE UNIDOS



JOÃO DA SILVA BARREIRA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Soares de Brito Barreira, Maria de Lourdes Brito Barreira Guedes e seu marido José Manuel Passanha Guedes e filhos; Maria da Silva Barreira Gago, filhas e genros; Maria Madalena Barreira da Ponte, seu marido, filhos e noras; Maria de Brito Nascimento Barreira, seu filho e nora; Antónia da Conceição Barreira, seu filho e nora; António José Cunha Barreira e sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realizou no passado dia 6, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, sábado, dia 11, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua alma, em Lisboa, na Igreja de Santa Isabel, às 12 horas e em S. Braz de Alportel, na Igreja Matriz às 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO—Tel. 734167



JOÃO DA SILVA BARREIRA

FALECEU

BARREIRA & C.ª (IRMAOS), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente, Ex.º Sr. JOÃO DA SILVA BARREIRA e que o seu funeral se realizou no passado dia 6, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, sábado, dia 11, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua alma, em Lisboa, na Igreja de Santa Isabel, às 12 horas e em S. Braz de Alportel, na Igreja Matriz às 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.



JOÃO DA SILVA BARREIRA

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA AGRÍCOLA DO ALENTEJO, participa o falecimento do seu antigo administrador, Ex.º Sr. JOÃO DA SILVA BARREIRA e que o seu funeral se realizou no passado dia 6, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, sábado, dia 11, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua alma, em Lisboa, na Igreja de Santa Isabel, às 12 horas e em S. Braz de Alportel, na Igreja Matriz às 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.



JOÃO DA SILVA BARREIRA

FALECEU

OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DE BARREIRA & C.ª (IRMAOS), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Chefe, Ex.º Sr. JOÃO DA SILVA BARREIRA e que o seu funeral se realizou no passado dia 6, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, sábado, dia 11, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua alma, em Lisboa, na Igreja de Santa Isabel, às 12 horas e em S. Braz de Alportel, na Igreja Matriz às 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.



JOÃO DA SILVA BARREIRA

FALECEU

O PESSOAL DAS FABRICAS DE BARREIRA & C.ª (IRMAOS), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Patrão, Ex.º Sr. JOÃO DA SILVA BARREIRA e que o seu funeral se realizou no passado dia 6, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, sábado, dia 11, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua alma, em Lisboa, na Igreja de Santa Isabel, às 12 horas e em S. Braz de Alportel, na Igreja Matriz às 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.



JOÃO DA SILVA BARREIRA

FALECEU

O PESSOAL DA COMPANHIA AGRÍCOLA DO ALENTEJO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu antigo administrador, Ex.º Sr. JOÃO DA SILVA BARREIRA e que o seu funeral se realizou no passado dia 6, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, sábado, dia 11, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua alma, em Lisboa, na Igreja de Santa Isabel, às 12 horas e em S. Braz de Alportel, na Igreja Matriz às 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Linha de SINTRA

A assistência pública no concelho de Oeiras

No plano de actividades do concelho de Oeiras para o ano corrente, e com referência à Assistência Pública, acentua-se:

«Já esteve afectada à Câmara, tendo passado a ser exercida pela Comissão Municipal de Assistência logo que esta se constituiu. Com o diploma ultimamente publicado sobre a matéria, houve uma certa perturbação nos serviços de assistência, causada pelo facto de não se incluírem entre os órgãos assistenciais as referidas comissões, o que parece denotar o propósito de as extinguir. Por esse mesmo diploma, defere-se para as Misericórdias o principal papel na organização assistencial dos concelhos. Seja como for, a nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras é formada por pessoas de grande idoneidade, dispostas a estudar o problema em profundidade, por forma a que o mesmo seja senão totalmente resolvido, pelo menos, que seja levado a um expoente tal, que os serviços de assistência no concelho sejam de grande eficiência. Para o efeito já foi elaborado um plano, que nas suas linhas gerais mereceu concordância. Confia-se na acção da actual Mesa».

Entre as verbas previstas, merecem destacar-se as seguintes: Comissão Municipal de Assistência, 200 contos; tratamento de pobres nos hospitais 200 contos; subsídios a instituições de beneficência, 78 contos; transporte de doentes, 75 contos; urbanização do Bairro do Património dos Pobres, em Terrugem, 68 contos; Hospital Sub-Regional 20 contos; e subsídio à Santa Casa da Misericórdia, 20 contos.

A verba votada para o Hospital Sub-Regional destina-se aos primeiros trabalhos de estudos e ter-

raplenagens no terreno que se dispõe e que oportunamente foi cedido por condicionalismo do contrato de urbanização com a Sociedade Nova Oeiras.

Os trabalhos referentes à urbanização do Bairro do Património dos Pobres em Terrugem entendem-se por movimento de terras, pavimentos e muros, para o que em devido tempo foram autorizados pelo Ministério das Obras Públicas. O estabelecimento das canalizações para águas, esgotos e fossa séptica fica a cargo da Câmara.

As dotações previstas para a Santa Casa da Misericórdia (tratamento e transporte de doentes) são provisórias e forçosamente terão de ser reforçadas em futuros orçamentos suplementares.

Basta referir que, nos últimos anos, o total destas verbas tem sido superior a 2000 contos.

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034); MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20. vila (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 134/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 29 de Julho de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a EMPREITADA N.º 188/64 — CONSTRUÇÃO DO MERCADO DE S. DOMINGOS DE BENFICA.

Processo n.º 90/64/CP/DSF)

A base de licitação é de 2.990.486\$90

O depósito provisório é de 74.765\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Julho de 1964.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges



D. Palmira Botelho Falcão e Sanches de Dion (Lisea)

MISSA DO 7.º DIA

D. Alberto Eduardo José de Sá Nogueira e Sanches de Dion (Lisea), D. Elisa Maria Fanny Falcão e Sanches de Dion Felino de Almeida da Silva, seu marido dr. Manuel Felino de Almeida da Silva, e filho Alberto Sanches de Dion Felino de Almeida, e mais família, participam que, amanhã, dia 11, pelas 11 horas, na Igreja de S. Nicolau, em Santarém, e pelas 19,15 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, serão rezadas missas pelo eterno descanso da sua muito querida e extremosa mulher, mãe, sogra, avó e parente — agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

**Um conjunto sensacional
para o amador de cinema !**

A FAMOSA MARCA

me opta

APRESENTA

**CÂMARA DE
FILMAR
8mm, tipo 8F**

Toda metálica
Célula foto-eléctrica acoplada
Visor com correcção da paralaxe
Objectiva 2.8 de alta qualidade
Imagem por imagem.
Os seus filmes serão sempre
correctamente expostos e duma
nitidez espantosa

**PROJECTOR
8mm,
tipo AM8**

Carregamento automático
Tomada para sincronizador
permitindo a projecção sonora
Motor para todas as voltagens.

16 e 24 imagens por segundo
Rebobinagem a motor
Objectiva de grande
luminosidade
Lâmpada de baixa voltagem
(não aquece)

**Este conjunto
custa apenas Esc: 4.950\$00**

• Comece desde hoje a fazer cinema, mas
cinema de qualidade, a preto e branco
ou a cores, com os aparelhos **me opta**

me opta

**À VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS**

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46 — Telef 361545 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

AGORA DESDE

D. L.

2.490\$00

CASA M. L. FERREIRA

5 ANOS DE GARANTIA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

PIANOS

**Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE**

**EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.**
93, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Em ALÉNQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

Sociedade «ESTORIL»

**VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS**

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas
Aos domingos, além das bilhetes normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim para os passageiros com destino a St. Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

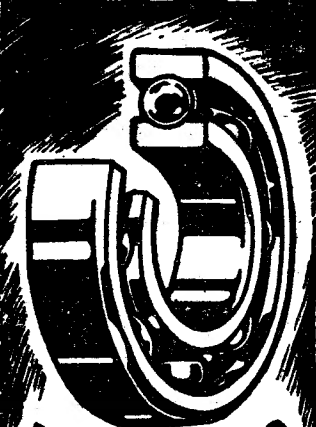
**VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA**
Todos os dias e em todas as estações.

Vida religiosa

O Dia Vicentino do Patriarcado

Promovido pelo Conselho Central de Lisboa, efectua-se em Sintra, no próximo dia 19 (festa de S. Vicente de Paulo), o 23.º Dia Vicentino do Patriarcado de Lisboa, a que presidirá o sr. arcebispo de Mitilene. As actividades desse encontro entre vicentinos iniciam-se com missa às 9 e 30 horas, na igreja paroquial de S. Martinho, seguindo-se pequeno almoço. A assembleia geral está prevista para as 11 e 30, e nela usará da palavra o dr. Diogo de Paiva Brandão, sobre a execução, no Patriarcado de Lisboa, das conclusões da reunião dos Conselhos Centrais apresentadas na assembleia efectuada em Fátima, no dia 28 de Junho ultimo. Esta sessão, no Palácio Valenças (Biblioteca Municipal de Sintra), será presidida por aquele prelado. As 13 e 30, haverá um almoço de confraternização, e pelas 16 horas uma conferência, seguida de terço e de bênção do Santíssimo Sacramento. A participação nas refeições depende de prévia inscrição.

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

**Transporte de pequenos
volumes**

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4\$00
10 "	8\$00
15 "	12\$00
20 "	16\$00
30 "	22\$00
40 "	28\$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) telefone 86 41 811, prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos

**DE PORTO - CARVALHIDO
CENTRAL**

Todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Porto-Carvalhido — Rua da Natária, 115 a 121 — Porto.

Por seu turno, em Porto-Carvalhido-Central, aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS.

GRANDE VALOR!

BAIXO PREÇO!



QUALIDADE GENERAL ELECTRIC

**Aproveite esta oportunidade para adquirir um
frigorífico de alta qualidade por baixo preço!**

Gardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131

CALÇADA DA ESTRELA, 6

SÓLIDO • ECONÓMICO • RÁPIDO

ENTREPOSE

material tubular



• ANDAIMES

• COFRAGENS

• TORRES

• CONSTRUÇÕES

• DESMONTAVEIS

venda e aluguer

COMETNA COMPANHIA

METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

Sucessora de Alfredo Alves & C. (Filhos)

RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5

TELEF. 317 10 LISBOA 2



Foram distribuídos os prémios do «III Certame de Culinária» da M. P. F.

Na delegação da Mocidade Portuguesa Feminina de Lisboa foram hoje distribuídos os prémios às classificadas no «III Certame de Culinária», organizado por aquela delegação.

As classificadas foram: na 1.ª fase (cozinha básica) — 1.º prémio, Lucinda Maria Cordeiro Pacheco, Colégio da Bafureira; 2.º, Maria Odete Timóteo, Liceu de Oeiras; 3.º, Maria Isaura Abreu Morais, Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho; 4.º, Isabel Maria Rosa Viseu, Liceu D. Filipa de Lencastre, e Maria Celeste Alves Ramilo, Liceu Rainha D. Leonor; na 2.ª fase (culinária) — 1.º prémio, Irene Furtado, Centro Universitário da M. P. F., de Lisboa; 2.º, Luísa Ma-

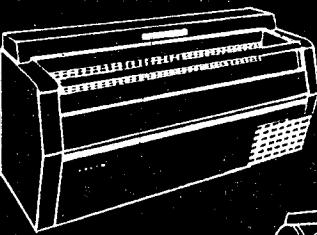
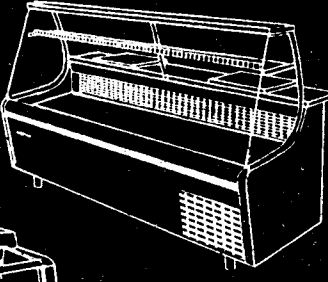
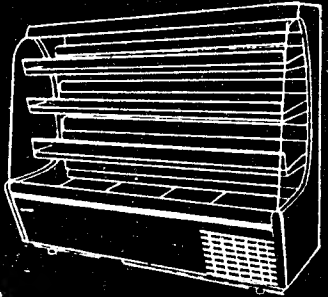
ria Duarte de Almeida, Liceu Rainha D. Leonor; 3.º, Maria Adelina Terrivel, Centro Universitário da M. P. F. de Lisboa; 3.º, Maria da Conceição Veiga Gaspar, Liceu D. Filipa de Lencastre; 4.º, Alda Maria Pombal Martins, Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho; e na 3.ª fase (alta cozinha) — 1.º prémio, Maria Luísa Bragança da Costa, aluna do ensino particular, filiada do Centro extra-escolar n.º 4 que funciona no Liceu D. Filipa de Lencastre; 2.º, Susana Elsa Castro Santos, Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

A's concorrentes que não alcançaram os primeiros lugares foram, ainda, atribuídos prémios de consolação.



LEVIN
SUÉCIA

HIGIENE
EFICIÊNCIA
BELEZA
TÉCNICA
ECONOMIA

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

MONTERROSO & C.ª L.ª DA

R. CAMPO ALEGRE, 606, -1.º — PORTO

AV. MIGUEL BOMBARDA, 59-B — LISBOA

BUSCH

Muitos milhares de senhoras em Portugal proprietárias de máquinas

BUSCH

reconhecem que esta é a máquina de tricotar mais perfeita, capaz de tornar realidade (com grande simplicidade e rapidez) tudo o que a imaginação duma mulher pode pedir à arte de tricotar

BUSCH é fabricada na Suíça com a mesma precisão com que se fabricam os relógios e por isso é duma extraordinária perfeição

Além disso é totalmente metálica e por consequência de duração ilimitada

BUSCH é duma inextinguível suavidade, o que permite tricotar com a maior velocidade.

Visite a nossa sala de demonstrações •• Aprendizagem gratuita por tempo indeterminado •• As máquinas de tricotar podem ser adquiridas apenas por

Esc: 130\$00 ou 200\$00 mensais

Distribuidoras exclusivas:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Departamento de Vendas BUSCH

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D — Telefone 73 3111 — LISBOA-1

**A MÁQUINA DE TRICOTAR
QUE MAIS ME AGRADA!**



CCN

com linha
colonial de
navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«AMBOIM»

Em 14 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 11 de Julho.

«PÁTRIA»

em 15 de Julho, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.

«UIGE»

Em 16 de Julho, às 16 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.

«GANDA»

Em 17 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 14 de Julho.

«INFANTE DOM HENRIQUE»

Em 31 de Julho, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

«IMPÉRIO»

Em 11 de Agosto, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 7 de Agosto.

«VERA CRUZ»

Em 20 de Agosto, às 16 horas

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega até 17 de Agosto.

«UIGE»

Em 29 de Agosto, às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 20 a 23 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 13 de Agosto, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/7. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7 e para CABO VERDE a 23/7. Carga frigorífica a 24/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7) Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala prévia-mente LEIXÕES) N/M — «RITA MARIA» a 30/7. Carrega em LISBOA para ANGOLA de 27/7 a 28/7. Carga frigorífica a 29/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 29/7)
NORTE EUROPA AFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 13/7 a 24/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 29/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 4/8 a 14/8. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA até 20/7. Para: ANVERS, ROTTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 9/8
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/7. Carrega em LISBOA a 27/7 Para: ROTTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 29/7. Carrega em LISBOA a 28/7 NOTA — Estes navios dispõem de contentores para o transporte de vinho a granel.

VIDA MUSICAL

Banda de musica da G. N. R.

Amanhã, às 16 horas, no Quartel do Carmo, a banda de musica da G. N. R., dá o seu habitual concerto, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Grande Páscoa Russa» (Rimsky-Korsakow), «Esquisses Caucasiennes» (I. Iwanow), «Homenagem á Temperança» (...Joaquim Rodrigo), «Jupiter» (Gonçalves Correia) e «Morte e Transfiguração» (R. Strauss).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, As 16 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Julho de 1934 publicava:

«No mês de Abril deste ano foram vendidas no País 9934 prédios, ocupando os primeiros lugares da estatística, em numero, os distritos de Aveiro, Viseu, Braga e Coimbra. Em valores, Lisboa está no primeiro plano com 15 mil contos e logo Santarém com 4500.

«No País foram hipotecados 2695 prédios, ocupando Braga e Porto a cabeça da estatística.

«O valor das dívidas hipotecárias sobe a 23855 contos. Em compensação deixaram de estar hipotecados 2062 prédios».

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30. Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40, Musica ligeira variada; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 30, Emissão infantil; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Para o progresso do País programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 55, Que quer ouvir?; 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21, Orfeão de Estremoz; 21 e 20, 15.º episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada»; 21 e 40, Concerto ligeiro; 22 e 10, Panoramas da história; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, Cantares e danças do povo; 23, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18, Reabertura — Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Beromünster, sob a direcção de John Prichard; 18 e 45, Musica coral sinfónica: «Serenata a musica» (Vaughan Williams); 19, Escritores perante a musica, autores portugueses dos séculos XVI ao XX; 19 e 15, Concertos célebres: «Concerto em lá menor, op. 16» (Grieg), pelo pianista Cláudio Arrau e a Orquestra de Concertgebouw, de Amsterdão, dirigida por Christoph von Dohnányi; 20, Concerto pelo «duo» Ricardo Ramalho-Clotilde Rosa (flauta e harpa); 20 e 30, Diário sonoro; 21, Musica de piano; 21 e 30, 2.º acto da ópera «A Mulher sem Sombra» (Ricardo Strauss); 22 e 30, «Quarteto» (Ravel), pelo Quarteto de Cordas Champeil; 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — As 23, Musica sinfónica: abertura «Russian e Ludmilla» (Glinka) pela Orquestra Filarmónica da Checoslováquia; 23 e 45, Tempo de poesia; 24, Musica sinfónica: «Valsa Triste, op. 44» (Sibelius), pela Orquestra de Filadélfia; «Concerto n.º 1, em mi menor, op. 11» (Chopin), pelo pianista Gary Graffman; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 15, Vozes de Portugal; 17 e 5, Rítmos em contraste; 17 e 15, Vedetas americanas; 17 e 35, Orquestra; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos de ritmo; 18 e 30, Melodias de Espanha; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário 20 e 15, Musica para jovens; 20 e 30, As mais belas histórias de amor; 21, Noticiário; 21 e 15, Recortes musicais; 21 e 45, Curso de lingua alemã; 22, Rádio espectáculo; 22 e 15, Exitos de Itália; 22 e 30, Musica para dançar; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63.

Modulação de frequência — As 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Uma orquestra em foco; 22 e 30, Vedetas francesas; 22 e 45, Rítmos sobre teclas; 23, Novos discos; 23 e 20, Folclore; 23 e 35, Contrastes; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30, Noticiário; 17 e 45, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Rítmos de baile; 19, Interlúdio feminino; 19 e 15, América Latina; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermezzo musical; 20 e 40, Musica que o povo canta; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Sô-Rádio; 21 e 30, Canções; 22, Programa leitura; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Rítmos de baile;

le; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2 horas, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Tristeza não pagam dívidas; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Musica seleccionada; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, França, Horizonte do Mundo; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Emissor do Porto — As 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20, Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Musica seleccionada; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Rebola a bola; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Novos emissores em marcha; 22, A musica é boa companhia; 22 e 30, França, Horizonte do Mundo; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17, Abertura; 17 e 5, Concerto; 17

e 50, Noticiário; 17 e 55, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17, Voz de Lisboa; 19 e 30, Rádio Peninsular; 22, Voz de Lisboa; 1 hora, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — As 21 e 30: «Boémia».

CINEMAS

CONDES — «Constantino, o Grande».

S. JORGE — «Por favor enfermeira».

ODEON — «Uma hora de amor».

CAPITÓLIO — «Uma bala para Joey».

CHIADO TERRASSE — «Cantinfilas na Ribalta».

JARDIM — «Não sou um criminoso».

OLIMPIA — «Hércules, o conquistador».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 — «O pecado mora ao lado».

CINEMAS

TIVOLI — «Como é bom amar».

IMPERIO — «Um homem de confiança».

MONUMENTAL — «Ódio no sangue».

ROMA — «Os heróis não morrem».

EDEN — «As mulheres e o rebelde».

S. LUIZ — «O comediante».

ALVALADE — «Uma gota de mel».

POLITEAMA — «Heróis da resistência».

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Lassie»; 20 e 10: Viagens sem passaporte; 20 e 35: Barreira de sombra; 20 e 50: Fim de semana; 21 e 15: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Concurso Cinco a Um (1.ª sessão); 22 e 45: TV Mundo: «A Ilha Negra»; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Clube Juvenil; 20 e 25: Teledesperto; 21: «Amanhã é Domingo»; 21 e 15: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Bonanza; 22 e 50: «Museu do Cinema»; 23 e 30: A Hora das Guitarras — fados por Declinda Rodrigues, acompanhada à viola por Armando Silva e à guitarra por Liberto Conde; 23 e 40: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 23/4% T. 10 ...	655\$00	651\$00	655\$00	Cimentos Tejo	—	860\$00	—
Cons. 3% T. 10	711\$00	710\$00	712\$00	Cimentos Leiria	—	—	690\$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	845\$00	—	845\$00	Crédito Predial	850\$00	840\$00	855\$00
Centenários 4% 1940	1.915\$00	1.913\$00	1.917\$00	Industrial Aliança ...	—	—	—
Obg. Tes. 21/2% 1942	—	1.004\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	730\$00	—
Obg. Tes. 21/2% 1943	—	1.004\$00	—	Nac. de Navegação ...	—	—	930\$00
Obg. Tes. 21/2% 1944	—	1.004\$00	—	Col. Navegação	—	450\$00	480\$00
Externo 1.ª série	—	1.205\$00	—	Port. de Celulose	5.000\$00	5.000\$00	5.050\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.225\$00	—	Port. de Pesca	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.245\$00	—	Port. Tabacos	236\$00	235\$00	237\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.245\$00	—	Tabacos de Portugal ...	—	635\$00	—
Externo 3.ª série	1.330\$00	1.320\$00	—	Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.330\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	250\$00	300\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	—	400\$00	410\$00
				Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
				Eléct. das Beiras	1.620\$00	1.600\$00	1.625\$00
				Gás e Electricidade ...	349\$50	349\$00	350\$00
				H. Alto Alentejo	172\$00	172\$00	172\$50
				H. E. Cávado	1.200\$00	1.195\$00	1.205\$00
				H. E. do Zêzere	1.345\$00	1.340\$00	1.340\$00
				Nac. de Electricidade..	1.300\$00	1.295\$00	1.330\$00
				União Eléctrica Port...	—	172\$50	174\$50
				H. Douro	1.185\$00	1.185\$00	1.190\$00
				H. E. S. Estrela	—	—	—
				Termoelectrica	1.170\$00	1.170\$00	1.180\$00
				Sacor	—	4.200\$00	4.400\$00

Acções	Efect.	Compra	Venda	PAISES	COMPRA	VENDA
Bancos				África do Sul	—	37\$00
Alentejo	—	—	—	Alemanha	7\$10	7\$30
Angola	—	—	—	América:		
Espirito Santo	—	—	—	Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Lisboa & Açores	—	2.520\$00	2.580\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Portugal	—	—	—	Argentina	\$14	\$20
Ultramarino	905\$00	903\$00	910\$00	Austria	\$10	\$15
Agricultura	46\$00	45\$50	46\$50	Bélgica	\$56,5	\$58,5
				Brasil	\$02	\$02,5
				Canadá	26\$20	26\$70
				Dinamarca	4\$05	4\$25
				Espanha	\$47,5	\$48,5
				Congo	\$06,5	\$07,5
				França (N. Francos).	5\$75	5\$90
				Holanda	7\$80	\$805
				Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
				Itália	\$04,5	\$04,7
				Marrocos	4\$50	5\$00
				Noruega	8\$90	4\$10
				Suécia	5\$40	5\$70
				Suíça	6\$58	6\$73
				Ouro:		
				Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
				Inglaterra	280\$00	290\$00
				Portugal—barra fino	32\$50	33\$00

J. BURNAY, L. DA Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras
Tel. 321273

AVIS — «Melodias de ontem».

COLISEU — «A vingança de César Bórgias».

LYS — «Quando o divórcio bate à porta».

IDEAL — «Norman no hospital».

SALAO LISBOA — «O inspecção Maigret».

RESTELO — «Desafio ao F. B. I.».

PROMOTORA — «O clube do Diabo».

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (724941) * Oulida, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. a R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * 232-C (650760).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 58-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva e Parente, R. do Santo António e Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Simão, R. DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÁ — Aguilar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

General Roçadas, 27-A-B (843880).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho.

PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates e Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

na órbita do seu carro



molygrafite*

MARCA

na órbita de qualquer carro

* Óleo para motores a gasolina da série SACOR MOLYGRAFITE, a única constituída por uma linha de produtos prontos a uma utilização imediata com lubrificantes sólidos incorporados (grafite e bissulfureto de molibdénio) — **que significa hoje como amanhã**

eficiência
suavidade
segurança... para si e para o seu carro!



não é um óleo qualquer, mas que qualquer pode usar

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

